

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23363

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA 9 NOVEMBRO 90 70\$00

À espera que o Governo acabe a sua proposta

Redução do serviço militar metida no congelador

Pág. 4



Amália de Grã-Cruz ao peito Amália Rodrigues foi ontem agraciada, na Embaixada de Espanha, com a Grã-Cruz da Ordem da Rainha Isabel A Católica. A condecoração, imposta pelo rei Juan Carlos «pelos seus méritos culturais e pelo seu papel no estreitamento das relações entre os dois países peninsulares», foi-lhe entregue pelo secretário das Relações Exteriores espanhol, na presença de individualidades ligadas ao mundo cultural de Portugal e Espanha. Paralelamente, Amália inspira um artista plástico, lança um novo álbum e conquista a plateia novaiorquina do Town Hall.

Uma ilha no Tejo por 68 mil contos

Um lisboeta que queira fruir das delícias do isolamento insular sem se afastar muito da cidade está agora em condições de fazê-lo, desde que disponha de uma importância nunca inferior a 68 mil contos.

A surpreendente novidade foi ontem tornada pública pelo anúncio na Imprensa de que se encontra à venda uma ilha na extensão terminal do Tejo, com uma área de sete hectares, chamada ilha do Rato.

Localizada no concelho do Barreiro, mais precisamente entre a Base Aérea do Montijo e a praia da Barra-a-Barra, diante de Lisboa, a ilha, dotada de uma pequena língua de areia e coberta de vegetação predominantemente arbustiva, não é habitada, embora as ruínas de três casas testemunhem a antiga presença de pescadores das desaparecidas ostras do Tejo.

O proprietário, Carmona e Silva, disse à Lusa que se trata do único espaço insular totalmente privado do País, remontando o seu primeiro registo a 1868.

Hoje, segundo a mesma fonte, os únicos visitantes da ilha do Rato são pescadores, que nela fazem esporádicas escalas. A base de licitação para a venda desta peculiaríssima propriedade é de 68 mil contos.

Lisboa não pode esperar por mais derrocadas

Págs. 2 e 3



Encerradas três empresas de compra em grupo
Pág. 11

Câmara da Póvoa sujeita a investigação
Pág. 11

URSS admite uso da força no Golfo, se...
Pág. 10

Cossiga chamado a depor em tribunal
Pág. 9

Lotaria Nacional
1.º 18 304
2.º 32 220
3.º 55 595

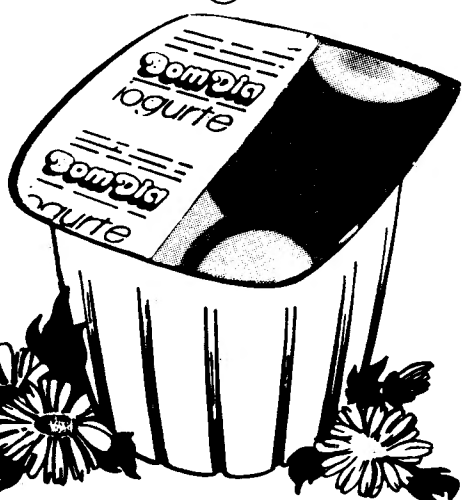
Hoje: Suplemento CARTAZ



PORTE PAGO

Bom Dia

o iogurte



BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B - Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA



Jovens escritores formam associação no decorrer do seu II Encontro Nacional inaugurado, hoje, em Lisboa. Na ocasião, Luiz Francisco Rebello realçou o papel dos novos autores na própria renovação da SPA, enquanto o Secretário de Estado da Juventude, Miguel Macedo, sugeriu um novo encontro, extensivo a todos os países de expressão oficial portuguesa.

Vitesse no caminho do Sporting

Pág. 22

Sucederam-se as derrocadas em Lisboa. Os primeiros prédios a cair foram os «gaioleiros»- edifícios típicos do início do século- Queixam-se os inquilinos da falta de condições, queixam-se os senhorios que as rendas são baixas.

A Câmara promete travar a crise

As casas em Lisboa não morrem de pé...

O que fazer com este prédio?

São velhos, recebem uma reforma de miséria e vivem em prédios degradados. «Sair daqui, para onde?», perguntam. O prédio da Avenida Marquês Sá da Bandeira é um caso paradigmático. O senhorio não faz obras de recuperação e a Câmara toma posse administrativa do imóvel. Mas o proprietário propõe indemnizações e a edilidade lisboeta pára com os trabalhos.

Apenas dois inquilinos não aceitam os quatro mil contos para sair. «Onde é que vamos comprar uma casa por esse preço?», pergunta Amélia Lopes, 70 anos, reformada.

O caso é tanto mais caricato quando, no início deste ano, se afirmava que o edifício era recuperável. Filomena Barbosa, a única inquilina que não recebeu uma proposta de indemnização, lembra a afirmação do vereador das obras e habitação da Câmara de Lisboa, Vasco Franco: «nos dias de hoje, tudo pode ser reconstruído», cita. Foi, inclusivé, elaborado um caderno de encargos, cujo último orçamento era de 50 mil contos. De repente, tudo parou.

A versão da edilidade é que os custos da recuperação eram demasiado altos. «O primeiro orçamento rondava os 30 mil contos. Mas, depois, analisadas as fundações (foi utilizado um método muito raro em Lisboa), verificou-se que eram necessários mais 60 mil contos. Estes valores são incomportáveis com as opções da Câmara, em termos orçamentais», esclareceu Arnaldo João, assessor de Vasco Franco.

«Posteriormente, houve um esforço de aproximação entre inquilinos e senhorio, que teve os seus resultados. Eis um bom exemplo dos entendimentos que se podem gerar», acrescentou Arnaldo João.

Não é esta a opinião dos moradores que ainda não encontraram solução para o seu problema: dois que não aceitam aquela indemnização e um que não recebeu qualquer proposta. «O proprietário é a Santa Casa da Misericórdia de Pernes, sendo uma instituição de caridade, não percebo como agem desta maneira. Estão a jogar com a situação dramática das pessoas», critica José Barbosa, salientando que o terreno vale entre 400 e 500 mil contos.

O prédio tem cerca de 80 anos. A dona Laurinda, 79 anos, pensionista, a viver no prédio há meio século, recorda que as últimas obras foram feitas há 30 anos.

Neste espaço de tempo, o prédio foi-se degradando. O cenário é assustador: fissuras nas paredes que chegam a ter cinco centímetros de largura, tectos parcialmente destruídos e janelas que não fecham. Numa divisão do rés-do-chão a parede despegou-se do soalho. Por



Por enquanto, na cozinha, só tem caldo cal, cimento e madeira

outro lado, os vizinhos do primeiro andar estão sempre à espera do dia em que vão parar lá abaixo.

Mas, quem vê por fora o nº32 da Avenida Marquês Sá da Bandeira não adivinha o que se passa lá dentro. E isto tem uma história.

Em 1984, os inquilinos recorreram à Câmara Municipal de Lisboa para obrigar o proprietário a recuperar o edifício. O processo arrastou-se cinco anos, mas o senhorio acabou por fazer as obras.

«Só limpavam as fachadas. Lavaram a cara ao prédio, mais nada», protesta Amélia Lopes. Na altura, puseram bandeiras pretas à janela, alertando os transeuntes para a situação. «Ainda havia solidariedade entre a vizinhança», acrescenta a dona Amélia.

Entretanto, a Câmara embargou as obras, por não respeitarem minimamente o caderno de encargos, e tomou posse administrativa do imóvel. Avaliada a situação, adjudicou-se a empreitada a uma empresa. Quando os inquilinos viram o estaleiro montado pensaram: «agora é que isto vai ficar bom».

Engano. O senhorio entrou em acordo com a Câmara para deixar o andar e tudo parou. Neste momento, o prédio

faz parte do grupo dos 17 a demolir naquela zona.

Apenas dois moradores consideram que a quantia proposta não lhes resolve o problema da habitação: Amélia Lopes que vive no andar de seis assoalhadas há 19 anos, renda mensal de nove mil 230 escudos, e a dona Laurinda, que ali habita há 50 anos, pagando, pelo mesmo espaço, mil 226 escudos.

A situação do casal Barbosa, ambos funcionários públicos, e com duas filhas, é diferente. Filomena Barbosa é filha adoptiva. A mãe morreu há 20 anos. Ela escreveu ao senhorio dando conhecimento da ocorrência e permaneceu na casa. Paga, actualmente, mil e nove escudos pelas cinco assoalhadas. Não recebeu qualquer proposta de indemnização. Apenas lhe foram pedidos alguns documentos, entre os quais, a certidão de óbito da falecida e os papéis da adopção.

«Provavelmente estão a pensar fazer uma acção de despejo. Mas eles não podem negar o conhecimento da situação. Além disso, tenho todos os papéis em dia. Temos um advogado a tratar do assunto», diz-nos Filomena Barbosa.

Céu Neves

Com as primeiras chuvas do Outono caíram em apenas dez dias seis prédios em Lisboa. Caíram também as acusações. Na Câmara, a oposição atacou, culpando a maioria pelas derrocadas. Os actuais responsáveis pela gestão do parque habitacional de Lisboa refutaram as críticas, afirmando que não lhe pode ser imputada a culpa pela degradação que os edifícios da capital sofreram durante anos a fio.

Enquanto se multiplicam as acusações mútuas os prédios continuam a esboroar-se, lenta ou rapidamente, conforme o grau das enfermidades que os atacam.

As soluções para o problema das casas velhas ou em vias de demolição não são simples e as medidas para sarar as feridas ou, em alguns casos, cortar o mal pela raiz só podem ter efeitos visíveis se forem aplicadas de forma concertada por todos os intervenientes.

A Câmara Municipal de Lisboa é a entidade sobre a qual recaem quotidianamente pedidos de municípios aflitos que se queixam das suas casas em derrocada iminente. Não pode chegar a todos. Isso mesmo afirmou Jorge Sampaio na passada quarta-feira: «Não temos ao nosso alcance nem os instrumentos legais nem os meios para agir sem um enquadramento institucional em que participe a única entidade que pode adoptar as soluções de fundo que a situação exige, ou seja, o Governo».

A Câmara dispõe já de um levantamento da situação. As conclusões do estudo que incide sobre cinco áreas da capital- zona ribeirinha, Bairro Alto, Pena, Almirante Reis e Avenidas Novas- não são animadoras.

Até ao momento, o trabalho, encomendado pela Câmara ao LNEC e a um gabinete de engenharia, abrange apenas 14 mil dos 60 mil prédios da cidade e, de acordo com os técnicos, o número de edifícios a demolir em Lisboa chega aos 24.

Dos vinte prédios condenados nas Avenidas Novas, três já caíram. Na Avenida Almirante Reis, quatro têm igualmente os dias contados.

O número de edifícios em bom estado não ultrapassa os quatro mil. Cinco mil precisam de trabalhos de conservação e os prédios que

necessitam de obras de recuperação são cerca de quatro mil e duzentos.

Para Vasco Franco, vereador responsável pelos pelouros da Obras e Habitação da Câmara Municipal de Lisboa, uma das razões da degradação dos prédios em Lisboa é a ausência de obras por parte dos proprietários.

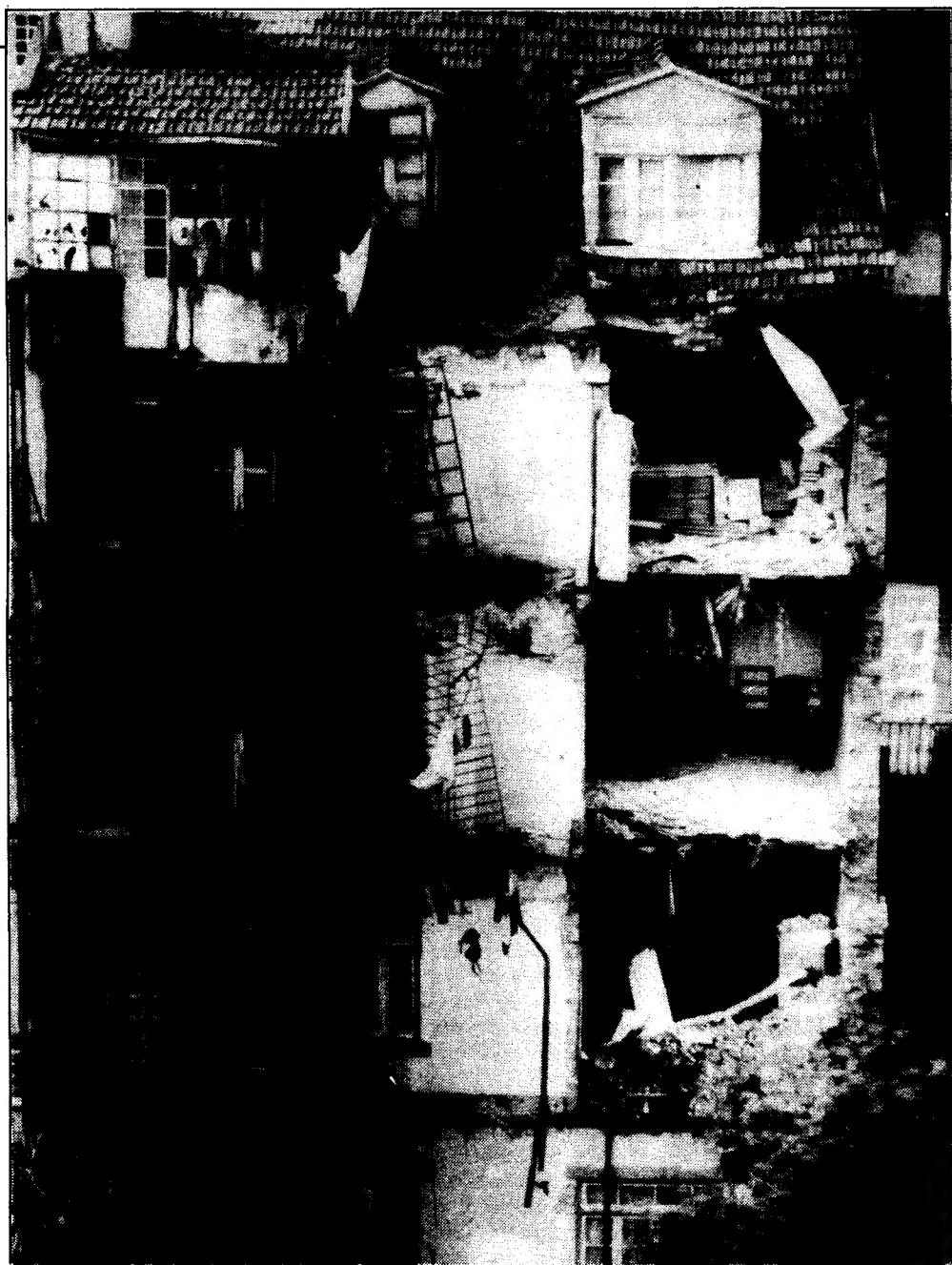
Eduardo Carvalho da Silva, presidente da Associação Lisbonense de Proprietários refuta dizendo que «os senhorios estão descapitalizados visto que os inquilinos poupam através de um pagamento irrisório das rendas». Por isso, no seu entender, fazer obras nos prédios degradados implica, antes de mais, que estas garantam rentabilidade. «Recuperar significa injectar novo capital», sublinha Carvalho da Silva acrescentando: «as obras que a Câmara realiza são apenas operações de cosmética».

Os mecanismos utilizados pelo município para desbloquear situações de ruptura são, normalmente, as obras coercivas. Quando aplica este princípio fica a receber durante um determinado período de tempo 70 por cento das rendas.

Para colmatar a falta de dinheiro de que os senhorios se queixam existe o RECRIA, o Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados. É a verba que, a fundo perdido, a Câmara Municipal e o Instituto de Gestão e Alienação do Património do Estado concedem a senhorios e inquilinos que queiram fazer obras nos imóveis. A participação pode atingir 65 por cento do valor total das obras a realizar. Parte do dinheiro é libertado a meio da obra e o resto só no fim.

De acordo com Vasco Franco, em Lisboa o município já deferiu mais de 20 processos do RECRIA, prevendo aprovar mais 143 até ao fim do ano.

Nas zonas críticas de intervenção a recuperação de imóveis assume aspectos diferentes. As verbas do RECRIA são geridas pelos Gabinetes Técnicos Locais. É o que acontece na Mouraria e em Alfama. Rui Godinho, responsável pelo pelouro da Reabilitação Urbana, disse ao DL que brevemente iniciará uma nova filosofia de intervenção nessas áreas. «A recuperação passará a ser



feita por quarteirões, o que não acontecia antes por não haver capacidade de realojamento. Para resolver este obstáculo a Câmara deverá comprar os fogos que estiverem devolutos no quarteirão a reabilitar», ex-

plicou. Trata-se do tipo de intervenção integrada que já se pratica em Bolonha.

A semelhança do que acontece no resto da cidade a natureza das obras do RE-CRIA nos centros históricos são de dois tipos: de conser-

vação e de recuperação. As primeiras incidem sobretudo nas fachadas e nos telhados. As segundas são mais profundas pois refazem-se coberturas e instalam-se casas de banho. Para este ano o pelouro da Reabilitação

Urbana conta com um milhão e 500 mil contos do Orçamento, enquanto que o pelouro das Obras e Habitação dispõe de 500 mil contos para o resto da cidade.

O estado do parque habitacional de Lisboa é tão grave que os mecanismos existentes já não chegam. Tendo em conta a gravidade da situação Jorge Sampaio anunciou na quarta-feira medidas legislativas de emergência que pretende apresentar ao Governo. Actualizar as coimas actualmente aplicadas aos senhorios que não façam obras de forma a evitar que continuem a pagar os «habituais» 500 escudos e fixar indemnizações a atribuir aos inquilinos cujos prédios onde habitam sofrem derrocadas são duas das mais importantes. O ataque à degradação passa também, segundo o presidente da Câmara, pelo financiamento suplementar aos inquilinos cujos senhorios não conservem as casas, de forma a que também eles utilizem o RE-CRIA; pela criação de uma Comissão Mista de Conciliação (composta pela CML, inquilinos e proprietários) e pela assinatura de protocolos com os senhorios institucionais como a Misericórdia de Lisboa ou as instituições de segurança social. «É necessária convergência institucional» para que as medidas resultem, disse Sampaio. Os edifícios não são eternos. Não podem esperar muito mais pelo necessário entendimento entre Câmara e Governo.

Luísa Alexandra Botinas

A herança dos «gaioleiros»

Os prédios que caíram em Lisboa são do tipo gaioleiro. Estes edifícios de alvenaria, construídos entre 1880 e 1930, são aqueles cuja construção é de pior qualidade. Por exemplo, a espessura das paredes é de 11 cm quando a legislação não permite menos de 22 cm, até ao 5º andar. É o género de habitação característico das Avenidas Novas, onde a Câmara de Lisboa prevê, até ao momento, 17 imóveis irrecuperáveis, para além dos três que já ruíram.

Teixeira Trigo, chefe do Departamento de Edifícios do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), enunciou três factores que contribuíram para o fim da vida dos «gaioleiros»: construção de má qualidade, tipo de solos e ausência de obras de manutenção.

«As alvenarias são muito delgadas e feitas com argamassa extremamente fraca. Muitas das paredes começam a apodrecer devido à rotura das canalizações. Os prédios têm fundações a nível muito superficial. Os solos movem-se e, por acção da humidade, deformam-se. As acções de conservação foram suspensas. Recorde-se que estes edifícios têm cerca de 80 anos e alguns sofreram um ligeiro sismo há 20 anos», disse ao «DL» Teixeira Trigo.

Acrescenta-se que, em muitos destes edifícios ou nas imediações, foram construídas caves, o que acelerou o processo de derrocada.

O estado destas habitações é tão mau que Teixeira Trigo confessa não perceber porque insistem em mantê-los de pé, até porque, hoje em dia, se constróiem prédios para durar 60/70 anos. Apenas

as estruturas sobrevivem por muitos anos, em alguns casos, dois mil. João Appleton, chefe do Núcleo dos Processos de Construção do LNEC, justifica a importância que, ainda, dão a estes imóveis por falta de alternativas.

«Não defendemos a destruição das cidades. Há casos em que vale a pena reabilitar, mas há outros em que não é possível fazer nada. O LNEC é, muitas vezes, chamado para avaliar estes edifícios. Verificamos que os custos de conservação seriam tão grandes que há que fazer as contas. É mais fácil construir do que reabilitar», acrescentou João Appleton.

Na opinião de Teixeira Trigo, o problema é sempre o mesmo: falta de dinheiro. «Quando há meios financeiros as coisas ficam mais fáceis. Porque é que, na Lisboa antiga, a situação da Mouraria é a mais problemática? Porque é a zona mais pobre», salienta.

Um levantamento do engenheiro Carlos Oliveira e do arquitecto Reis Cabrita, do LNEC, identifica prédios do «período gaioleiro» por toda a parte de Lisboa, desde Arroios aos bairros de Campo de Ourique e Campolide.

Este tipo de habitação surge como consequência do abrandamento das exigências pombalinas, à medida que se foi perdendo a memória do Terramoto de 1755. Começou-se a construir mais em altura, cinco a seis pisos, utilizando-se cada vez menos a gaiola de madeira, e foram retirados certos elementos de solidificação horizontal das paredes mestras. Até este período, na sequência do processo de reconstrução da capital

portuguesa, muito danificada pelo sismo, os edifícios não tinham mais de três pisos, mais mansarda. A construção pombalina, preconizando a gaiola de madeira, surgiu como resposta ao mau comportamento das alvenarias de pedra durante a catástrofe de 1755.

Anteriores a 1755, sobreviveram os edifícios de alvenaria de pedra, ocupando grande parte do Bairro Alto, Alfama e Mouraria. Estes imóveis têm entre dois e três andares e são considerados de interesse histórico, apesar de, em muitos casos, se encontrarem em péssimas condições de conservação.

Numa época mais recente, encontramos os edifícios de betão armados. Nas décadas de 40 e 50, as casas de melhor qualidade situam-se em Alvalade, Lumiar, Pontinha, Benfica, Olivais Norte e Restelo. Com mais deficiências encontramos os bairros sociais da Ajuda, Serafina, Boavista e FURNAS.

A última fase, de 1960 a 1980, é caracterizada por uma grande dispersão na variedade de edifícios, destacando-se, essencialmente, quatro linhas urbanas.

Urbanizações planificadas e integradas situadas em grandes áreas, abrangendo as moradias e edifícios altos, Olivais e Restelo, por exemplo. Prédios de características semelhantes, mas em espaços pouco planificados, como é o caso do Lumiar, da Luz e de Benfica. Habitação social, englobando edifícios baixos e de média altura, Telheiras e Chelas. Por último, surgem as zonas clandestinas com casas em alvenaria de aspecto temporário-permanente e barraças.

C. N.

ESPECTADOR

Um pouco mais de coragem política

Como infestada e carcomida por laboriosa térmita, a cidade de Lisboa desmonora-se. Os prédios de bairros velhos e até de relativamente recentes esboroam-se, mostrando nos seus ventres abertos a miséria que por lá habita.

Uma amostra significativa colhida pela Câmara Municipal revela que cerca de 70 por cento dos edifícios da cidade necessitam de reparação e 30 por cento de obras urgentes e profundas.

Este cataclismo tem dois efeitos fundamentais: a destruição do casco velho da cidade e da memória arquitectónica e urbanística sedimentada em vários bairros, substituída, quase sempre, pelo miserável testemunho destes dias de desenfreada especulação, caracterizada pela hiper-ocupação de espaços, pela péssima qualidade da arquitectura; e a degradação das condições de habitabilidade dos seus moradores, para não falar do desperdício ou crime económico da destruição premeditada de bairros, por razões fundamentalmente especulativas.

Deixemo-nos de lamentos demagógicos. A situação calamitosa a que se chegou não emerge exclusivamente das leis salazaristas ou gonçalvistas do congelamento de rendas. O mercado de arrendamento deixou, durante anos, de ser rendível, mas não é essa a única razão por que alguns prédios são deixados ao abandono. Do que se trata é de deixar passar o tempo da acumulação da mais valia especulativa dos solos.

Poderá Jorge Sampaio inventar mais algumas modalidades de incentivo à realização de obras de reabilitação; poderá o Governo super-liberalizar o arrendamento - renda livre, mais contratos a curto prazo - que nada demoverá os especuladores, com a aquiescência de todos os poderes políticos, de substituir habitações por escritórios, cafés, teatros, cinemas, espaços verdes, por dependências bancárias, mais loteamentos, etc..

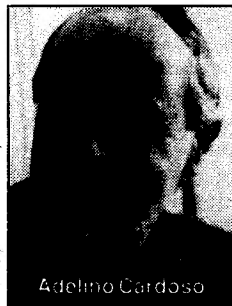
Há que ter a coragem política, de uma vez por todas, de definir que a propriedade urbana, como a propriedade rural, agrícola ou florestal, tem também uma função social.

Se não se publicar uma lei de solos, que os torne um elemento de apropriação socialmente útil e não meramente um valor de alta especulação; se não se punirem fiscalmente, ou até pela via da expropriação, os proprietários com terrenos devolutos em situação expectante ou os senhorios que deixam dezenas de milhar de fogos desocupados, não se ataca o problema pelo fundo.

É necessário criar por um lado medidas punitivas e, por outro, grandes incentivos aos senhorios que não realizam obras de conservação. Tem razão Jorge Sampaio quando pede ao Governo que aumente as multas. Mas é necessário tornar eficaz a realização de obras compulsivas, ou pela via da expropriação, como propõe Marcelo Rebelo de Sousa, ou pela contracção de créditos com hipoteca compulsiva dos edifícios.

É necessário definir áreas críticas, que não podem ser apenas, como já foi feito, a dos bairros tradicionais de Lisboa. Tem de se escolher áreas onde a pressão especulativa é maior, porque a degradação também é grande. É necessário acudir quanto antes à zona das chamadas avenidas novas, é necessário começar a olhar para a zona oriental da cidade

Lisboa não pode esperar!



Adelino Cardoso

POLÍTICA

A MARGEM

Quem é o proprietário dos estudos sigilosos?

O relator dos projectos ontem discutidos foi o deputado comunista João Amaral. Mas boa parte do seu relatório não foi aceite pela maioria dos membros da Comissão de Defesa, pelo que passou a revestir a forma de declaração de voto, nomeadamente a referência aos estudos que os militares terão entregue ao ministro da Defesa e que este se recusou a facultar à Comissão, a pretexto do seu «carácter sigiloso». Fernando Nogueira respondeu por escrito à Comissão dizendo que a divulgação desses estudos «não é ainda viável» e que só terá lugar «quando for julgado oportuno».

Na sua declaração de voto, o deputado comunista considerou a invocação do sigilo «completamente despropositada», porque «escreveu ele: «os estudos não são propriedade pessoal do Ministério, que deve respeitar o direito de a Assembleia requerer as informações necessárias ao exercício das suas funções».



TOP SECRET mal carimbado

Ontem, no plenário, Adriano Moreira aludiu aos «estudos sigilosos», que os militares terão enviado ao ministro da Defesa, afirmando que «sem eles, se é que existem, não se darão passos seguros na discussão».

O deputado do CDS aproveitou para jogar uma subtil farpa verbal aos militares ao citar autores que «indicam frequentemente que as Forças Armadas fortalecem as suas posições recorrendo à competência e à invocação do TOP SECRET».

Para Adriano Moreira, neste caso, o Governo «carece de fundamento para recusar ao Parlamento os elementos de que disponha».

Serviço voluntário até cinco anos

O projecto do PS abre às mulheres o novo serviço militar voluntário, que poderá ser de curta duração, entre 15 e 21 meses, ou de média duração, entre 21 meses e 5 anos, quer para eles, quer para elas.

Pretende também reduzir a duração do período de convocação para manobras e fixar nos 28 anos o limite para comunicar as alterações de residência e habilitações. Actualmente esse limite é de 38 anos.

Hermínio Martinho: às três foi de vez



A margem dos trabalhos parlamentares, foram eleitos mais dois membros da Mesa da Assembleia: os vice-presidentes Ferraz de Abreu, do PS, e Hermínio Martinho, indicado pelo PRD.

Se para Ferraz de Abreu se trata de uma repetição, para Hermínio Martinho é uma novidade absoluta, pois vai substituir um já clássico «vice» renovador, Marques Júnior. Nos dois anteriores escrutínios a maioria dos deputados não parecia muito interessada em avalizar esta substituição. Felizmente para Hermínio Martinho, às três foi de vez.

O PS vai à Beira mas vai mais tarde

O DL deu a notícia, na sua edição de anteontem, que um grupo de deputados do Partido Socialista se prepara para visitar, em três dias, dez concelhos da Beira Interior. A visita confirma-se mas as datas saíram erradas, pelo que nos devemos penitenciar: está, efectivamente, marcada para o próximo fim de semana e não para o que hoje começa.

Esta descoberta parlamentar socialista dos distritos da Guarda e Castelo Branco inicia-se a 16, em Vila Velha de Ródão, e termina a 18, na Covilhã, com paragem na Guarda, a 17, para participação num seminário sobre Desenvolvimento Regional.

A redução do serviço militar obrigatório envolveu o Governo e o PS numa corrida aos votos dos jovens que, em 1991, participam pela primeira vez nas eleições gerais. O projecto socialista já ontem subiu a debate, na Assembleia da República: mas foi metido no congelador até que Fernando Nogueira dê forma de proposta de lei à sua promessa, grávida de oito meses

Gama chegou primeiro mas de pouco lhe valeu

Concluiu-se, ontem, mais um percurso da corrida de estafetas que o Governo e o PS estão a travar desde Março para aliciar, com a redução do serviço militar obrigatório, os jovens habilitados a participar, em 1991 pela primeira vez, nas eleições gerais. Os protagonistas desta particular estafeta são Jaime Gama, em representação do PS, e Fernando Nogueira, pelo Governo.

Nogueira ganhara avanço à partida, vai para oito meses: ele próprio, ministro da Defesa como é, dera o tiro de largada ao anunciar, com pompa e circunstância, a redução para quatro meses do serviço militar obrigatório. O anúncio já produziu efeitos e, tal como ontem foi dito em S. Bento, meninos houve, por esses quartéis fora, a bater à porta do comandante para lhe lembrarem que estava na hora de passar à disponibilidade porque os quatro meses já lá iam.

Era rebate falso por falta de informação, sabe-se. Mas cedo se compreendeu também que se tratava de uma falsa partida e que o Governo não só não tinha feito os estudos e recolhido os pareceres militares indispensáveis, como nem sequer tinha ideias de cortar, assim tão abruptamente, no tempo de serviço obrigatório.

O Partido Socialista percebeu isso e acelerou o passo desafiando o seu deputado Jaime Gama a fazer melhor e

mais depressa o anunciado por Fernando Nogueira e que, como se confirmou, não passava ao tempo de uma declaração de intenções. E Gama cumpriu: o seu projecto deu entrada na Assembleia a 7 de Maio e foi ontem mesmo discutido em plenário.

Óbvia demonstração do atraso do Governo

A dada altura desta corrida, mano a mano entre Nogueira e Gama, chegou a admitir-se que o Governo aprontasse o seu diploma a tempo de ambos serem discutidos, conjuntamente. Mas tal não aconteceu e nem sequer se sabe quando a proposta governamental irá ao Parlamento, se bem que o secretário de Estado da Defesa tenha garantido ontem que o Governo a vai aprovar até ao fim do mês, para a remeter à Assembleia depois de obtido também o parecer do Conselho Superior de Defesa Nacional.

Logo, Gama ganhou nitidamente o primeiro percurso da estafeta e a bancada socialista expressou no debate a preocupação de demonstrar que o Governo chegou atrasado, uma vez mais, ao desafio do principal partido da oposição.

Tentativas foram feitas, em Comissão, para adiar a discussão até o Governo cumprir o que anunciara em Março. Resultaram em vão: o PS fazia questão de vincar a falta de comparência do Governo,

com o implícito objetivo de obter dividendos junto da opinião pública e, em particular, dos jovens prestes a serem chamados à tropa.

Do debate resultou que o projecto socialista defendido por Jaime Gama é consensualmente considerado de alto nível, na sua estruturação, e ainda mais radical no favorecimento das pretensões da maioria dos jovens: propõe apenas três meses como tempo base de serviço militar obrigatório.

Eleitoralismo, dizem do lado

Mas foi também acentuado que o processo está inquinado de eleitoralismo: à nascença por acção do Governo; nesta fase pela obstinação do PS em manter o agendamento, ainda que do debate não resultassem efeitos práticos. Isso foi explicitamente dito por Marques Junior, do PRD, e implicitamente referido na intervenção de Adriano Moreira, do CDS.

O professor centrista considerou «meritórias» as propostas em discussão, afirmou corresponderem «a um pensamento estruturado» e garantiu que elas «aceleram, inevitavelmente, a resposta governamental».

«Mas o melhor serviço que elas prestam», concluiu Adriano Moreira, «é demonstrar que o processo político começou pelo lado errado e que se devia começar pela revisão do conceito estratégico

de Defesa Nacional e pela audição das Forças Armadas, através dos Conselhos próprios, para que se possa finalmente abordar o que foi apresentado à opinião do eleitorado com a primeira questão, sendo a última».

O deputado renovador - ele próprio militar de carreira, para além de ser um dos autores materiais do 25 de Abril - disse ter o Governo praticado «demagogia e eleitoralismo», ao anunciar precipitadamente o que só depois foi ver se era viável. Quanto ao PS, Marques Júnior acusou-o de «oportunistismo político», por insistir numa discussão que, pela data e as circunstâncias (isto é, por não se conhecer, ainda, a proposta do Governo), não leva a nada.

E não levou, de facto, porque o projecto socialista nem sequer foi votado, baixando à Comissão de Defesa para aí aguardar a proposta do Governo. Ou seja: foi metido no congelador até que o Governo complete a sua parte da estafeta e Fernando Nogueira cumpra a promessa velha de oito meses.

Ver-se-á então, quem ganhou o último percurso desta estafeta, o que realmente conta e que é o de saber a quantos meses de tropa serão obrigados os mancebos portugueses e a quem é reconhecida a paternidade da redução do tempo de serviço militar obrigatório, hoje consensualmente aceite.

Daniel Reis



3-4-6-8-9

As opções possíveis para número mágico

Não foi, ainda, do debate de ontem que saiu a definição do tempo de serviço militar obrigatório. O projecto da autoria de Jaime Gama aponta para um período de «serviço obrigatório normal» (instrução básica geral) de 3 meses, mais 3 de especialidade e outros 3, portanto um total de 9, aos sorteados para permanecerem nas fileiras.

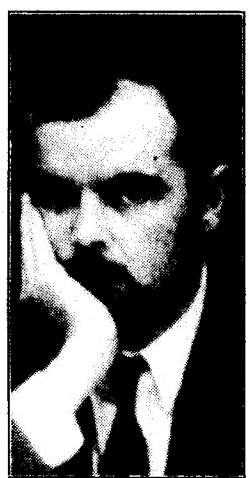
Actualmente, o «serviço efectivo normal» é de 12 a 15 meses no Exército e de 18 a 20 na Marinha e Força Aérea.

Quanto às intenções do Governo, pouco se sabe, para além do aparentemente prematuro anúncio dos 4 meses. No início de Novembro, vários semanários tiveram acesso aos tais estudos ditos «sigilosos» e deles terá resultado um recuo de Fernando Nogueira: 8 meses em 1991, segundo o *Expresso*; 8 meses em 1991 e 4 só em 1993, segundo o *Semanário*; e 4 meses para «os que vão ser recenseados em 1991», segundo o *Jornal de Sábado*, da RTP, o que vai dar no mesmo, apesar da subtilidade formal.

Aparentemente para privar o adversário dos louros exclusivos do dia, o Governo fez saber ao País, enquanto a Assembleia discutia o projecto do PS, que não está a dormir sobre esta matéria e que ainda este mês o Parlamento terá notícias da proposta que está a ser preparada. A saída do Conselho de Ministros, o porta-voz Marques Mendes pouco adiantou quanto à duração exacta do SMO, alimentando a dúvida sobre saber-se se serão 6 ou 8 meses num período transitório e reafirmando os termos gerais da promessa de Fernando Nogueira:

«Todos os jovens que prestarem o seu serviço militar obrigatório em 1991 terão uma redução no tempo de prestação, embora esta redução possa não ir ainda até aos 4 meses», disse Marques Mendes. Garantiu, no entanto, aos inspecionados em 1991 e apurados para o serviço militar que o seu período de prestação obrigatória «já será reduzido para quatro meses».

D. R.



POLÍTICA

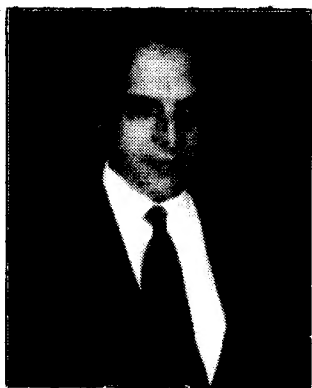
Carlos Carvalho faz 49 anos

Stop à propaganda porque hoje é festa

Carlos Carvalho interrompeu a sua pré-campanha eleitoral para a Presidência da República. Mas não há motivos de alarme: o que há é motivos ponderosos de festa pois o candidato comunista festeja hoje o seu 49º aniversário. A única tarefa relacionável com as eleições e marcada na agenda de Carvalho é uma entrevista a uma revista francesa. O resto do tempo foi reservado à família e aos amigos e há que poupar o fôlego para apagar as velinhas do bolo de aniversário.

A propósito da candidatura de Carlos Carvalho, a Comissão Política do PS e o Gabinete de Imprensa do PCP trocaram, entretanto, críticas fortes abrindo uma hipótese de crise nas relações entre os dois partidos.

O Partido Socialista procurará desvalorizar o significado da candidatura comunista a Belém e o PCP reagiu, considerando que os qualificativos usados «relevariam de métodos primários de luta política e de empobrecidas concepções». O comunicado do Partido



Comunista adianta que tal atitude se poderá explicar «por razões de alguns embaraços que o PS está sentindo para situar na sua área própria a candidatura de Mário Soares».

Críticas à segurança social de luxo

Nos dois últimos dias, Carvalho alargou a sua pré-campanha aos concelhos de Sintra e Amadora usando para atacar o Governo o «leitmotiv» da subalternização dos reformados, a quem terá sido recusado «o justo lugar a que têm direito na sociedade de hoje».

Na Amadora, Carlos Carvalho criticou o aparecimento recente de formas de segurança social privada, baseada em companhias de seguros e inacessível à maioria dos dois milhões de reformados.

«O Executivo elege o negocismo e o salve-se quem puder», sublinhou o secretário-geral adjunto do PCP, que retomou preocupações expressas no dia anterior por Mário Soares, sobre esta matéria, mostrando-se «afrito com os problemas e abusos que se passam com a terceira idade».

Carlos Carvalho almoçou ontem no refeitório da Câmara da Amadora e, à tarde, contactou com autarcas, trabalhadores do Município e reformados. Passou também pelo centro de dia da Brandoa e pelo teatro «Recreios da Amadora» - antigo cine-Plaza - onde voltou a criticar a privatização da segurança social pelas companhias de seguros. «Uma segurança de luxo», como salientou num convívio com reformados.



Pose de deputados «batidos» e dos jovens portugueses

Jovens deputados europeus aplaudiram Mário Soares

Termina hoje em Lisboa a quinta sessão do Parlamento Europeu dos Jovens que durante dois dias animou a Sala do Senado, em São Bento. Ontem, 250 Jovens de 12 países-membro da Comunidade Económica Europeia e outros provenientes de países do Leste - estes na condição de observadores - ouviram Mário Soares falar-lhes de Portugal e da sua história e aplaudiram-no vivamente. O Presidente da República explicou também os dados essenciais da nossa política actual e o sistema semi-presidencialista português, e depois espraiou-

se pela temática europeia. A afirmação «sou um cidadão da Europa» suscitou aos jovens deputados longos aplausos. A representação portuguesa neste Parlamento Jovem esteve a cargo do Colégio Moderno que uma vez mais colocou os seus alunos a debater com o conjunto dos delegados temas como a paz, a habitação os problemas da Europa de Leste e o Kuwait. As resoluções que hoje foram aprovadas serão entregues ao Parlamento de Estrasburgo pelo eurodeputado socialista Coimbra Martins.

B R E V E S

Basílio Horta «honrado» com Marcelo Caetano

O candidato Basílio Horta, afirmou ontem, no programa «Primeira Página», ter tido «muita honra em estar com Marcelo Caetano na primavera marcelista», mas acrescentou que o ex-Presidente do Conselho foi depois para ele «uma desilusão». Basílio Horta disse também que não irá atacar Cavaco Silva durante a campanha, e que se os social-democratas entenderem que ele é o adversário «isso é muito injusto». Luís Fontoura, ex-presidente do ICEP, secretário de Estado da Comunicação Social no VII Governo Constitucional e da Cooperação e Desenvolvimento no VIII e militante de base do PSD, escusou-se, por motivos pessoais, a ser mandatário em Lisboa de Basílio Horta.

Sindicato dos Jornalistas organiza debate a 21

O Sindicato dos Jornalistas vai organizar, no próximo dia 21, pelas 16 horas, na sala Vasco da Gama, do Hotel Continental, um debate para o qual foram convidados os quatro candidatos às eleições presidenciais já conhecidos. Após a primeira reunião preparatória, destinada a acertar o modelo do debate e as datas prováveis, a candidatura de Basílio Horta fez depender a sua participação de prévia realização de um frente-a-frente, na RTP, com Mário Soares.

Pensões de reforma aumentam 17%

As novas pensões sociais ontem anunciadas pelo Governo serão pagas já em Dezembro. O aumento de cerca de 17 por cento incidirá também sobre o subsídio de Natal. A medida, que se alarga a todas as pensões sociais, abrange um universo de 2,2 milhões de pessoas.

Secretaria das Pescas têm novo titular

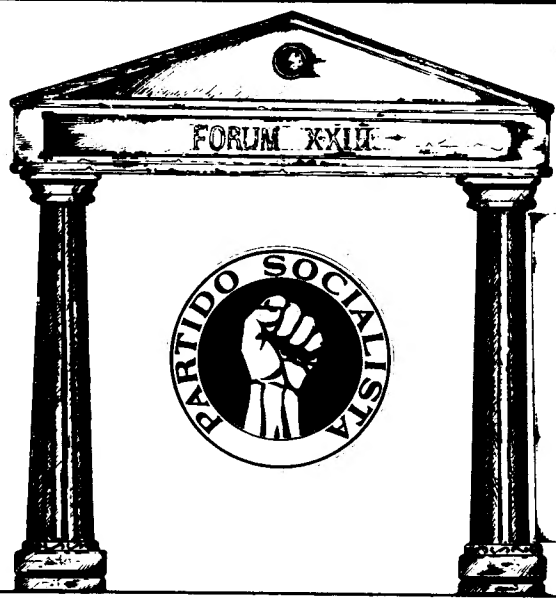
O Presidente da República conferiu hoje posse ao novo secretário de Estado das Pescas, João Marçal Alves, até agora chefe de gabinete de Jorge Godinho, exonerado a seu pedido «a fim de regressar à actividade no domínio empresarial». Licenciado em direito, Marçal Alves, de 38 anos, foi nomeado adjunto do gabinete do secretário de Estado das Pescas em Fevereiro de 1986, e promovido a chefe de gabinete em Janeiro de 1988.

Sampaio discursa ao PSOE

Jorge Sampaio assiste hoje em Madrid à abertura do 32º Congresso do «Partido Socialista Obrero Español» - PSOE, regressando ao fim do dia a Lisboa para participar na reunião com as Federações Distritais do PS. O secretário-geral do PS é, com o italiano Bettino Craxi, o dirigente mais conhecido entre a centena e meia de representantes estrangeiros, todos eles ligados à Internacional Socialista.



Rui Pacheco



FORUM DO ELEITOR

Um espaço para você colocar as suas dúvidas, ouvir os seus deputados, manifestar a sua opinião. Os deputados do Partido Socialista esperam por si, todas as 2.ªs-feiras, das 17 às 19 horas, na Rua de S. Pedro de Alcântara, n.º 81, em Lisboa.

PS, Grupo Parlamentar do Partido Socialista

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE SAÚDE CONVOCATÓRIA

O Sindicato Nacional dos Técnicos de Saúde (SINTES), ao abrigo do artigo 22.º dos seus Estatutos, convoca todos os seus associados para uma Assembleia geral Ordinária, a ter lugar no dia 16 de Novembro, 6.ª feira, pelas 20.30 horas, reunindo na Avenida Praia da Vitória, n.º 18, 1.º Esq.º, em Lisboa, sendo a seguinte a ordem de trabalhos:

1. Apresentação e aprovação do Relatório e Contas referente ao período de gestão compreendido entre 1989 e o 1.º semestre de 1990.
2. Eleição de novos membros para cargos sociais vagos.
3. Apresentação e discussão de uma proposta de alteração dos Estatutos, no seu artigo 1.º.
4. Discussão e definição de carreiras profissionais.
5. Outros assuntos de interesse para o SINTES.

Perante a falta de «quorum» estatutariamente previsto à hora acima marcada, a Assembleia reunirá uma hora mais tarde, com qualquer número de sócios e com plenos poderes.

Considerando a Assembleia regularmente convocada, subcrevo:

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(assinatura ilegível)

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho
de Administração:
António Ruella Ramos.
Administradores:
Maria do Carmo Ruella Ramos,
João Manuel Ruella Ramos,
António Brás Montelero
e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente
a Direcção:
João Muro (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
Daniel Reis
e Rodrigues da Silva
Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
Adelino Cardoso,
José Luís Feronha
e Neves de Sousa

Redacção e reportagem fotográfica:
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Céu Neves, Dina Soares,
Elsa Andrade, Emília Trindade,
Ernesto Sampalo,
Fernando Broderode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
Jorge Ferreira, Júlio Rodrigues,
Luísa Alexandra Botinas,
Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins,
Maria João Rocha,
Marina Tavares Dias,
Pedro Alvim, Rodrigues Borges,
Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes
da Redacção: **Alessandra Balsamo,**
Francisco Paraiso, Isabel Joyce,
Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Gratistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Filipe Veríssimo
e Luís Tenreiro

Paginadores:
António Teixeira,
José António Carvalho,
Jorge Santos
e Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria da Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima
e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração,
Publicidade e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.
Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA
- Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso
na **Renascença Gráfica, SA**
- Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress -
Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa
- Telef. 322100/322204/320784.
Delegação Norte: Rua Monte
dos Pípos, 326 - Custóias - 4450
Matosinhos - Telef. 9531566
Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço
do jornal: no Continente, 70\$00; na
Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

A DIMENSÃO TRÁGICA DE UMA CANDIDATURA

Vem o candidato Basílio Horta — é o seu impulso, o seu direito, a sua vocação, resgatar a área político-social do centro-direita, ou se quiserem da direita-centro, da situação de desconforto, e equívoca, de não ter candidato às eleições presidenciais de 1991. Vem, numa atitude que tem sido elogiada porque corajosa, reagir à situação de incapacidade e desistência, de abandono, ironicamente referida, em termos de linguagem desportiva, como de «derrota por falta de comparência». Situação criada pela decisão (pessoal?) do professor Cavaco Silva de não opor uma individualidade social-democrata, ou do centro-direita, ao candidato Mário Soares.

Basílio Horta, verificada a desistência prudente, não só cautelosa como calculista, do pré-candidato Francisco Lucas Pires, e conhecedor da indisponibilidade do professor Diogo Freitas do Amaral, avança para a luta eleitoral, sem apoios logísticos conhecidos, mas animado de um fortíssimo espírito de cruzada contra o candidato que se proclama socialista, republicano e laico. Ele, Basílio Horta, ergue o pendão da cruz e das chagas, empunha o montante, e vai à lide pelo capitalismo, pelo indiferentismo quanto às formas de regime, pela devoção beata. Nem socialista, nem republicano, nem laico. Nem da esquerda.

Basílio Horta ofereceu-se como candidato da direita e do centro. Os órgãos directivos do CDS, partido de que é vice-presidente e secretário-geral, conformaram-se com a sua «posição voluntarista» (a expressão é de Freitas do Amaral) e decidiram apoiar a sua candidatura sem assumirem os respectivos encargos financeiros. A candidatura não é do CDS, é apoiada pelo CDS. Esta é uma diferença que importa registar. Na floresta de enganos da política portuguesa é necessário não esquecer que nem todos os democratas-cristãos se consideram solidários de uma direita socialmente egoísta e politicamente restauracionista. É altamente duvidoso que todos estejam dispostos a rever a Constituição para abrir a possibilidade de alternativa ao regime republicano, que todos se oponham à Europa e às limitações de soberania que da unidade comunitária decorrem.

Não nos detenhamos na postura anti-socialista do candidato Basílio Horta. Ela não reflecte uma fidelidade cristã (padre Américo dizia: «Cristão e socialista são palavras sinónimas»), mas corresponde à voga do tempo presente, dá continuidade ao discurso político do centro-direita: menos estado, as privatizações, a constituição de grupos económico-financeiros, a liberdade de mercado. De resto, o socialismo, apesar da reivindicação clara das origens por parte de Mário Soares, não será questão central na campanha eleitoral, sequer a tónica do discurso. O Presidente recandidato não terá de enunciar as linhas mestras de uma alternativa ao capitalismo selvagem, falará da sua ideia para Portugal, de desígnios nacionais, de desafios comunitários, de modernidade verídica e de ver-

dadeira justiça social. Não deixará, sem ferir os social-democratas que o cortejam, de lançar remosques a Cavaco Silva e ao seu Governo, e receberá, com algum desportivismo, as arremetidas polémicas de Basílio Horta, parando os golpes sem perder o sorriso de quem goza já a vitória certa.

Haverá que distinguir a profissão de fé socialista de Mário Soares da intenção de propiciar um apoio directo ao Partido Socialista nas eleições legislativas e na provável formação de governo em 1991, Mário Soares não se propõe contrariar o liberalismo triunfante, não vai bater-se por uma formulação nova do papel do Estado na vida económica e social, não vai procurar atritos ou provocar rupturas com o PSD. Distingue o PSD, no seu conjunto, do caso particular de Aníbal Cavaco Silva. Este, pelo seu lado, saberá evitar confrontos com Mário Soares, sejam institucion-

Basílio Horta fantasia os perigos que corre neste País de estabilidade, de brandos costumes, na sua cruzada contra o socialista, republicano e laico. Só abandonará a sua cruzada vítima de uma catástrofe ou de um atentado. A vitória ou a morte. O triunfo ou a tragédia

ais, sejam políticos. Dispensa-se de combater o socialismo no plano teórico, aceita a forma republicana, deixa a Mário Soares o laicismo e a descrença. Para Cavaco Silva o poder tem encantos e força. Com uma boa dose de pragmatismo não se embaraça em questões menores.

Basílio Horta apela para a ala conservadora e restauracionista do PSD. Aceitou, em negociações com o Partido Popular Monárquico (PPM), propor a eliminação dos condicionantes constitucionais que consagram o regime republicano. Com o preço de aceitar a alternativa de regime, setenta anos após a proclamação da República, Basílio Horta obteve o apoio partidário do PPM.

No passado mês de Abril, o pré-candidato Lucas Pires, do CDS oriundo, diligenciara obter o apoio do PPM, mas não se resignara, como Basílio Horta, a contrariar a transferência de partes da soberania nacional para as instâncias comunitárias. Na ansiedade, no voluntarismo, de ser candidato à Presidência da República, Basílio Horta põe em jogo o regime republicano e sacrifica aspectos da política europeia do seu partido. Aceita, quanto à forma de regime e quanto à Europa Comunitária, as condições do PPM, partido volúvel, que transita de aliança em aliança, forçado a disfarçar a presença irrelevante no horizonte político português.

O candidato que se proclamou socialista, republicano e laico, e que resumindo, à partida, o apoio de todos os socialistas (do PS) e da maioria dos social-democratas (do PSD), parece ter garantido um segundo mandato presidencial, tem, como é da natureza humana e da natural condição dos políticos, falhas, defeitos, erros. Numa perspectiva de direita, para Basílio Horta e

seus apaziguadores de todas as facetas negativas uma avultada: Mário Soares considera-se um homem de esquerda. Lembrança da juventude militante, memória de seus mestres, ligações com companheiros da longa jornada da Resistência, tudo, e os seus próprios sentimentos de cidadão, o levam a considerar-se da esquerda. Para o candidato que veio dar voz à direita não se trata de combater o *homem da esquerda*, mas de o abater. Basílio candidata-se para ganhar. Para vencer. Para derrotar Mário Soares, o pulverizar politicamente, o anular civicamente.

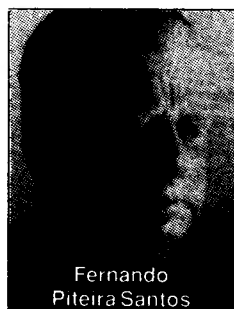
Ao apresentar a Comissão que dirigirá a sua candidatura, acolitado por Carlos Macedo (do PSD) e Nuno Cardoso da Silva (do PPM), Basílio Horta anunciou, com vigor e acentos terríveis de trombeta de guerra, a ofensiva directa, implacável, contra Mário Soares. Contra a pessoa de Mário Soares que, no presente, é, na diatribe ameaçadora de Basílio Horta, uma incógnita. E Basílio, fulminante, exige-lhe que diga quem é, como se o Presidente da República eleito contra Diogo Freitas do Amaral, ex-primeiro-ministro de governos de que Basílio foi ministro, ex-secretário-geral de um grande partido, lhe devesse explicações de que os seus eleitores não carecem.

Arvorando-se em voz da direita saudosista (do Império) e restauracionista (de situações e privilégios), Basílio Horta desenterra acusações relativas à descolonização e repete ataques em matérias conhecidas, designadamente contesta o exercício da magistratura presidencial. A argumentação é fulanizada, destituída de imaginação. No político, e para além do adversário eleitoral, Basílio pretende atingir o homem: «Quem é o senhor, dr. Mário Soares?».

Questões contra a pessoa constituem o arsenal de Basílio Horta. Ele fantasia os perigos que corre — neste país de estabilidade, de brandos costumes — na sua cruzada contra o socialista, republicano e laico. Considera-se ameaçado por forças tenebrosas, escuros conluios, perversas ciladas. Perpassa no seu discurso um sentido trágico. A sua vida está ameaçada. Proclamar a verdade é correr enorme perigo.

Mas forte, determinado, abnegado Basílio, nada o dissuadirá de levar até ao fim a missão que se atribuiu, o combate nobre em que se empenhou. Ele dirá a verdade, denunciará os culpados, arrancará as máscaras. Que Mário Soares trema. A Basílio terá que dizer quem é. Basílio não o poupará. A sua arma será a palavra justiceira, cortante e fulgente, como a lâmina de uma espada. O seu combate assume uma dimensão trágica. Combate de vida e de morte. Nada o deterá. Ninguém o calará. Basílio grande, determinado, trágico, disse: «Só me calarei se me acontecer o mesmo que aconteceu a Sá Carneiro e Amaro da Costa.»

Basílio Horta não se calará. Só abandonará a sua cruzada vítima de uma catástrofe ou de um atentado. A vitória ou a morte. O triunfo ou a tragédia.



Fernando
Piteira Santos

FORUM

INIMIGOS?
JÁ TEMOS...

por Costa e Melo

Raras vezes se topa um conjunto de verdades simples, por isso mesmo mais verdadeiras, como aquele que, há dias, bem poucos, tive a felicidade de ler em o «Público», assinado por jornalista que creio profissional, Teresa de Sousa de seu nome.

O palco focado pelos inteligentes holofotes da jornalista era o da «defesa nacional», não aquela que se refere a fomes, hospitais, escolas e atitudes de convivência, mas a outra, aquela que se fixa nos quartéis, se desgasta em campos de batalha e se espanta em estátuas de «grandes capitães» por essas praças fora.

E pensei nas qualidades e defeitos da sociedade em que estou integrado, e dei por mim com a carapuça do ridículo, enfiada até às orelhas, tanto que quase impedia o gesto de arrancá-la para a jogar bem longe, tão longe que nem lá se ouvisse o eco do que em mim chocalhasse de vergonha.

A chamada Crise do Golfo, triste verdade dos nossos conturbados dias, tem sido objecto natural e legítimo de considerações, a maior parte delas lembrando o voo das frágeis borboletas em irresistível atracção pelo encanto das chamadas.

Bem sei, pois as vivi, ainda que, felizmente, de longe, que todas as guerras só aparentemente preocupam, pela negativa, os «Ricos do Senhor» ou sejam, quantos, pelo seu poderio e malabarismos, conseguem delas tirar o proveito do convencimento que sabiamente gerem, de darem aos «Pobres do Senhor» a ideia de morais e sentimentos conducentes ao próprio aniquilamento em sonho, sangue e glória de deveres cumpridos.

Mas custa-me ver, sentir e sofrer que não seja chamada a atenção do grande mundo dos «Pobres do Senhor» para a comparação, mesmo o confronto, entre as verbas ciclópicas dos gastos com átomos, bactérias, canhões, aviões e outros «ões», e os negados, na véspera, para escolas, hospitais, livros e medicamentos.

Essa luta entre a Vida e a Morte será a luta eterna, bem sei; mas importa apontá-la no ponto tragicamente ridículo de si mesma, qual seja o de ficarmos a saber a mentira das posições dos Senhores do Mando, tantas e tantas vezes meros servidores do interesse duns tantos, poucos, mas ainda de mais, que da sua ambição fornecem as ilusões de que o ignaro mundo carece para se destruir ou, pior que isso, se mutilar.

Anda-se à procura de inimigos como de pão.

Fornece-se o chicote a quem se sabe, de antemão, o irá usar em costas de pobres, pouco mais que de pedir.

Não se hesita em criar lombos novos, para ter onde bater, desde que os chicotes sejam fabricados nas próprias oficinas e vendidos nos seus armazéns.

Exige-se, despudoradamente, que as resoluções a tomar por governantes saídos das suas bem montadas máquinas de «market-

ing» sejam ditadas pelos mesmos alimentadores delas, e até se tem muitas vezes, tantas vezes, demasiadas vezes, o cuidado de dividir o «mecanato» pelos dois campos, em certeza certa de que, assim, mais difícil se tornará o eventual esclarecimento que pode conduzir aos perigos da paz.

E choca-me, penaliza-me, enoja-me mesmo, quando todos esses jogos, tristemente malabares, têm por palco um pequeno estrado da feira das vaidades ocas de uma qualquer viela do mundo, por grandes que tenham sido as avenidas abertas por quem de lá saiu em sonho vão de grandeza.

É nesses pequenos estrados que mais se nota o tamanho dos pés no bico dos quais falam bocas que lá não estão, a lembrar as figuras de Bosch.

É lá que medra o ridículo de afirmações grotescas a agitar estandartes de solidariedade ao vento de esquecimentos de outras razões, eventualmente mais válidas, como as da comparação entre a vontade de matar fomes alheias, esquecendo as próprias, de ao pé da porta e tantas vezes do coração.

Ignora-se a fome dos moçambicanos, dos sudaneses, dos abexins e tantos milhões de outros, para se conhecer, só por ser em teatro de guerra chamada e quase acarinhada, as de outros atirados para elas por manobras do grande jogo de interesses do petróleo e dos «Rolls-Royces» chapeados de ouro-fino.

Discute-se em reuniões de governo e conclaves de cifrões cada tostão que melhore a situação dos «Pobres de Cristo», mas aprova-se, com o artifício balofo do sagrado dos sentimentos em almoeda, os milhões de quanto preciso for para alimentar os «Ricos do Senhor» quaisquer que sejam: Maomé, Cristo, Dollar ou mesmo Molloch.

Cá pela porta ainda mais chocante é a demagogia barata e ridícula pretextada pelo cumprimento de deveres assumidos.

Discutem-se condições de cedência, regateando-se preços a pagar na moeda forte de instrumentos só a utilizar no interesse de quem os entrega como moeda.

Esqueça-se o luxo maldito das guerras sempre que o custo de uma vida em paz o imponha e, sempre que com-

promissos anteriores o justifiquem, que o cumprimento deles se fique, tão-só, pela permissão de deixar pôr o pé em escala de balanço, e nada mais.

Já temos heróis bastantes na nossa História, e por mais «justa» que seja a guerra que se avizinha e para a qual nos empurram, comecemos-la por cá, contra as necessidades mais prementes, que muitas são.

A outra, a do Golfo, que nela sejam felizes os que, por mais lesados, mais interesses terão para defender.

Nessa parte, também lhes guardo as palmas que darei se eliminarem o causador dela, sem demasiado sacrifício do povo por ele enfeitado.

Mas lembremo-nos, todos e para confronto, das palavras iguais de todos os conquistadores de pequenos e grandes «espaços vitais» chamem-se eles. Sudetas, Polónias, Vietnames, Granadas, Panamá ou Kuwaits.

NON VALE APENA

Existe uma tradição de História que tende a isolar temas, factos e figuras e a extrapolá-los num conjunto megalómano; esse género de história produz títulos do género: grandes vultos; grandes estadistas; grandes amores; heróis, santos e mártires; na linha de um Rocha Martins. É a História vista de um prisma único e iluminada de uma só luz: o mesmo

princípio aplica-se à história da traição: será necessário alinhar os traidores que ao longo dos diferentes períodos se «distinguiram» pela traição. Esta história que adopta necessariamente os lugares-comuns que se associam às personagens cristalizadas no tempo, tende a cair no artificialismo, tão nocivo à apreensão da

História real, como o método do princípio meio e fim que culmina no presente omnisciente.

A História feita a partir de heróis ou criminosos é sempre História apologética, quer pela exaltação de actos que transcendem o limiar do quotidiano, quer pelo efeito de admiração que a «transgressão» sempre produz no espírito de quem está colado ao presente. Isolada do contexto, a História beatificada pela apologia, ou canonizada pela negativa, distorce o conteúdo, só podendo valer pela recriação que representa.

Para além de personagens-estereótipo, podem, isolar-se temas que o tempo estratificou como outros tantos recados ou mensagens ideológicas: o caso do fatalismo português, com todo o seu enredo saudosista, é típico deste modo de enquistamento; o sebastianismo, quer na sua vertente política, quer na sua componente literária, não deixa de ser uma recriação emotiva que envolve determinada personagem, ajustando-a a um sentir comum definido como característico do povo português.

A estilização personagem-tema aliada a um diálogo retórico de tipo liceal, em que as frases altissonantes são equitativamente distribuídas pelos alunos prendados, sobrepõe a um enquadramento abstracto que torna irrelevante o conteúdo nacional, define o filme de Manoel de Oliveira na sua linear extrapolação do fatalismo português.

«Non ou a vã Glória de Mandar» podia ser visto como filme mudo e só teria a ganhar. As caras dos soldados, repetidas retrospectivamente, diriam mais e melhor do que o texto explicativo, recitado por um alferes cuja «cultura» postica

chega a doer.

Se os soldados portugueses tivessem mentalidade para compreender um fio condutor que explica a guerra como uma longa sucessão de desastres nacionais, o «diálogo» teria sentido. A «história» contada pelo alferes Cabrita encaixaria em conhecimentos mínimos: à pergunta «quem foi Viriato?» não se pode seguir uma explicação de dez palavras sobre o Império Romano. Daí que seja necessário um cenário apologético — a

Meter no mesmo saco D. Afonso V, D. Sebastião e Salazar, no eixo comum das formidáveis derrotas, das ambições imperiais, das batalhas perdidas, gizando o ciclo do patriotismo exaltado e demencial, é dissecar a História, extraindo, para emolumento da visão apocalíptica, os tumores mais irredutíveis do corpo nacional

pira fúnebre — para que uma imagem construa todo um drama que meras palavras de manual didáctico escamoteiam. Ou seja — o drama está ausente. A sua ausência é preenchida por sangue, cenários magníficos e por uma retórica escolar. Sem o roteiro dramático, ape-

nas com o fílmico e o da grandiloquência bélica, sem povo, mas com figurantes, não se penetra na História mas apenas nos arquétipos.

Meter no mesmo saco D. Afonso V, D. Sebastião e Salazar, no eixo comum das formidáveis derrotas, das ambições imperiais, das batalhas perdidas, gizando o ciclo do patriotismo exaltado e demencial, é dissecar a História, extraindo, para emolumento da visão apocalíptica, os tumores mais irredutíveis do corpo nacional. Num livro, talvez a reflexão atenuasse certos perigos de descomedimento; num filme, as cenas auto-imolam-se no tom do narrador, entre o tédio conformista e a rebeldia frustre da vítima de todos os imperialismos.

Os rostos dos soldados, propositadamente alvares, sujeitos passivos de uma guerra decidida por um homem, e por isso mesmo impetráveis a um «discurso histórico» abstracto, pseudo-intelectual por vezes roçando a gratuidade do lugar-comum, valem por si. A única realidade para eles é aquela em que estão inseridos. O flashback histórico soa a falso, de tal modo é fechado o circuito donde está ausente a dor humana, substituída pela violência, pela brutalidade do morticínio.

A linguagem do sangue passa a aula de História. Para que não restem dúvidas ao espectador, a «mensagem» final é ditada linha a linha: «o alferes Cabrita morreu no dia 25 de Abril de

1974». Não só a morte fora dada na sublime convencionalidade da golpada de sangue, como o próprio D. Sebastião viera exigir a sua vítima, e o médico assinara a certidão de óbito. Mesmo assim o autor do filme receou que o público não compreendesse que a guerra é perdida pelos que morrem.



Iva Delgado

ECONOMIA

Decreto-lei sobre consumo de aparelhos domésticos, aprovado em Conselho de Ministros, é imprescindível, mas pouco motivador e de reduzido alcance para os consumidores

Electrodomésticos levam etiqueta

A informação ao público, nos locais de venda, sobre o consumo de energia dos aparelhos domésticos vai ser obrigatória por parte dos produtores e comerciantes, através de regulamentação própria inspirada nas normas da CEE.

Segundo o decreto-lei 499/90 aprovado em Conselho de Ministros, no passado dia 2, ao qual o DL teve acesso, cabe ao fabricante ou ao importador, fornecer a informação mediante a colocação nos electrodomésticos de uma etiqueta específica, impressa em preto sobre um fundo cor-de-laranja e escrita em língua portuguesa.

Estas etiquetas são «obrigatoriamente apostas pelos comerciantes nos aparelhos, em local visível e legível, sempre que estiverem colocados em exposição ou para venda ao público». Esta legislação aplica-se aos aparelhos para aquecimento de água, fornos, aparelhos de refrigeração e congelamento, máquinas de lavar roupa, louça e de passar a ferro, televisores e secadores de tambor.

O diploma agora aprovado transpõe para o direito interno a directiva 79/530/CEE de 14 de Maio, relativa à informação sobre o consumo de energia e surge como um

instrumento de garantia dos direitos do consumidor, sendo, por outro lado, um factor disciplinador da comercialização e da racionalização do consumo de energia.

O decreto-lei 499/90 mereceu, porém, alguns reparos técnicos por parte do INDC, Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, apesar de ter sido considerado por este organismo como um documento de «indiscutível interesse».

Para o INDC, o diploma em causa fica «muito aquém» da materialização do direito do consumidor à informação, pois não expressa «um dever de informação» a que os fabricantes estariam sujeitos.

Pouco motivador

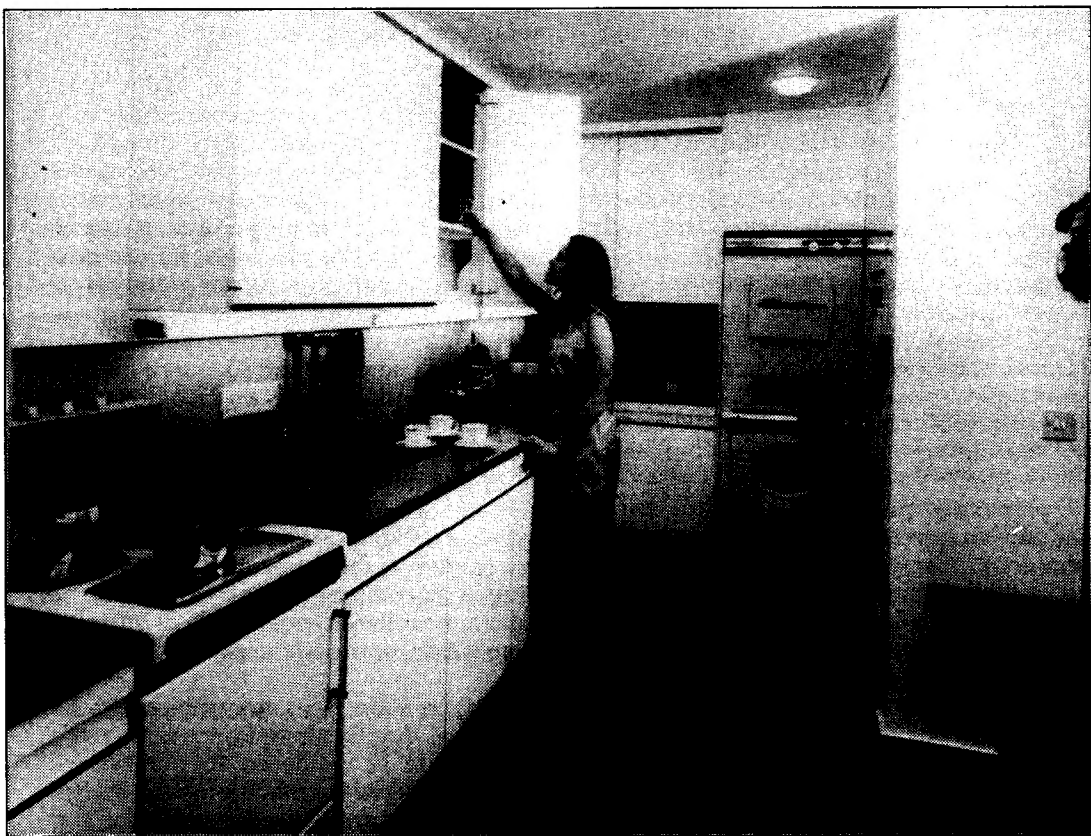
Segundo aquele instituto, soube o DL, este decreto «é pouco motivador e revela um reduzido alcance do ponto de vista dos consumidores». Por outro lado, não fica claro que a etiquetagem seja «a única forma de prover ao fornecimento das informações sobre o consumo de energia ou complementares».

No artigo quinto deste diploma, refere-se, sem especificar, que cada aparelho terá disposições regulamentares próprias, sendo as nor-

mas técnicas relativas aos métodos de medição do consumo de energia, estabelecidas por portaria do ministro da Indústria e Energia.

Caberá, por sua vez à direcção-geral de Energia e à direcção-geral de inspecção Económica, a fiscalização do cumprimento do disposto neste diploma. A veracidade das informações sobre o consumo será feita «por amostragem», podendo as entidades fiscalizadoras «exigir» dos agentes económicos as informações e os meios necessários ao exercício da sua função fiscalizadora, bem como solicitar das entidades policiais «todo o auxílio que necessitem para o efeito».

Caso se verifique que o consumo de energia do aparelho não corresponde ao declarado, os encargos decorrentes da realização dos ensaios de verificação, serão suportados pelo agente



Ter uma cozinha repleta de electrodomésticos não é um crime. Saiba utilizá-los com inteligência e não compre gato por lebre

económico que forneceu a informação.

A inveracidade da informação e as infracções ao regulamento aprovado são punidas com multas que vão de 10 mil a 500 mil escudos, passadas pelo director-geral

de Energia «a quem devem ser enviados, após instrução, os processos contra-ordenacionais».

O referido decreto-lei, que se prevê entre em vigor no início do próximo ano, aplica-se a todo o território nacional,

«sem prejuízo de os órgãos competentes das regiões autónomas lhe poderem introduzir as adaptações exigidas pelas competências orgânicas dos respectivos serviços regionais».

R. F.S.

COTAÇÕES



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46820	52820
ALEMANHA (marco)	87875	88895
ÁUSTRIA (xelim)	12850	12870
BÉLGICA (franco)	48077	48327
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	110855	113805
(notas de 5 a 1000)	111805	113855
DINAMARCA (coroa)	22895	23835
ESPAÑA	18363	18483
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	129840	132890
(notas de 5 a 1000)	129890	133840
FINLÂNDIA (marka)	36880	37840
FRANÇA (franco)	26815	26885
HOLANDA (florim)	78800	79810
IRLÂNDIA (libra)	238855	238855
ITÁLIA (lira)	8106	8121
JAPÃO (lene)	8973	18028
NORUEGA (coroa)	22855	23885
REINO UNIDO (libra)	258810	260860
SUÉCIA (coroa)	23855	24085
SUÍÇA (franco)	183890	185840
VENEZUELA (bolívar)	28396	38196

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Privatização polémica na Centralcer

Centralcer é privatizada na segunda-feira. Ex-accionistas prometem continuar a luta pela reversão da propriedade da empresa

Correrá ainda muita cerveja dos barris antes da privatização da Centralcer estar esvaziada. Com a operação pública de venda prevista para a próxima segunda-feira, o Supremo Tribunal Administrativo indeferiu, pela segunda vez, o pedido de providência cautelar apresentado pelos antigos accionistas da empresa, agrupados na Parfil. Contudo, Mário Vinhas afirmou ao DL que «a acção continua».

Como se sabe, os proprietários anteriores à nacionalização pretendem a reversão da titularidade da empresa e não se mostram dispostos a desistir. Segundo disse Mário Vinhas: «A providência cautelar destinava-se apenas a suspender a operação de privatização. Mas estamos bastante esperançosos no resultado final, senão iremos para os tribunais internacionais».

Mais a mais, acrescentou, até não vão concorrer à operação de privatização: «O

Governo prometeu-nos o pagamento dos seis milhões de contos, correspondentes ao valor calculado para as indemnizações, antes desta operação, mas não cumpriu».

Este empresário entende que algo não joga, uma vez que a empresa foi valorizada em pouco mais de 33 milhões de contos.

Enquanto o caso não conhece um veredicto final, os candidatos à compra da empresa verão as suas expectativas satisfeitas ou desiludidas pelas 15 horas de segunda-feira.

Carlsberg, Heineken, o grupo Amorim são alguns dos interessados no controlo da Centralcer.

Pela primeira vez, será sujeita a uma operação de venda um bloco indivisível de acções (no caso, 2,945 milhões de acções, representativas de 31 por cento do capital), o que permitirá à partida a constituição de um núcleo duro na gestão e controlo da empresa.

Durante os primeiros oito meses deste ano, a empresa teve resultados líquidos de 1,7 milhões de contos e prevê obter um lucro anual de dois milhões.

A Centralcer resultou da fusão da Sociedade Central de Cervejas (SCC) com a Cergal, em 1977, e a SCC, por seu turno, foi o resultado da junção da Companhia Produtora de Malte e Cervejas, a Fábrica de Cervejas Jansen e a Companhia de Cervejas de Lisboa, em 1934.

BCP controla CISF

Foi um sucesso para o Banco Comercial Português (BCP) a operação pública de aquisição (OPA) que lançou sobre a Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros (CISF)

Na operação, realizada ontem na Bolsa do Porto, foram adquiridas todas as acções pretendidas pelo Banco, correspondentes a 43,48 por cento do capital social da CISF, pelo montante

total de 10,2 milhões de contos.

O BCP controla agora 51 por cento da CISF, uma vez que já possuía uma participação de 7,6 por cento, adquirida ao Banco Fonsecas e Burnay, na primeira semana de Setembro, cerca de oito dias antes do anúncio da OPA, a primeira hostil realizada no mercado de capitais português. Porém, se tivesse comprado toda a oferta manifestada, controlaria 63,4.

Do núcleo duro dos fundadores da CISF, apenas o Sumitomo Bank e a Mundial Confiança não terão vendido as suas participações.

Para alguns operadores de mercado, contactados pela agência Lusa, a actual depressão do mercado bolsista terá sido um factor determinante para o sucesso da operação. O preço oferecido pelo BCP (2350 escudos por acção) foi superior em 19,8 por cento à última cotação bolsista da CISF.

R. N.

INTERNACIONAL

Gorbachev visita Bona

Gás e petróleo da União Soviética é o tema das conversações com Kohl

As conversações entre o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, que hoje chegou a Bona para uma visita oficial de dois dias, e o chanceler alemão Helmut Kohl, centrando-se sobre as vendas de petróleo e gás natural da União Soviética à Alemanha.

O ministro alemão da Economia, Helmut Haussmann, sublinhou durante uma entrevista à rádio do Sarre, que a obtenção de divisas resultantes das vendas de gás e petróleo são o «objectivo» da viagem do Presidente soviético à Alemanha.

A URSS é o terceiro fornecedor de petróleo da Alemanha, depois do Reino Unido e da Líbia, com a Arábia Saudita a ocupar uma quarta posição, tendo aquele país importado 4,5 milhões de barris de crude à União Soviética nos primeiros meses do corrente ano.

Por outro lado, a União Soviética é o primeiro forne-

cedor de gás natural da Alemanha, seguida pela Dinamarca, Holanda e Noruega.

O aumento das exportações soviéticas de gás natural e de petróleo para a Alemanha é «um meio privilegiado de adquirir divisas, nomeadamente marcos», segundo analistas.

A URSS necessita de divisas para financiar as suas impor-

tações e as suas «joint-ventures» com as empresas estrangeiras.

A unificação alemã contribuiu para aumentar as necessidades da União Soviética, porque Moscovo terá de pagar, a partir de 1991, as suas importações provenientes da ex-RDA, um dos seus «mais importantes» parceiros comerciais, em divisas

«fortes», e não em rublos convertíveis, como aconteceu até à unificação das duas Alemanhas.

Os compromissos comerciais da ex-Alemanha de Leste com a URSS, que o Governo de Bona terá de cumprir, farão também parte das conversações dos dois estadistas, prevendo-se, nesta esfera, um encontro entre Stepan Sitarian,

vice-primeiro ministro soviético e Theo Waigel, ministro alemão das Finanças.

Um contrato de cooperação económica será assinado hoje entre os dois países, não abrangendo nenhuma menção especial sobre um eventual auxílio técnico da Alemanha à URSS, mas os soviéticos tentarão obter uma ajuda neste sector, nomeadamente no apoio à prospecção e transporte de petróleo, frisou o Ministério da Economia.

Helmut Haussmann sublinhou durante a entrevista que o Governo soviético não tinha solicitado «claramente» novos empréstimos à Alemanha.

Em Junho, a ex-RDA garantiu que concederia um «elevado» crédito bancário de cinco mil milhões de marcos à URSS, tendo também fornecido um crédito, sem juros, de três mil milhões de marcos dos mais de 12 mil milhões de marcos, concedidos para financiar a retirada das tropas

soviéticas estacionadas na ex-RDA, concluiu o ministro alemão.

O aniversário da queda do Muro

Entretanto a cidade de Berlim comemora hoje, discretamente, o primeiro aniversário da queda do Muro que a manteve dividida durante 28 anos.

As vítimas do Muro de Berlim são hoje recordadas em dois actos, um em frente do antigo Reichstag, e outro no posto fronteiriço da ponte de Bornholm, local por onde entraram os primeiros cidadãos da Alemanha de Leste.

Os presidentes das câmaras de Berlim, Walter Momper (parte ocidental) e Tino Schwierzinger (oriental) descerrarão uma placa no local onde ocorreu a primeira abertura do Muro desde a sua construção, em 1961.

Redacção «DL»/Lusa/ AFP



Presidente Gorbachev e o chanceler Kohl (na foto em encontro recente) voltam hoje a reunir-se em Bona

«Operação Gladio»

Cossiga citado a comparecer em tribunal

A descoberta e confirmação, por parte do primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti, da existência da estrutura paralela armada «Gladio», que durante o período da Guerra Fria deveria fazer face a eventuais ataques de países comunistas na Itália, agrava a crise das instituições, tendo chegado já a envolver o mais alto representante do Estado - o Presidente da República, Francesco Cossiga. Ontem, depois das confirmações perante o Senado da existência da «operação Gladio» por Giulio Andreotti e a nível internacional pelo ministro da

Defesa belga, o juiz Felice Casson, encarregado de investigar sobre a actuação dos «serviços secretos paralelos» e da «operação Gladio», convocou como testemunha neste caso o Presidente da República, Francesco Cossiga.

A convocação do juiz, transmitida ontem à Presidência da República pela DIGOS (serviços de polícia encarregados de terrorismo e espionagem), será agora analisada pela Presidência do Conselho de Ministros que decidirá quanto a comparecimento de Cossiga perante o juiz Casson.

Por seu turno, a Presidência da República, num comuni-

cado divulgado à Imprensa, sublinhou que a comunicação do juiz está a ser objecto de estudo, assegurando que o pedido formulado pelo juiz terá uma resposta. A dúvida quanto a validade da comunicação do temerário juiz que investiga o caso, reside na constitucionalidade ou inconstitucionalidade da convocação do chefe de Estado por parte de um juiz. Segundo vários juristas interrogados pela Imprensa italiana, a convocação como testemunha do Presidente é «constitucionalmente possível», com uma condição apenas: segundo a lei «o depoimento deverá ser

recolhido no local onde o citado exerce a sua função». Esta pequena cláusula impediria que Cossiga se deslocasse de Roma, onde exerce as funções de Presidente, para Veneza, onde o juiz Casson iniciou e prossegue as suas investigações.

Entretanto, as declarações prestadas ontem perante o Senado pelo primeiro-ministro italiano Giulio Andreotti continuam a fazer tremer o Governo já seriamente comprometido. Depois de ter reafirmado a existência da «Operação Gladio», tendo contudo negado o envolvimento dessa organização

nos actos de terrorismo que durante vinte anos ensanguentaram a Itália, Giulio Andreotti não quis divulgar a lista dos 622 nomes das pessoas que integravam a «Gladio». Não considerando «legítimo» revelar os nomes das pessoas que «aceitaram assumir o risco de se expor ao perigo em caso de invasão», o primeiro-ministro declarou contudo já ter encarregado os serviços secretos de efectuar uma investigação aprofundada para verificar se algum dos «gladiadores» infringiu a lei.

Redacção «DL»/AFP/ Lusa

Thatcher quer suceder a Thatcher

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, candidatou-se ontem a um novo mandato como líder do Partido Conservador.

A candidatura de Thatcher às eleições do próximo dia 20 foi apresentada formalmente pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Douglas Hurd, e da Economia, John Major.

A convocatória foi interpretada por observadores como um desafio ao ex-ministro da Defesa Michael Heseltine, que criticou duramente a política anti-europeísta da primeira-ministra, numa carta aberta publicada na semana passada.

Desde então, e apesar dos desmentidos do próprio Heseltine, tem aumentado os rumores sobre uma tentativa para afastar Thatcher da liderança do Partido Conservador. Partido este que ontem sofreu duas derrotas em eleições intercalares no norte de Inglaterra.

Em Bradford norte, os trabalhadores obtiveram 52 por cento dos votos, os democratas liberais 25 por cento e os conservadores 17 por cento.

Em Bootle, tradicional feudo dos trabalhistas, o candidato do partido obteve 22 052 votos, enquanto o candidato conservador não foi além dos 2587 votos e o liberal democrata 2216. Estas foram as primeiras eleições intercalares após a demissão, na semana passada, do vice-primeiro-ministro sir Geoffrey Howe devido a divergências sobre a política europeia.

Novo tratado federativo vai alterar designação da URSS

Com o projecto do novo tratado federal, a URSS passa a ser designada como União das Repúblicas - Estados Soberanos, disse, em Moscovo, Grigori Revenko, membro do Conselho presidencial.

Falando em conferência de Imprensa, por ocasião das comemorações do 73º aniversário da Revolução de Outubro, Revenko anunciou que o projecto será publicado na Imprensa antes do próximo dia 15.

O conselheiro presidencial disse que ainda é cedo para falar numa federação ou confederação. «Isso depende dos poderes delegados pelas repúblicas, enquanto estados soberanos, na união», esclareceu.

Se uma república não assinar o tratado federal poderá, ainda assim -

segundo o projecto - obter um estatuto especial no seio da união, o qual será definido por meio de negociações, acrescentou Revenko. O abandono da união por uma república será, igualmente, precedido por negociações necessárias para resolver todos os problemas litigiosos.

Grigori Revenko observou que, após a conclusão do tratado federal, não haverá mais necessidade do congresso dos deputados do povo da URSS. «Precisamos mais de um soviete supremo que funcione normalmente. Poderá chamar-se parlamento, congresso ou Knesset, como se quiser», declarou. De acordo com o documento, este órgão terá uma estrutura bicameral, integrando uma câmara da união e outra das nacionalidades ou das repúblicas.

Guerra pelo poder anima congresso do PSOE

Precedido por um clima de renovação e pela polémica interna entre as várias forças e sectores que integram a mais prestigiosa formação política de Espanha, iniciou-se hoje o 32º Congresso Federal do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE). É opinião geral, de facto, que este congresso será dominado pela luta pelo poder e ao mesmo tempo pela procura de um equilíbrio entre a ala dos mais moderados e abertos do partido, encarnados pelo ministro da Economia, Carlos Bolchaga e a chamada ala dos «guerristas» de Alfonso Guerra.

Vivamente criticado pelo seu estilo de fazer política no contexto da actual sociedade espanhola, Afonso Guerra opõe-se ao líder dos moderados, Carlos Bolchaga que defende uma política económica menos ideológica e mais identificada com a economia de mercado do que com os critérios socialistas. Um dos outros pontos abordados pela contundente crítica de Bolchaga e que será seguramente tema de debate neste congresso é a necessidade de maior pluralismo dentro da direcção do Partido e a eleição de uma comissão executiva menos monolítica, mais prural e aberta. É claro que o pedido de maior pluralismo já publicamente formulado por Bolchaga constitui uma denúncia implícita do excessivo controlo que «os guerristas» têm na direcção do partido. Caberá agora a Felipe Gonzalez, o líder carismático do PSOE, a tarefa de achar um equilíbrio entre estas duas correntes sem por em causa a unidade do partido que, apesar dos escândalos, há oito anos governa o país com sucesso.

INTERNACIONAL

Dança diplomática em Tóquio

Setenta chefes de Estado, 20 famílias reais, 15 vice-presidentes e duas dezenas de primeiros-ministros são esperados este fim-de-semana em Tóquio, aonde se deslocam para assistir, na segunda-feira, às cerimónias de entronização do imperador Akihito. A lista total de convidados (que abrange um total de 158 países) inclui o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o vice-presidente da Comissão Europeia, Frans Andriessen, o príncipe Carlos de Inglaterra e a princesa Diana, o vice-presidente dos EUA, Dan Quayle, o presidente alemão, Richard von Weizsäcker, e o primeiro-ministro francês, Michel Rocard. Numa sociedade onde o papel do monarca continua a ser muito ambíguo (Deus ou apenas homem?), Akihito, que sucede a seu pai Hirohito, tornar-se-á o 125º imperador do Japão. Entretanto sabe-se que os anti-imperialistas japoneses pretendem protestar contra a cerimónia, no próprio dia da entronização, com manifestações que vão desde greves de fome a queixas judiciais. Algumas forças políticas, como o Partido Comunista, opõem-se ferozmente a qualquer cerimónia relacionada com o sistema imperial.

De Gaulle morreu há 20 anos

Vinte anos após o seu desaparecimento, o general De Gaulle continua bem vivo na memória gaullista, pelo que hoje várias manifestações marcam em França o aniversário da morte daquele que foi considerado como «o mais ilustre dos franceses». O Presidente François Mitterrand, como cada ano após a sua eleição em 1981, presta hoje homenagem àquele que foi um dos seus grandes adversários políticos na década de 60. Esate ano corresponde igualmente ao primeiro centenário do nascimento de Charles De Gaulle, a 22 de Novembro de 1890.

Tratado sobre as fronteiras germano-polacas

O chanceler alemão Helmut Kohl anunciou que um tratado garantindo a actual fronteira germano-polaca será assinado no final deste mês em Varsóvia. Kohl fez esta declaração em conferência de Imprensa, no final de uma cimeira com o primeiro-ministro polaco, Tadeusz Mazowiecki, em Frankfurt sobre o Oder, uma pequena localidade junto à fronteira da Alemanha com a Polónia. «Acreditamos plenamente que uma paz real só será possível se alemães e polacos caminharem juntos ao longo desta estrada (do tratado) para um futuro pacífico», afirmou Kohl.

Albânia dá mais um passo para a democracia

O número um albanês, Ramiz Alia, deu mais um importante passo no sentido da democratização, ao anunciar a possibilidade de abrir as igrejas e as mesquitas do país (encerradas ao culto em 1967) onde toda e qualquer prática religiosa é proibida. Alia, ao anunciar esta medida, que contraria a política até agora seguida, admitiu igualmente uma flexibilização do Partido Comunista, segundo a agência albanesa ATA, citada em Belgrado.

Timisoara contra o Governo de Petre Roman

Milhares de pessoas manifestaram-se nas ruas de Timisoara, a cidade berço da sangrenta revolução de Dezembro do ano passado, num protesto contra a política do Governo e contra o crescente aumento de preços. Cerca de cinco mil sindicalistas acusaram a Frente de Salvação Nacional (FSN) de estar a portar-se como um novo regime comunista e exigiram a participação das centrais sindicais junto do Governo, para acordarem a estratégia de uma «boa política económica».

Chandra Shekhar é o novo primeiro-ministro da Índia

O socialista veterano Chandra Shekhar anunciou: que foi indigitado pelo Presidente indiano Ramaswamy Venkataraman para formar Governo e que toma posse amanhã. Shekhar, que foi nomeado após Rajiv Gandhi ter recusado idêntico convite, sucede a Pratap Singh, do partido Janata Dal. O novo primeiro-ministro conta com o apoio do Partido do Congresso da Gandhi, na oposição.

Violência soma e segue na África do Sul

Pelo menos 15 pessoas morreram a noite passada e outras quatro ficaram feridas durante uma onda de violência registada na cidade negra de Bruntville, próximo de Mooi River, na província do Natal. A polícia sul-africana anunciou que grupos de homens e jovens estiveram envolvidos em confrontos, tendo as vítimas sido encontradas mutiladas e com perfurações de armas brancas.

Remetendo a decisão para a ONU

União Soviética admite uso da força no Golfo

A União Soviética deu a sua aprovação ao uso da força militar para obrigar o Iraque a retirar do Kuwait, se meios pacíficos não resultarem e remeteu a decisão nesse sentido para o Conselho de Segurança da ONU.

Em conferência de Imprensa, depois de conversações com o secretário de Estado norte-americano, James Baker, o ministro soviético, Eduard Shevardnaze

disse que o recurso à força «provavelmente pode não ser afastado e pode surgir uma situação que, efectivamente, requiera tal passo».

Shevardnaze disse que ele e Baker estavam determinados a continuar unidos na crise do Golfo e que iriam discutir a questão de como proceder.

Quem não está tão preocupado com a crise do Golfo é o ministro dos Negócios

Estrangeiros português, João de Deus Pinheiro, que afirmou ontem, na VIII Conferência Internacional de Lisboa, que as consequências, a médio e longo prazo, do desequilíbrio Norte-Sul são mais preocupantes que a crise no golfo Pérsico.

Sublinhando, todavia, serem ainda uma incógnita os resultados do evoluir da situação no Golfo, nomeadamente nos reflexos que o aumento dos preços do petróleo podem ter nos países de economia mais dele dependentes, Deus Pinheiro disse estar mais preocupado com as consequências a prazo dos problemas de desenvolvimento, o norte de África, por exemplo, sendo um grande desafio para os anos 90 a relação desta região com a Europa.

EUA continuam a reforçar forças

Os reforços militares americanos no Golfo podem elevar-se com o envio de, pelo menos, mais 200 mil homens, os quais se irão juntar aos 230 mil já existentes na região, disse o jornal Washington Post.

George Bush mandou enviar reforços terrestre e navais para dotar o contingente militar americano «de uma opção ofensiva adequada», para obrigar o Iraque a retirar-se do Kuwait.

Esta nova deslocação compreende duas divisões blindadas vindas da Europa, três grupos aéro-navais, um grupo de homens-rãs e a primeira Divisão da Infantaria Mecanizada do Fort Riley (Kansas),

o que prefaz, segundo o Posto, qualquer coisa como 150 mil tropas terrestres, 45 mil membros dos Marines e 20 mil oficiais da Marinha.

O Presidente dos EUA disse que a força multinacional, estacionada actualmente no Golfo, compreende, ao lado dos 230 mil militares americanos, um contingente de 28 países, podendo assim desempenhar a sua missão defensiva. Para o Washington Post, esta segunda etapa do envio de forças para o Golfo marca a evolução de uma tomada de posição ofensiva. O conjunto dos efectivos da força multinacional será, segundo o Posto, de 530 mil homens.

Reféns continuam a sair

O português Humberto Salier Teixeira de Sousa foi autorizado a abandonar o Iraque, disse uma fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A mesma fonte referiu desconhecer a data de saída do Iraque de Teixeira de Sousa, trabalhador na firma Saipem, de Itália.

Dois outros portugueses, Albano Fernandes e Manuel Oliveira Santos, que trabalhavam em Kirkuk, para a mesma firma, já foram autorizados a sair do Iraque e chegam a Portugal amanhã.

Quanto aos restantes ocidentais retidos no Iraque, continuam a aguardar os resultados dos esforços que têm sido desenvolvidos pelas autoridades do seu país, no sentido de conseguir a sua libertação.

Redacção «DL»/Lusa/AFP



Soldados simulam operações de descontaminação contra as armas químicas

Moçambique

Conversações para a paz começam hoje em Roma

A terceira ronda de conversações para a paz em Moçambique, entre delegações do Governo de Maputo e da Renamo, começa hoje em Roma, segundo fonte próxima das negociações, citada pela Lusa.

As delegações oficiais das autoridades moçambicanas e do movimento rebelde Renamo tiveram já ontem na capital italiana encontros informais separados com o chefe da comunidade de Santo Egídio, padre Matteo Zuppi, anfitrião do encontro.

Esta terceira ronda de conversações para a paz deverá prolongar-se por vários dias, pelo menos até ao início da próxima semana, estimaram, em declarações à Lusa, fontes ligadas à negociação.

As conversações deverão abordar, segundo o presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, as questões do «multipartidarismo, eleições legislativas e presidenciais», consideradas pela Renamo «prioritárias, face a um cessar-fogo, que só virá depois de um acordo político sobre todos esses pontos».

A representação de Maputo é chefiada por Armando Guebuza, do bureau político da Frelimo e ministro dos Transportes e Comunicações, enquanto a equipa negocial da Renamo é liderada pelo general Raul Domingos, chefe das Relações Exteriores do movimento rebelde.

A delegação do Governo moçambicano inclui ainda o ministro da Informação, Teodato Hunguana, e o embaixador Francisco Madeira, conselheiro diplomático do Presidente Joaquim Chissano.

A Renamo integra ainda na sua representação Vicente Ululu, chefe do departamento de Informação, e João Francisco Almirante, chefe do gabinete presidencial.

Entretanto, quatro observadores norte-americanos, dois da área militar e dois diplomatas, entre os quais Robert Perito, chefe do «Desk Africa» do Departamento de Estado, encontram-se na capital italiana para assistir a este terceiro encontro para a paz, segundo informou a rádio Voz da América.

Redacção «DL»/Lusa

Europa de Leste aceita resolução sobre sionismo

Diplomatas da Europa de Leste disseram que estão já dispostos para aceitar uma resolução aprovada há 15 anos, na qual é expressa a igualdade entre o racismo e o sionismo.

No entanto, tanto Israel como os Estados Unidos não desejam pressionar o tema, enquanto não tiverem a certeza de que a resolução tenha um forte apoio de todas as nações.

As delegações nas Nações Unidas da Checoslováquia, Hungria, Polónia e Bulgária - países que se encontram entre os 72 membros das Nações Unidas que, em 10 de Novembro de 1975, em Assembleia Geral, votaram uma resolução na qual era afirmado que o Estado de Israel era baseado numa ideologia racista - mudaram agora a sua opinião.

A resolução 3379, que declara que «o sionismo é uma forma de racismo e de discriminação racial», foi, na altura, aprovada por 72 votos a favor, 32 contra e 35 abstenções.

«Comparar o sionismo com racismo é uma enorme perversão, pois nós próprios fomos dizimados devido ao racismo», disse o embaixador israelita acreditado nas Nações Unidas.

QUOTIDIANO

Obras nas Avenidas Novas concluídas em Dezembro

A abertura de buracos exigida pela reestruturação do esquema viário foi aproveitada para substituição integral das condutas de gás

As obras em curso nas Avenidas Novas, em Lisboa, estarão concluídas dentro de um mês, afirmou o vereador responsável pelo trânsito, Machado Rodrigues, durante a sessão de perguntas ao executivo camarário, ontem, na Assembleia Municipal.

A demora na conclusão das obras, inicialmente prevista para Outubro, deveu-se ao facto de a Companhia Gás de Portugal ter aproveitado as aberturas no pavimento, feitas pela Câmara, para substituir integralmente a rede de condutas de gás, explicou o vereador.

O novo esquema de circulação rodoviária para aquela zona obrigou a Câmara Municipal a proceder a obras no pavimento das avenidas João Crisóstomo e Miguel Bombarda, nomeadamente a remoção do separador central.

Machado Rodrigues anunciou ainda que, até ao final do ano, a Câmara Municipal teria um corpo de funcionários para a fiscalização dos parques de estacionamento, à semelhança do que acontece na maior parte das cidades europeias.

Além de relembrar os projectos para parqueamentos já aprovados, aquele vereador referiu também que, dentro de três anos, o eixo Norte-Sul, que liga as auto-estradas do Norte e do Sul, estará pronto para exploração. A empresa encarregada das obras tem mais quatro meses para apresentar o projecto final e já foram iniciados os proces-

sos de expropriação e realojamento de famílias do Bairro da Liberdade, que será afectado pela via.

O fenómeno racista em Lisboa foi o tema escolhido pelo deputado municipal do PSR para interpelar a Câmara, pergunta a que respondeu o vereador Luís Seixas, responsável pela Segurança Social.

Luís Seixas anunciou que os resultados de um estudo sociológico encomendado pela Câmara Municipal ao Centro de Reflexão Crística,

e que está a ser realizado por uma equipa coordenada por Bruto da Costa, serão divulgados em Fevereiro de 1991.

São abrangidos pelo estudo, que constituirá o ponto de partida de um programa de integração das comunidades residentes em Lisboa, os grupos étnicos oriundos dos países de língua oficial portuguesa, além de indianos, macaenses e ciganos.

O programa a desencadear inclui a discussão dos resultados do estudo com as juntas de freguesias e associações de residentes, entidades mais próximas das populações e, ainda, a criação de sistemas de atendimento protagoni-

zados pelas juntas, de forma a abolir as resistências de abordagem ao público, manifestadas pelas minorias étnicas.

Incentivar a capacidade de iniciativa de agregação dessas comunidades, para que não percam a sua identidade cultural, através da cedência de espaços de convívio, é outra intenção do programa.



Prevista para Outubro, a conclusão das obras foi protelada devido a razões que foram atendidas pela Câmara

Encerradas empresas de compra em grupo

O ministro das Finanças, Miguel Beza, determinou o encerramento de três sociedades de administração de compras de grupo -- a Credicompras, a Totogest e a Novogruppo --, revelou fonte ministerial.

Na base da decisão, o Ministério invocou a existência de «graves irregularidades» praticadas por sócios e ex-sócios das empresas, com utilização de fundos dos grupos administrados em proveito de alguns sócios-gerentes, com «manifesto prejuízo» para os participantes.

Esta decisão terá determinado, segundo o preâmbulo do decreto que determina o seu encerramento, um sério desequilíbrio financeiro, não dando as empresas as indispensáveis garantias de cumprimento das suas obrigações para com os seus credores, impedindo assim o seu normal funcionamento.

De acordo com fontes do sector, as três empresas tinham uma fraca carteira de clientes e actuavam à margem das restantes firmas desta área, filiadas na Associação Portuguesa de Administradores de Consórcios em Grupo (APAC).

Nos próximos meses, afirmou o presidente da APAC, deverá ser declarado o encerramento de outras empresas do sector não filiadas, tendo afirmado que as suas filiadas não serão abrangidas.

Entretanto foi, ainda, revelado por fontes do sector, que a Finangruppo poderá vir a ser também encerrada.

Actualmente existem 27 empresas de vendas em grupo, 12 das quais filiadas na APAC.

B R E V E S

Judiciária contesta acusações espanholas

A Polícia Judiciária criticou a revista espanhola «Cambio 16» pela publicação de um artigo em que é acusada de inoperância, resultante de corrupção interna, na luta contra o narcotráfico, dizendo esse trabalho jornalístico «tendencioso» e revelador da intenção de comprometer as relações entre as polícias dos dois países ibéricos. Num comunicado de ontem, a PJ assegura que as autoridades policiais de Portugal e da Espanha, ligadas por um acordo bilateral no combate àquela específica delinquência, têm nessa área mantido uma colaboração «franca e proveitosa». Segundo a PJ, até Agosto, foram apreendidos em Portugal 281 quilogramas de cocaína, cerca de 18 de heroína e mais de seis toneladas de haxixe. Comparando esses números com aqueles por que se traduziu a acção policial espanhola na mesma área, a direcção-geral da PJ considera que, tidas em conta as diferenças territoriais, populacionais e de fronteira dos dois países, «conclui-se que a ratio da produtividade portuguesa nesta matéria é superior à espanhola».

Novo Doutor em Medicina

Na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, o licenciado João Martins Pisco prestou provas de doutoramento em Medicina, perante um júri presidido pelo Reitor da Universidade Nova de Lisboa, Professor Dr. Esperança Pina, e constituído pelos Professores Drs. Vilaça Ramos Sales Luís, Aires de Sousa, Ramiro Ávila, Machado Macedo e Miguel Correia. Após discussão do currículo do candidato, e da sua tese subordinada ao tema «Angioplastia transluminal percutânea», e ainda de um trabalho complementar intitulado «Importância da radiografia do tórax em cardiopatias», o licenciado Martins Pisco foi aprovado com a classificação de «Muito bom», com distinção e louvor. Este é o primeiro doutoramento em radiologia realizado na Faculdade de Ciências Médicas da capital. O novo doutor exerce, há oito anos, as funções de director do Serviço de Radiologia do Hospital de St. Marta.

Gestão da Câmara Municipal da Póvoa

Alegadas irregularidades vão ser investigadas

A Alta Autoridade Contra a Corrupção e a Procuradoria Geral da República vão ser chamadas a pronunciar-se sobre o caso das alegadas irregularidades na gestão da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, disse o empresário e dirigente do PSD, Manuel Agonia, que foi o primeiro subscritor de uma petição à Assembleia da República.

Nesse documento exige-se uma averiguação sobre a «ligação de interesses» entre Avelino do Monte, empreiteiro e presidente da conselho do PSD da Póvoa e Manuel Vaz, presidente da autarquia.

Subscrito por 319 cidadãos da Póvoa

de Varzim, o documento, já enviado ao presidente da Assembleia da República e aos grupos parlamentares do PSD, CDS e PS, solicita a tomada urgente de providências sobre a questão, que obrigou já as estruturas locais e distritais do partido a tomarem uma posição favorável ao presidente do município, que se havia transferido para o PSD nas últimas eleições autárquicas.

A petição, com 81 páginas, indicia vários casos que pretendem ser comprovativos da «ligação de interesses», nomeadamente no que diz respeito à venda de um apartamento a Manuel

Vaz pelo industrial, sócio-gerente da Sociedade de Construções Gomes do Monte, e o «favoritismo» de que gozará esta empresa na adjudicação de empreitadas, com realce para a construção da rede de esgotos. Manuel Agonia disse à Lusa que existem muitos casos de ligações de interesses entre Manuel Vaz e Avelino do Monte, que tem 90 por cento das empreitadas das obras da cidade.

Manuel Agonia diz estar disposto a ir até às últimas instâncias por seu turno. Manuel Vaz afirma que não teme nenhuma das acusações e pretende o caso esclarecido a muito curto prazo.

Situação interna na CGTP cria divergências na União de Setúbal

As divergências no seio da União de Sindicatos de Setúbal (USS) ficaram patentes ontem, durante a apresentação à Imprensa das teses do III congresso da estrutura, quando as considerações de José Encarnação sobre a CGTP foram contestadas por Cristina Rocha Neto, outra dirigente da União.

Segundo José Encarnação, que recentemente se demitiu da comissão executiva da CGTP, a central «nem sempre conseguiu fazer prevalecer a

sua independência», havendo mesmo partidos políticos que lhe «causam prejuízo» quando a tentam influenciar.

«Há uma gula dos partidos pelo controlo da central sindical», acrescentou o coordenador da USS, que admitiu a possibilidade de se demitir daquele cargo, embora não especificando quando o fará.

Segundo a agência Lusa, as declarações de José Encarnação foram contestadas pela dirigente da USS Cristina

Rocha Neto: «Aquilo que José Encarnação disse só a ele diz respeito. Não há partidos a quererem instrumentalizar a CGTP/IN. As declarações do coordenador da USS podem afectar o movimento sindical».

Por sua vez, Manuel Pisco, que acompanhou António Santos, José Encarnação e Cristina Rocha Neto na conferência de Imprensa, afirmou que «as teses do congresso apontam para uma acção da USS de acordo com

as novas realidades e para o reforço dos direitos dos trabalhadores».

O III congresso da União, que se realiza nos próximos dias 16 e 17, contará com a participação de mais de 300 delegados, que elegerão o conselho distrital (que posteriormente elegerá o coordenador), a comissão executiva e o secretariado. Com a saída de José Encarnação, os candidatos ao cargo de coordenador são os dirigentes Manuel Pisco e Rui Paixão.

Viagem às estrelas no Museu de Ciência

Minúsculas e rudimentares lunetas e monstruosos telescópios ópticos contam a história da astronomia passada e futura



Um telescópio da segunda metade do século XVIII traz-nos à memória o que foi, em tempos, a observação das estrelas

Uma autêntica viagem ao domínio das estrelas, a exposição de astronomia e astrofísica, ontem inaugurada pelo secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Sucena Paiva, no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa. Da Alemanha, sede do ESO (European Southern Observatory), viajaram, até Portugal, último membro a aderir à organização europeia para a investigação astronómica do hemisfério Sul, os mais recentes projectos e tecnologias utilizadas na observação das galáxias do Universo de nós distantes vários biliões de ano/luz.

Uma «maquete» do que será, até final da década, o maior e mais sofisticado telescópio do mundo, o VLT e que permitirá aos astrónomos europeus investigar as condições do Universo, imediatamente depois do «Big Bang» inicial, abre perspectivas para o estudo das partículas elementares, tornando, de futuro, o «infinitamente grande» mais conhecido.

Fundado em 1962, o ESO é actualmente constituído pela Bélgica, França, Holanda, Itália, Alemanha, Suécia e Suíça e dispõe de um observatório em La Silla (Chile) para utilização comum dos cientistas europeus.

Em Julho, Portugal e o ESO assinaram um acordo de cooperação que permite ao nosso país usufruir, durante os próximos dez anos, de um estatuto especial de participação. À semelhança dos restantes membros de pleno direito, a comunidade científica portuguesa poderá dispor de todas as regalias, tendo acesso a estruturas tecnológicas da organização de investigação europeia.

Paralelamente, e em contraponto com esta exposição «futurista», estão patentes ao público instrumentos da astronomia do passado, datados de 1780 a 1930, verdadeiras relíquias do património nacional. Até 8 de Dezembro, no Museu de Ciência da Universidade de Lisboa.



Cronógrafo e instrumento de passagem, ambos do século XIX e de funcionamento conjunto, abrem nova etapa à astronomia

Barnard rejeita merecimento para receber o Nobel

O pioneiro das transplantações cardíacas, o cirurgião sul-africano Christian Barnard, negou fundamento às alegações dos que reclamam para ele o Prémio Nobel da Medicina, ao intervir ontem numa reunião científica em Lisboa.

Na última conferência do seminário, dedicado ao «Passado, Presente e Futuro da Transplantação Cardíaca», Barnard afirmou que o seu pioneirismo naquela área da cirurgia não teve especial mérito científico, já que a técnica que empregou estava, havia mais de uma dezena de anos, descrita e ensaiada com animais.

Barnard depreciou também a dificuldade das transplantações de coração, do ponto de vista da técnica operatória, dizendo a propósito ter procedido a intervenções mais delicadas e complexas.

Estas considerações foram produzidas no final de uma exposição de meia hora em que o célebre médico, hoje com 68 anos e evidenciando uma certa anquilose artrítica, evocou a sua carreira, com relevo para as operações que, em 1967, lhe tornaram o nome conhecido em todo o mundo.

Barnard falou dos pacientes dessas acções clínicas, o primeiro dos quais sobreviveu 17 dias com um coração «novo», e o segundo aproximadamente um ano. Para ele, tais casos, como os que imediatamente se lhes seguiram, todos saldados, a mais ou menos curto prazo, por fenómenos fatais de rejeição do órgão enxertado, foram decisivos para a descoberta, poucos anos mais tarde, da ciclopirina, droga que permitiu finalmente estabilizar os resultados operatórios, ao ponto de permitir a existência, hoje, de um homem com um coração transplantado, vinte anos depois de o ter recebido.

Um assunto sobre o qual se alongou foi o da relação entre dadores e receptores na cirurgia dos transplantes, relação de que se apercebeu num estágio nos EUA e que se tornou decisiva para a sua opção pela especialidade. No caso dos receptores de coração, acentuou a situação clinicamente desesperada em que se encontravam, com prognósticos de falecimento num prazo nunca superior a três meses.

Barnard, que fez ontem mesmo 68 anos e se retirou da medicina há sete, veio a Portugal expressamente para este encontro científico. Chegado segunda-feira, esteve a seguir em Coimbra, para repetir uma visita que fez em 1968, aquando de uma deslocação à Europa, estava no auge da popularidade. À noite, regressou de avião à África do Sul.

Realizado no auditório dr. Carlos George, do Hospital de Santa Marta, o seminário contou com a participação de especialistas de prestígio internacional, como o português Décio Ferreira e os professores B. Kemkes, da Alemanha, Carlo Mancinelli, de Itália, e Margaret Barke, do Reino Unido, todos autores de comunicações sobre transplantação cardíaca.



Christian Barnard com o presidente da Ordem dos Médicos, Machado Macedo,...



GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

A pedido da Direcção, no uso dos poderes estatutários, de harmonia com a Lei e ao abrigo dos artigos 20.º, n.º 1, al. j); 18.º, al. f); 19.º, al. f); 34.º, al. c); 35.º, al. c); 36.º, al. c); 32.º, al. c); 33.º, al. c); 39.º, al. i) e e); 55.º, al. f); 56.º, al. f); 70.º, al. d) e e); 52.º, al. d) e e); 51.º, al. c); a) e b) e 46.º, al. f), c), t) e v) dos Estatutos do Ginásio Clube Português, todos os sócios com mais de seis meses de antiguidade, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, são convocados a reunir em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, nesta cidade de Lisboa, na Sede, na Praça Ginásio Clube Português, n.º 1, «Sala Manuel Fradinho» no próximo dia vinte e dois de Novembro de mil novecentos e noventa, quinta-feira, pelas vinte horas e trinta minutos, a fim de:

1.º — APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PROPOSTA DA DIRECÇÃO PARA AUMENTAR:

I — JÓIA DE ADMISSÃO:

— dos Sócios Efectivos de Esc. 6000\$00 para Esc. 7500\$00.

II — QUOTA ANUAL:

— dos Sócios Efectivos com menos de 50 anos de antiguidade, de Esc. 4200\$00 para Esc. 5500\$00.

— dos Sócios Auxiliares/Juvenis, de Esc. 1800\$00 para Esc. 2200\$00.

— dos Sócios Auxiliares/Aspirantes de Esc. 600\$00 para Esc. 1000\$00.

2.º — APRECIAR, DISCUTIR E VOTAR A PREVISÃO ORÇAMENTAL DE DESPESAS E RECEITAS PARA O ANO CIVIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM, ELABORADO PELA DIRECÇÃO, COM A RESPECTIVA JUSTIFICAÇÃO RELATIVA ÀS ACTIVIDADES DO CLUBE E PARECER DO CONSELHO FISCAL;

3.º — TOMAR CONHECIMENTO E DELIBERAR SOBRE A EXPOSIÇÃO A APRESENTAR PELA DIRECÇÃO.

Se faltar metade dos sócios com direito a tomar parte na Assembleia, para funcionar estatutariamente, fica ela convocada para idêntico fim, no mesmo local e dia, para uma hora depois.

Os quantitativos de jóias de admissão e quota anual em vigor, desde um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove, foram aprovados na Assembleia Extraordinária de treze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito.

A documentação pertinente a esta Assembleia encontra-se patente no GCP, nos serviços a cargo do Secretário Permanente.

Lisboa, cinco de Novembro mil novecentos e noventa

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Mário Luís Nunes Correia Ribeiro

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MATOSINHOS

Proc. N.º 2222/90
3.ª Secção
2.º Juízo

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA ISABEL SÃO PEDRO SOEIRO, Juiz de Direito nesta comarca de MATOSINHOS.

FAZ SABER que no dia 10 de DEZEMBRO de 1990 pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 2222/90, extralda dos autos de Execução de Sentença n.º 5447/A da 3.ª Secção do 17.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, que a União Fabril Farmacêutica, S.A. move contra João Monteiro dos Santos (Filha) L.d., com sede na Avenida Meneses, 858 em Matosinhos, há-de ser posto em praça pela primeira vez para ser(em) arrematado(s) pelo maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, um computador marca ICL mod. 6402-L. Matosinhos, 29 de Outubro de 1990

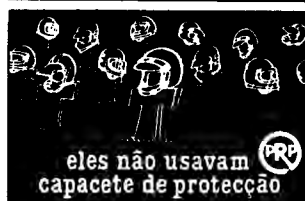
O JUIZ DE DIREITO

Maria Isabel São Pedro Soeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(assinatura ilegível)

«DL» 2.ª Pub — 9/11/90



Que vamos comer no ano 2000?

Não nos alimentaremos com pílulas; o velho fantasma alimentar dos anos 60, pouco estimulante para as papilas gustativas, já deu o que tinha a dar...

De facto, calcula-se que, a médio prazo, os nossos alimentos permanecerão sensivelmente os mesmos que hoje. Todavia, nos últimos anos do século 20, transformações importantes poderão acontecer. Te-remos que nos preocupar?

Na realidade, essas transformações já começaram: a junção de proteínas vegetais aos hamburques, destinados às colectividades, o aparecimento de alimentos menos calóricos, tais como uma margarina menos gorda, a irradiação dos alimentos ou o desenvolvimento da aquacultura tornaram-se os sinais percussores dessa revolução alimentar.

Lado a lado com os alimentos tradicionais, veremos, sem dúvida, cada vez com mais

frequência, iguarias mais selectivas, contendo quantidades bem precisas de prótidos, lípidos e glúcidos, destinados a categorias particulares de população: intelectuais, mulheres grávidas, desportistas, etc... Hoje, essas dietas de eleição apenas se generalizaram aos bebés com alimentos em bócios de vidro, aos astronautas e a alguns doentes. Mas com o aumento do nível de vida e a difusão da informação médica, o homem torna-se mais receoso com a sua linha e a sua saúde.

«Manter a forma» quando estamos menos sujeitos a trabalhos penosos, mais sedentários e melhor aquecidos, exige uma alimentação adaptada, que os nutricionistas se esforçam por definir, apoiando-se num melhor conhecimento das necessidades do organismo.

A influência da química

O consumidor do após 2000 pode por isso, esperar al-

terações importantes na maneira de se alimentar. Calcula-se que 60 por cento dos alimentos ao nosso dispor no ano 2000 ainda não estão comercializados! E (o que não vai deixar de preocupar alguns) vimos hoje numerosos grupos da indústria química adquirirem filiais ou sectores especializados na agro-alimentar. Será uma corrida da química para os nossos pratos?

Na realidade, há já muito tempo que, numa fase ou outra da cadeia agro-alimentar, intervêm processos ou produtos da química, tais como os aditivos ou as embalagens: na Rhone-Poulenc fabrica-se um emulsionante, o «Xantane», que torna mais untuosos os gelados, os molhos ou os sumos de fruta; enquanto que a Orsan, a filial «bio» do produtor de cimento Lafarge, fornece glutamate monossódico, um reforçador de gosto, aos produtos de sopas desidratadas, de salsichas ou de pratos



A comida dos nossos netos será a mesma que a nossa. Só que com alguns cuidados adicionais

preparados.

Os nutrientes

São substâncias que intervêm em todos os alimentos. Existem essencialmente 3 grupos: os glúcidos (ou açúcares) «sacarose», glucose, amido... etc. Representam as substâncias energéticas por excelência, os lípidos: (ou

corpos gordos): intervêm numa larga parte da constituição das células e representam uma importante reserva energética, os prótidos: compreendem em particular as proteínas. Estas são vulgarmente assimiladas à carne dos animais, mas estão igualmente presentes nos vegetais e nos micróbios. Na

verdade são substâncias fundamentais para a construção dos seres vivos. São formadas por longas cadeias de aminoácidos.

Estes alimentos comportam também substâncias não energéticas mas indispensáveis à vida: a água, os sais minerais, as vitaminas.

A. E. I.

O GRUPO D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA FOI CLASSIFICADO O QUE MAIS BARATO VENDE EM RELAÇÃO PREÇO/QUALIDADE. E GANHOU O PRÉMIO INTERNACIONAL DE QUALIDADE.



MOBILE A SUA CASA QUASE DE GRAÇA!...

A prestações e sem juros

GRANDE VARIEDADE DE MOBILIÁRIO DE ESTILO E MODERNO

LOJAS D'ARTE MÓVEIS, CONFIANÇA

ODIVELAS — Rua Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Telefones: 9328054-9328058
 ALENDA — Av. 25 de Abril, 45 — Telefone: 2709001
 LISBOA — Estrada de Benfica, 174-176 — Telefone: 780589
 LISBOA — Av. Almirante Reis, 125-127 — Telefone: 530078
 LISBOA — Hipermercado Ibérico — Telefone: 7585869

LISBOA — Rua Luciano Cordeiro, 18-A — Telefone: 3522882
 BARREIRO — Rua Dr. Manuel Pacheco, 92-A — Telefone: 2077237
 SETÚBAL — Av. D. Manuel I, Lote 80 — Telefone: 741699
 MONTLIO — Rua José Joaquim Marques, 40 — Telefone: 2301197
 MEM MARTINS — Rua da Azenha, 3 — Telefone: 9217570
 CAMARATE — Rua Cidade de Lisboa, Lote 6 — Telefone: 9475311
 CARCAVELOS — Rua Paulo Jorge, 3 — Telefone: 2475289
 AMORA — Marco Severino, Fogueteiro, Centro Comercial — Telefone: 2523415

LOJAS PICA-PAU

QUELUZ — Av. Elias Garcia, 74-B — Telefone: 4363679
 AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B — Telefone: 4945691
 MEM MARTINS — Rua Chaby Pinheiro, 8 e 12 — Telefone: 9217234

LOJAS UTILAR

CHARNECA — Estrada de Camarate, Lote 4 — Telefone: 9475311
 CAMARATE — Rua Avellino Salgado de Oliveira, Lote 1 — Telefone: 9474528

Ir à longínqua cidade romena de Timisoara apenas para deixar o olhar em torno de um desafio de futebol seria que desembarcar em Roma e não procurar o Vaticano. Por isso o repórter traçou a cidade mártir, onde eclodiu a revolução que expulsou a família Ceausescu de um poder que ameaçava eternizar-se. Mas, meus amigos, a coisa continua



População com cultura acima da média (40% tem estudos politécnicos) é leitora constante dos jornais diários, calculando-se que as vendas contemplem perto de 17% dos romenos



Há filas para tudo: para comprar farinha, ovos, um pedaço de carne enlatada, duas ou três peças de fruta ou uma galinha. Mas, também a florista não tem mãos a medir, talvez porque uma flor ameniza a tristeza ou oferece-se a quem desapareceu, deixando um vazio na sua casa



Sousa Cintra e o vice Correia Leal reuniram-se com a Comunicação Social, tendo expressões de muito respeito para com a Imprensa, a Rádio e a Televisão. Em nome dos jornalistas falou Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença e RTP) sublinhando que era muito grato constatar que o Sporting é agora um clube aberto, pois tinha convidado para a sua comitiva até à Roménia representantes da Liga dos Clubes, da AFL, da Câmara Municipal de Lisboa e do Conselho Nacional de Arbitragem. E toda a gente aceitou a proposta

Timisoara: «e a grande praça ficou vermelha do nosso sangue»

Do nosso enviado especial, Neves de Sousa

TIMISOARA (ROMÉNIA) — Tudo começou aqui perto: na Checoslováquia, o poder caía na rua. Na RDA, neofascistas tentavam a todo o custo evitar o inevitável: Honecker era preso, Krenz demitia-se. Na Hungria, os fumos da libertação já saltavam para os ares. A «perestroika» transformava-se em bíblia obrigatória: Mikhail Gorbachev trazia consigo os ventos da mudança.

A menina bonita que, há 18 anos mostrara seus dentes de ginasta para todos quantos tinham ido a Gheorghiu-Dei na caravana andebolística que José Gomes Machado encabeçava na Taça Latina, fugia para o Ocidente: Nadia Comaneci, heroína número um do povo romeno, forçada amante do filho do «conductor», dava o sinal último para a rebelião.

Domingo, 17 de Dezembro de há um ano: é enunciada a transferência de paróquia para o padre Laslo Tosks: foi o último rastilho e Ceausescu, que tinha ido apertar o bacalhau aos «ayatolleis», regressou apressadamente do Irão, para dar ordem formal da sua polícia secreta (a Securitate) avançar sobre a cidade que batia o pé ao seu arrastado e permanente poderio.

Timisoara ficava no ponto de mira. Eram 200 mil habitantes batendo-se com a sua melhor arma: a palavra, a greve, o protesto. Mas, chegaram legiões de outros irmãos de vendas nos olhos: e o morticínio tornou-se uma constante em cada hora. O sangue passou a tingir os jardins verdes para onde fugia a multidão, chicoteada pelas balas dos tanques. Poucos conseguiram, durante a noite, escapar-se para a Hungria ou saltar a fronteira para a Jugoslávia. Na clandestinidade nascia um jornal: «Renastera», que passava de mão em mão, fazendo novas convocações, dando sucessivas instruções para aqui se derrubar uma ponte, além se colocar um obstáculo, sempre se ir tentando esvaziar de ideias mortíferas os outros irmãos que vinham embalados pelo canto da sereia de Ceausescu, afinal o derradeiro apelo de sobrevivência à frente de um regime que



Abílio Fernandes, Teresa Repolho e outros sportinguistas fizeram questão de visitar um dos locais onde as compras apenas podem ser pagas em dólares

tombava de podre.

Timisoara ficou cercada. Vieram outras tropas, esvaziaram-se os quartéis a 20 km: avançaram mais espingardas de Busias (onde agora Sousa Cintra e Valentim Loureiro visitaram uma estância termal obsoleta e com lama por tudo o que era sítio), nas faculdades de Timisoara não ficou um só aluno, todos marcharam contra os tanques. E a enorme praça ficou vermelha: nova Tiananmen ficava em Timisoara.

Hoje, percorremos uma cidade mártir. Nada tem a ver com a musical Brasov, com a doce Craiova, com a dolente e esguarçante Bucareste que, com o andar dos tempos, irá disputar com Budapeste o título de Paris do Oriente. Timisoara é (talvez) a mais pobre e triste e sorumbática e menos feliz das cidades que já percorri em quatro continentes. Há filas para qualquer tipo de compra alimentar: longas extensões a quatro por ombro, para se tentar alguma coisa para comer. Os armazéns, as lojas, os postos de venda de qualquer produto que possa estar fora do círculo alimentar não se avisam em quilómetros de distância. Os manos Castro, que foram convidados do Sporting neste passeio à Roménia diziam-nos:

— Esta manhã, fizemos um treino longo: 13 ou 14 quilómetros. Só vimos duas lojas abertas. Fomos ver o que era: instrumentos musicais que depois a alfândega impede que saiam do país, uns chocolates muito rafeiros, vidros a fingirem cristal e uns plásticos imitando

madeira trabalhada. Voltamos para casa sem qualquer recordação...

Para que o amável companheiro desta leitura faça uma pequena ideia, digamos isto: no melhor hotel de Timisoara (o Continental) onde ficaram os portugueses (38 elementos da comitiva oficial do Sporting, 17 convidados do clube de Alvalade e 17 jornalistas mais 17 acompanhantes) não existia telex nem fax e, para cúmulo, o único telefone só funcionava quando recebia sinal de liques, nunca para Lisboa e apenas durante 10 ou 15 minutos diários de Portugal até lá. Os jornalistas, em brasa porque não podiam enviar os seus serviços, interrogavam-se: onde haverá telex ou fax? E a resposta, monócórdica embora sempre muito simpática, era inalterável:

— Apenas na repartição do turismo romano ou na sede da União dos Sindicatos. Ficam a 10 quilómetros de onde nos encontramos e fecha de meio-dia ou às quatro da tarde.

Por isso não houve nada para ninguém, o Sporting não mandou qualquer notícia para Lisboa, os jornalistas idem, a reportagem-TV de todo o encontro foi por água abaixo («só temos material para a transmissão do jogo do Steaua e do Dinamo no Porto, a TV de Timisoara nasceu há dois meses e anda tudo a praticar com um técnico que veio da capital»). A caminho do estádio, as rádios ainda se interrogavam: valeu a força unida da Renascença, da Comercial, da Antena Um, da TSF, da Nova Antena, que (agindo em bloco) lá con-

seguiram enviar, com maior ou menor dificuldade, o relato do espectáculo para Portugal.

Saltando de assunto: obviamente que, uma cidade tolhida pelo desemprego, pela fome, pelas greves, por contínuas reivindicações que ninguém atende, por uma tremenda prostituição (maridos, noivos, namorados e outros intervenientes vão negociar o preço das raparigas com os clientes dos hotéis!), por tudo o que é miséria social, não poderá tão cedo andar em frente. O mercado negro pulula: em cada esquina o dólar é trocado por mais leis (moeda oficial romena) ou, então, o negociante estrangeiro é imediatamente enrolado na armadilha do «paco», no conto do vigário: fica com duas notas e um pacote de papéis de jornal e deixa voar para as mãos do cigano o mínimo de 100 dolarzitos.

Comida, para nós, era pouco menos que intragável: pouco, na emergência, os reforços levados de Lisboa por Abílio Fernandes (Lagosta Real), Carlos Dias (Peixe, em Setúbal) e José Costa (o homem do Escorial). Não fora isso (presunto, queijo da serra, vinhos e águas portuguesas) e só havia o recurso ao Evaristo e ao Pedro Cardoso (os donos do Solar dos Presuntos) que foram contratados pelo Sporting como cozinheiros e, realmente, evitaram que a fome tivesse sido negra para a centena e meia de portugueses que acompanhou o clube de Sousa Cintra.

Enfim: uma jornada futebolística que já passou, com

CONCESSIONÁRIOS

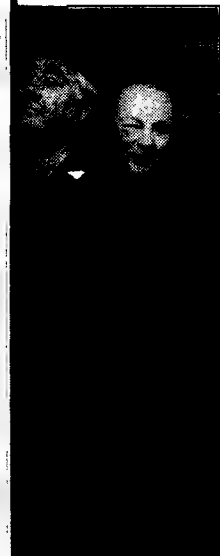


AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

eria o mesmo
diu a revolta
atirava negra

a
ngue»



um dos armazéns

alguns amargos de boca e muito de surpresas de diversos matizes. Ion Iliescu (56 anos) é quem agora manda na Roménia, num país que se pode considerar ainda dividido porque, em Timisoara, quem pronunciar o nome do Steaua leva logo um par de estalos: o clube militar de Bucareste tinha nas suas fileiras os elementos da Securitate que assinaram a chacina em Timisoara.

Nasceu a União Democrática Húngara, com um milhão e 800 mil aderentes; mas, na Transilvânia (Timisoara, Brasov, Oradea) a implantação ainda é uma utopia. Porém, a partir de 1 de Dezembro acredita-se que a vida será melhorada, porque vem aí a restituição dos negócios a entidades particulares: mas, estará a iniciativa privada dotada de marcos, liras e dólares para conseguir mercadoria capaz de voltar a fazer brilhar as montras de Timisoara? Conseguirá o prolongamento da Frente de Salvação Nacional encontrar os meios humanos e financeiros para debelar a crise de um país que pode ser milionário se explorar sabiamente o seu petróleo?

Tenho grandes dúvidas. E não será certamente, numa possível quinta viagem à Roménia, que me sentirei feliz por abraçar um povo mártir.



António Capela

Quatro jornalistas morreram na grande praça de Timisoara quando foram atingidos pelo fogo cruzado, entre o povo amotinado e as esmagadoras forças da Securitate: um espanhol, um húngaro, o belga Danny Huwe (de 42 anos) e um moço francês (Jean Louis Calderon) considerado «herói voluntário» porque não recuou perante a avançada dos tanques e continuou filmando uma progressão que esmagava crianças e velhos à sua passagem. Calderon foi trucidado por um tanque, ficando o seu corpo enrolado nas lagartas do carro. Hoje, tem memória em Timisoara



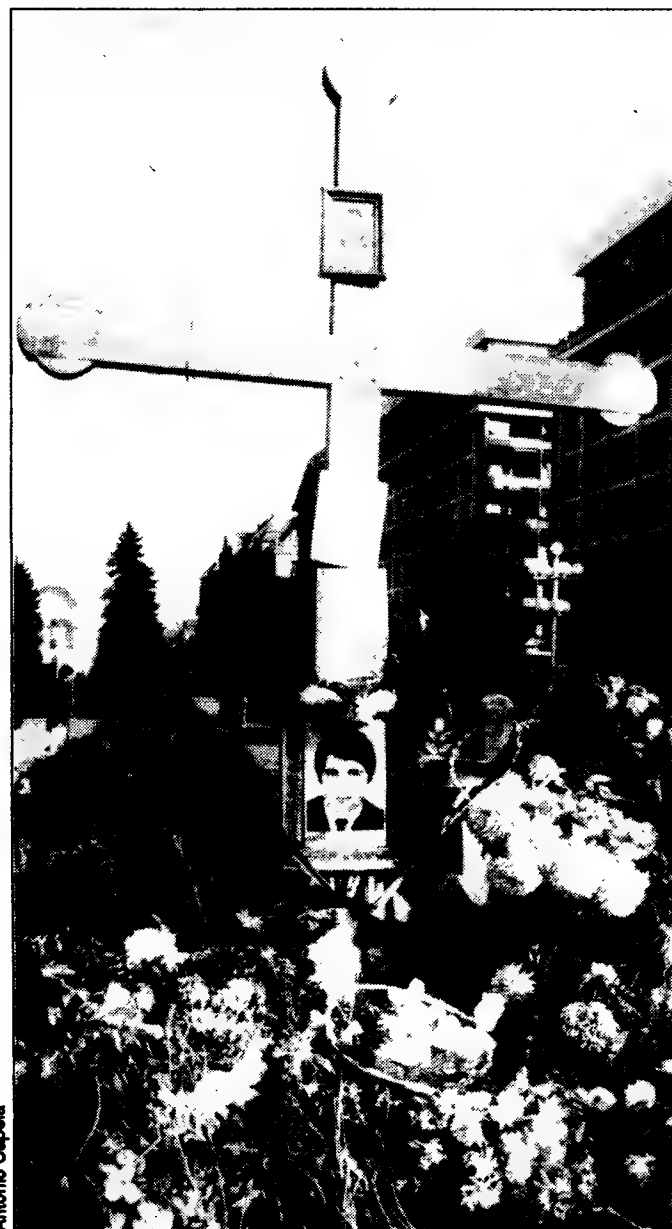
António Capela

Dois portugueses (José Costa e Carlos Dias) assistem ao diário ritual de troca de velinhas junto à recordação dos que tombaram na luta contra a ditadura de Ceausescu



António Capela

Por estar cumprindo castigo da UEFA, o técnico Marinho Peres foi obrigado a ver o jogo da bancada. Aqui o temos, rodeado por dois intérpretes, à frente de Miguel e Edel, os jogadores que fizeram a viagem mas não foram escalados para os 16 de serviço. O treinador sportinguista esteve em permanente contacto com o banco lateral através de «walkie talks»



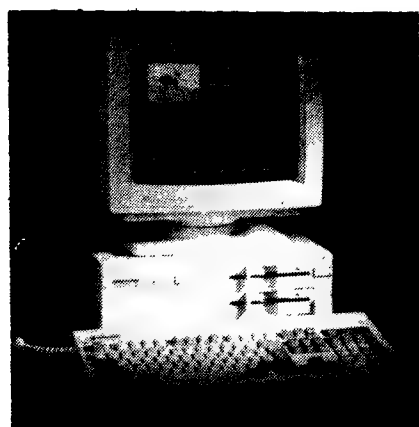
António Capela

Encabeçando um numeroso grupo de estudantes, três rapazes de Timisoara atiraram pedras contra o primeiro contingente de tropas blindadas que entrou na cidade. Isso custou-lhes imediatamente a vida: foram fuzilados neste local, perante uma população assombrada pela luta fratricida que Ceausescu ordenara



António Capela

Evaristo Cardoso (o dono do «Solar dos Presuntos», que já tinha cozinhado, no México, para os «infantes») foi o chefe gastronómico dos 149 portugueses que foram a Timisoara. Acompanhado pelo filho Pedro, foi de uma afabilidade rara para com os jornalistas, pelo que os nossos estômagos agradeceram. Pena que, no regresso a Portugal, nos tivesse pregado uma boa partida: com baixa de tensão, esteve a ser longamente assistido pelo dr. Fernando Ferreira e pelo enfermeiro Leonel Pires, chegando a colocar-se a hipótese de o avião poder parar em terra espanhola para desembarque do doente. Felizmente que Evaristo recuperou totalmente e já está são como um péro.



PROMOÇÃO ESPECIAL

SAMSUNG XT-SPC 3000 V
768 KB de RAM, 4.77/10 MHZ, 1 drive, disco de 20 MB, 2 portas p/ jogos, porta p/ rato, portas série e paralelo, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. **226 000\$00**
SAMSUNG AT 286-S 550
1 MB de RAM, 12 MHZ, 1 drive, disco de 30 MB, 2 portas p/ jogos, 2 portas série e 1 paralela, monitor mono, impressora A4 — 9 agulhas, caixa de disquetes. **316 000\$00**

TOPIS AT 286/12
1 MB de RAM, 12 MHZ. 1 drive, disco de 40 MB/25 ms, monitor VGA policromático 14". **335 000\$00**

IVA INCLUIDO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

CLINFOR, LD.ª

CENTRO COMERCIAL GÁLIA
AV. ALM. REIS, N.º 123, LOJA 10
TEL. 52 68 20 — FAX 80 82 73
1000 LISBOA

Uma longa ementa e uma longa lista, que abarca desde as Terras de Basto ao Planalto de Miranda

Ir a Trás-os-Montes com destino a Cascais

Há umas (ainda poucas) dezenas de anos comia-se mal neste país. Copiava-se desastrosamente a cozinha francesa (aliás apenas descendente da portuguesa de Quinhentos). Ultimamente, as coisas estão a mudar e já é possível encontrar, numa boa parte de Portugal, o restaurante (os restaurantes) preocupados em recuperar as tradicionais ementas portuguesas, reeducando paladares e oferecendo ao turista (nacional ou estrangeiro) aquilo que ele precisamente procura à mesa: a diferença, a criatividade.

É o que está a fazer o restaurante «Espadeiro», em Vila Real, recuperando, desde há 20 anos, a tradicional cozinha trasmontana, talvez uma das mais ignoradas de entre os possíveis cardápios lusitanos. Cozinha que os lisboetas podem ir experimentar, até ao dia 18, no Hotel do Guincho, durante a Quinzena da Gastronomia Trasmontana, uma iniciativa que começa a ganhar tradições e que será seguida, já a partir do dia 30 com uma Semana de Caça e de Gastronomia Alentejana, desta vez com a colaboração do Restaurante Fialho, de Évora, outro dos grandes templos da cozinha portuguesa.

Sabe-se: a cozinha trasmontana representa uma gastronomia poderosa e de tempero sábio e rápido. Exige-se-lhe que sirva gentes habituadas a trabalho rijo e esforçado e a temperaturas extremas, com estômagos e paladares exigentes, tanto em qualidade como em quantidade.

A maneira dos Afonsinhos

O nome do restaurante, «O Espadeiro» refere-se à figura, entre histórica e lendária, de



No Hotel do Guincho, até ao dia 18, a visita da muito esquecida gastronomia de Trás-os-Montes

Lourenço Viegas, companheiro de armas de Afonso Henriques, sepultado, ao que a tradição exige na capela de S. Brás, em Vila Real. E o restaurante faz juz ao patronímico, regalando-nos com uma (tanto quanto possível) cozinha do tempo dos afonsinhos, no que estão atentos os seus proprietários, Manuel Augusto Pipa e sua mulher Celeste Pipa.

Durante a semana de Cas-

cais, a ementa estabelecida oferece uma mancha de boas hipóteses para uma inesquecível refeição. Comece-se pelo *couvert*, que inclui linguiça, queijo do Cachão, bolinhos de bacalhau, pre-

sunto, azeitonas e broa de milho. A seguir as sopas: à escolha, ou a de cebola, que leva uma rodela de chouriço ou salpicão, ou a do lavrador, a farta sopa de feijão e legumes, na qual se pode por a

colher em pé.

Passa-se aos peixes e surgem as trutas à moda de Boticas, com presunto, o bacalhau à trasmontana e à Espadeiro, cujo principal segredo está no excelente azeite da

região. Mais tarde as carnes, os pratos fortes, a começar pela celebrada posta de Miranda, quase inexistente nos restaurantes lisboetas, o arroz de feijocas com cabeça de porco, as tripas aos molhos, ou melhor aos *molinhos*, como por lá se diz, as alheiras de Mirandela, bem caseiras e saborosas, embora esquecidas (como já desde há tanto tempo) das peças de caça e acrescidas do porco, outrora totalmente proibido. Excepcional, o Joelho da porca, uma recente adaptação portuguesa (de bom sabor tradicional) do *einsbein* teutónico.

A fechar, a doçaria, como habitualmente conventual: o toucinho do céu de Murça, o leite creme queimado, as cristas de galo.

Claro que tudo isto não poderia passar sem o devido acompanhamento vinícola. Como aperitivo, o Favaio; para os peixes os brancos Planalto, Monopólio, Quinta do Loureiro, Mesão Frio e S. João da Pesqueira; para as carnes os tintos Quinta do Coco, Quinta do Loureiro, Lello, Forca (Vila Flor), Casa Velha (Favaio) e Plátano (Alijó).

Uma longa ementa e uma longa lista que, praticamente abarcam todo o Trás-os-Montes, desde as Terras de Basto ao Planalto de Miranda. Uma longa e fascinante viagem que pode fazer-se com uma simples visita ao Guincho, aqui ao pé.

Roby Amorim

Informação em debate na Biblioteca Camões

«A informação, hoje, não é apenas um bem cultural mas, e sobretudo, um bem económico», afirmou ontem José Manuel Paquete de Oliveira durante uma conferência subordinada ao tema genérico «Sociologia da Informação». A palestra, integrada num ciclo de dez colóquios intitulados «Uma metodologia para a pesquisa e transferência da informação», que o Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa está a levar a cabo na Biblioteca Municipal Camões, dirigia-se sobretudo aos alunos do ensino secundário da área da comunicação social.

Paquete de Oliveira, professor de Sociologia da Informação no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, começou por afirmar que, actualmente, um dos aspectos mais importantes daquela ciência se prende com a questão da produção, armazenamento e transferência da informação. Fazendo, com base em autores como Levi-Strauss, McLuhan e Alvin Toffler, um pequeno histórico da evolução da transferência da informação, o sociólogo

considerou que, hoje em dia, vivemos numa sociedade da ubiquidade, na qual esta capacidade aumentou de forma quase infinita. Tal aumento atinge, segundo o conferencista, tanto os países mais desenvolvidos como os mais pobres, ainda que com intensidades diferentes, o que conduziu a uma explosão da informação.

Partindo deste panorama, Paquete de Oliveira sublin-

hou a importância da informação como matéria-prima com grande valor económica, considerando que, nesta fase, o que interessa saber é que os países que detêm a sua produção possuem igualmente o poder. «Hoje, os maiores negócios do mundo fazem-se no domínio da informação e o desenvolvimento dos povos mede-se pela sua capacidade de a produzir e transferir», disse.

Referindo-se especificamente ao caso de Portugal, este docente universitário afirmou que o nosso País se encontra num estado de quase total dependência no que se refere à produção de informação, tanto no seu sentido mais imediato (notícias e programas televisivos), como no campo científico e tecnológico o que, em seu entender, nos impede de ter um olhar próprio sobre a realidade que nos rodeia. Apesar de tudo, Paquete de Oliveira foi de opinião de que não se deve ter sobre esta matéria uma visão pessimista, na medida em que as pessoas estão cada vez mais sensibilizadas para este problema e, portanto, para a necessidade da sua resolução.

Esta conferência foi a segunda do ciclo. A primeira, proferida por Manuela Cruzeiro, teve como tema o conceito de ciência da informação. A próxima, marcada para o dia 6 de Dezembro, terá como orador João Gonçalves que vai falar da bibliografia e normalização.

D.S.



Portugal vive numa situação de extrema dependência no que se refere à informação, produzindo apenas uma margem muito pequena do que consome

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 80/90

ROMEUS ASSIS MARQUES VITÓ, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faz público, em cumprimento da deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião realizada em 23 de Outubro, que o Gabinete de Acolhimento e Atendimento instalado no r/c do Edifício dos Paços do Município tem implementado um sistema de atendimento contínuo, com o seguinte horário de funcionamento:

De segunda-feira a sexta-feira — das 9.00 h às 17.00 h

E para constar se passou estes e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicados nos Jornais Defesa de Espinho, Espinho Vaireiro, Maré Viva, Jornal de Notícias e Diário de Lisboa.

E eu, Directora do Departamento de Administração Geral e Finanças, o subscrevi.

Espinho, 31 de Outubro de 1990.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(Romeus Assis Marques Vitó)

CULTURA

Melo e Castro para além de E. M.

Hoje, sexta-feira, às 21 e 45, no Castelo de S. Jorge (Casa do Leão), o escritor espanhol Angel Crespo (ensaísta e tradutor a quem as letras portuguesas muito devem) apresenta, de Ernesto Manuel (E. M.) Melo e Castro, o livro «Trans(a)parências», título que reúne, em mais de 500 páginas, a obra daquele poeta de 1950 a 1990. Presentes (para recitação de poemas, canto e bailado): Eugénia Melo e Castro, Mário Laginha, Alberta Melo e Castro e (em princípio) João d'Ávila. Passagem, também, de um infodia porama sobre a obra do autor. Em resumo: as Letras Espanholas prestam homenagem a um dos poetas altos do nosso panorama literário...



Melo e Castro em caricatura de Vasco

Quarenta anos de Poesia são quarenta anos de prisão - e certamente que Ernesto Manuel de Melo e Castro de tal situação já se apercebeu. Ei-lo, agora livre, a comemorar quatro décadas de uma actividade *devagarosa* (palavra de um outro poeta também maior que dá pelo nome de Herberto Helder), mas sabendo, no seu íntimo, que a liberdade ora conquistada o impulsionará para um novo encarceramento...

Porque, leitores, um poeta, na verdadeira acepção da palavra, nunca é um homem disperso por coisas com que os olhos meramente se entretêm: e isso pelo facto de as coisas serem outras para além da forma com que se nos apresentam. Há nelas aspectos escondidos que, uma vez descobertos (por intuição, pesquisa, revelação), *atam* quem assim os descortina e os dá aos olhos dos outros. Ou melhor dizendo: à raríssima sensibilidade alheia dos entes que nos circundam. Aí é que reside, na apreensão desses aspectos, desses ângulos e subângulos das coisas, o facto do poeta se prender num voo e mergulho que, muitas vezes, até desumano o torna.

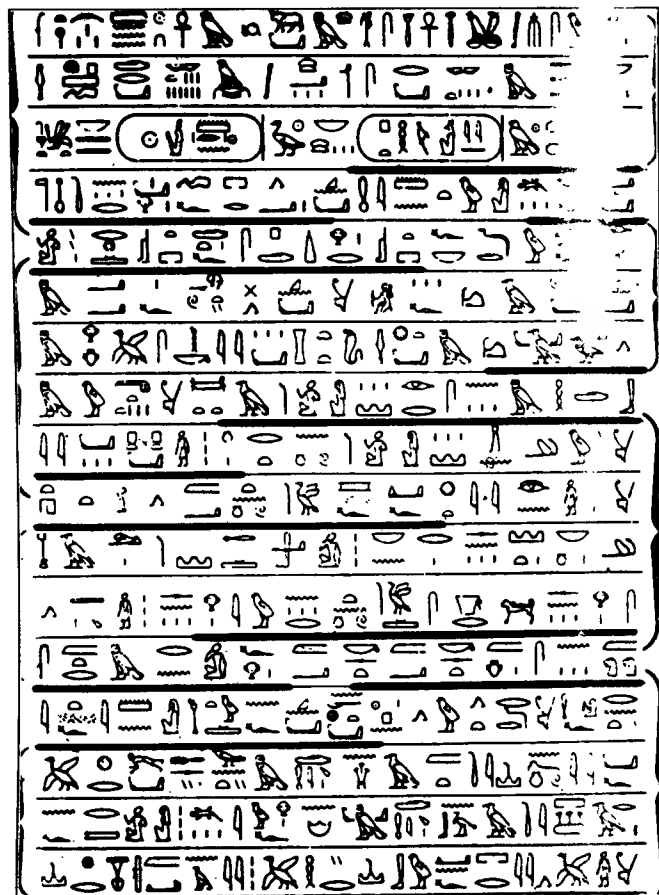
Desumano, fora dos outros, um poeta...? Exactamente: e tal acontece por o aspecto natural das coisas não ser o real aspecto das coisas. Quando nos contentamos com o juízo «Nada há de novo sob o Sol», quando assim nos comprazemos, de maneira nenhuma estamos virados para o futuro - e a função do poeta consiste em romper com tais palavras, buscando sempre novas realidades, novas maneiras de mostrar o mundo, um outro jeito de *ver* que não é o ver com que saímos do ventre materno.

Ora Melo e Castro, no correr destas quatro décadas de escrita e não-escrita, tem vindo a descobrir, livro após livro, uma outra realidade do *existente* que, obviamente, não é a realidade em que nos embrenhamos todos os dias: é, na sua construção-criação, uma maneira de encarar e apresentar as coisas tal como elas não são na mera naturalidade mecânica dos dias.

Se nos dermos ao movimento de, folha a folha, viajarmos através do livro que comemora os quarenta anos poéticos de Melo e Castro, «Trans(a)parências» (Poesia-I, 1950/1990, Editora Tertúlia, Sintra), agora saído, logo

encontramos na página 111, no poema *Peso do peso*, os dois seguintes versos: «De onde a música vem / não vem mais nada...» Dir-se-ia que o poeta reconhece um limite, ou melhor, que nada mais há, que nada mais se pode extrair do que está para além do mundo físico. Puro engano, no entanto, pois que no referido poema, um passo adiante, deparamos com outros dois versos, jogando com os verbos *vir* e *ver*, assim expostos deste modo apar-

poema inserto na pág. 377. O que diz esse poema há muito que se encontra *dito* dentro de quem o contempla - só que, apressados que todos nós somos, nunca nos damos conta dos mistérios que nos circulam pelo sangue. E só um poeta, *devagarosamente*, sabe atingir os poços em que estamos submersos, os vulcões inactivos em que nos encontramos presos, as lamas, em suma, que nos cobrem e obstam a que sejamos o que o futuro



Soneto egípcio

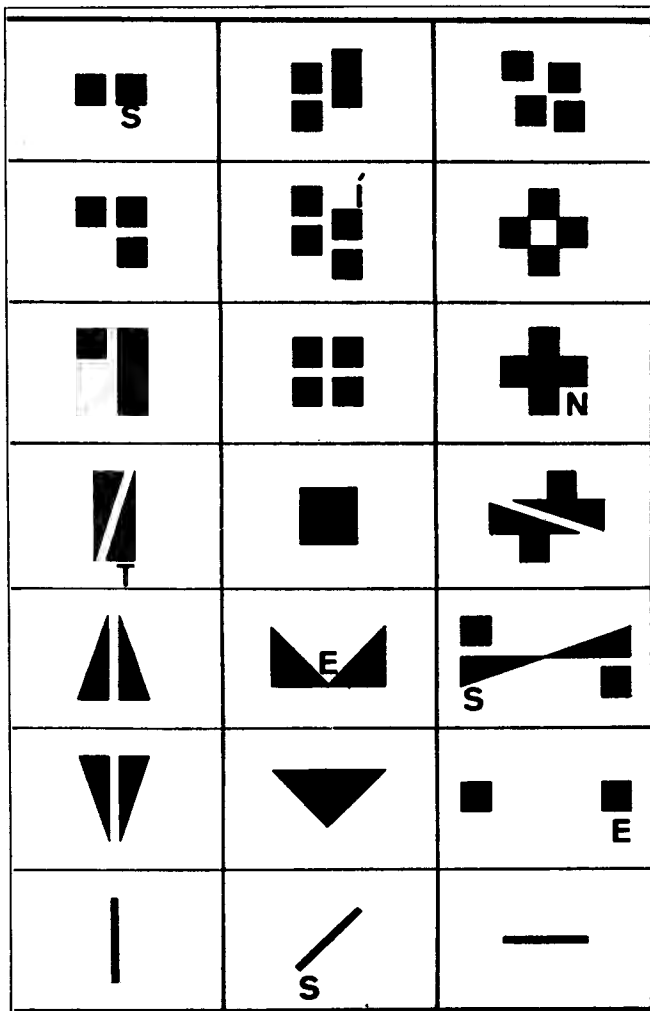
entemente simples: «De onde vêm os olhos / olhos vêm...» Quer este conceito (pois de um conceito se trata no âmbito da alquimia do poeta) significar, pura e simplesmente, que, quanto mais a nossa vista alcança, mais rica e prolífica se apresenta, assim deslumbrando quem, porventura, *a* contemple. Olhos nos olhos...? Não. Temos aqui de ultrapassar o rosto do poeta - e, de abstracção em abstracção, ficarmos frente a frente com a visão que os olhos, em termos universais, de longe vindo, de modo universal contemplaram. *Vir e ter visto* - este o itinerário (e o não dito ainda) do poeta que se chama Melo e Castro. Mas...

Mas ele, poeta, aquele que do nada extrai coisas novas, sabe, por experiência dolorosa, que as palavras que de maneira natural nos foram dadas, não são suficientes para expressar o que reside num *algures* que a nossa percepção não alcança - e eis que, disso se dando conta, desmultiplica os olhos do leitor com, por exemplo, sonetos escritos em caracteres babilónicos (pág. 430), egípcios (pág. 431), de pura invenção de quem busca (pág. 432) - e, jogando com formas geométricas, com o

(implacável, matemático, ontológico, princípio de tudo) determina, silabicamente, que se-ja-mos. Profecia... Profeta é Melo e Castro - e mais não se diga que o silêncio também é palavra.

Pedro Alvim

(«Trans(a)parências», Poesia-I, Melo e Castro, quarenta anos de poesia, compreendendo os títulos «Juvenis», «Para Um Dia», «Salmos e Êxodos», «Sonetos Prosaicos», «Elementos de Desfiguração», «Ignorância da Alma», « projecção Real», «Queda Livre», «Ideogramas», «Poligonia do Soneto», «Versos-in-Versos», «Álea e Vazio», «Aquiquanta», «Resistência das Palavras», «Cara lh amas», «Os Erros de Eros», «R'Manceu.O», «As Palavras Sólidas», «Recamantes», «Corpos Radiantes», «17 Sonetos Insones e 3 Enigmáticos», «O Fogo Frio do Texto» e «Dez Simulações». A poesia visual de Melo e Castro será publicada oportunamente em Poesia-II)



Geometria em poema

FIT de Cadiz, Ano V

Presença da Mulher

Um dos chamados eventos especiais do FIT 90 foi constituído pelo colóquio «Presença da Mulher no Teatro Ibero-Americano» que se prolongou pelas manhãs e tardes dos dias 22 e 23 de Outubro. Este projecto nasceu de um encontro em Bogotá, Colômbia, entre Petra Martínez (Espanha), Mimi Prado (Costa Rica) e Cristina Cepedo (México), além de outras actrizes, que decidiram que era a altura de discutir o papel da mulher no teatro e de reivindicar o direito dela participar do poder teatral.

Animado por Petra Martínez, com o seu dinamismo e humor, o encontro de Cadiz permitiu conhecer algumas realidades do teatro latino-americano no que diz respeito ao papel da mulher, que é fulcral como actriz mas bastante menos forte como au-tora, encenadora e cenógrafa. O encontro destinava-se, por um lado, a auscultar a realidade da participação feminina na criação teatral, por outro, a saber as razões que tornam frágil essa participação em determinados campos do teatro e da prática teatrais. Intervieram actrizes, dramaturgas, encenadoras do México, Espanha, (esteve presente a grande actriz Julieta Serrano), Brasil (com Denise Stokles, a crítica Carmelinda Guimarães e ainda Maria Alice Vergueiro), Venezuela, Colômbia, Argentina, Guatemala.

Os debates estiveram por vezes bastante animados, embora tivessem surgido situações de repetição de casos e argumentos. Tenha-se em conta o facto suspei-to de os homens não se terem interessado pelo colóquio. Como não estava nenhuma representante portuguesa, o que me parece lamentável, senti-me na obrigação de dizer algumas palavras sobre a presença da mulher no teatro português como actriz, autora, encenadora e crítica e investigadora, campo em que em Portugal a mulher tem um papel destacado. Conte na minha intervenção com a colaboração, como intérprete, de Denise Stokles, o que foi uma honra. Que nisto de entender o português as mulheres de fala castelhana ainda são piores que os homens.

Aqui arquivo as conclusões do encontro cuja utilidade me pareceu indiscutível

até com o que nele houve de discutível.

Foro da Mulher no FIT 90 — Conclusões

— Propomos que o «Foro da Mulher» que se realizou no âmbito do Festival de Cadiz, integrado nos «Eventos Especiais», tenha continuação em futuros festivais de teatro e encontros que venham a realizar-se em diversos países, seja a nível nacional ou internacional, concretizado pelas mulheres de teatro de cada país, assim como a sua posterior divulgação.

— Promover a participação activa da mulher nos espectáculos teatrais como encenadoras, dramaturgas, actrizes, técnicas e em tudo o que diga respeito ao trabalho teatral.



Petra Martínez

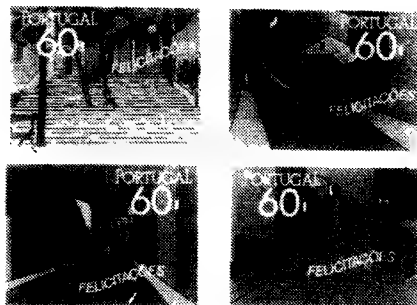
— A mulher deve estar presente de forma equitativa nos eventos especiais, tanto na organização e coordenação como na apresentação de comunicações, assim como deverá aumentar a proporção de mulheres docentes nas oficinas teatrais.

— Propiciar a publicação e distribuição em cada país dos trabalhos ou comunicações apresentados no «Foro da Mulher».

— Estimular a maior participação da mulher em actividades de crítica e investigação, e como historiadoras.

— Pressionar as várias instituições no sentido de levar à prática os objectivos enunciados no «Foro da Mulher».

— À maneira de conclusão, acreditamos que expusemos a realidade da mulher não a partir do confronto mas sim da necessidade de reconhecimento das diferenças e do respeito mútuo.



Na generalidade, o selo é um veículo de comunicação: daí, a originalidade dos selos que transmitem uma mensagem personalizada

Centenário evocado pelos Correios

Camilo Castelo-Branco especial para filatelistas

Se escrever cartas é ir atando almas, Camilo Castelo Branco ter-se-à visto perigosamente enrodilhado. Da sua sobejamente conhecida vocação epistolográfica resultaram mais de três mil cartas, escritas ao correr da pena, freneticamente dirigidas a amigos, inimigos, amantes, admiradores... O criado que dia-a-dia mandava ao posto de correios de Famalicão, voltava a São Miguel de Seide, derreado com o peso das respostas. Por estas e por outras, Jorge Manuel da Silva Marques, presidente do Conselho de Administração dos CTT, considerou Camilo «o nosso maior cliente, dado o número fabuloso das missivas que escreveu». Tal facto, para além da importância literária deste escritor nascido de pai empregado na «empresa», justificou a edição de um «Portugal em Selos» consagrado ao centenário da morte de quem, em vida, deu tanto que fazer aos pouco apetrechados carteiros do século XIX.

A edição em si obedece àquilo que é habitual nas publicações dos CTT: esmerado trabalho gráfico, texto cuidado que, na verdade, só serve de suporte às séries de selos postas a circular durante o ano em curso. O «Portugal em Selos» de 1990 oferece-nos, pois, um Camilo para filatelistas, muito agradável aos olhos, mas sem préstimo para quem do escritor quisesse conhecer mais do que frases lapidárias.

Os excertos, recolhidos em obras tão diversas como «Doze Casamentos Felizes», «Memórias do Cárcere», «Vinte Horas de Liteira» ou em «A Brasileira de Prazins», foram criteriosamente escolhidos para servirem de deixa a uma mostra de belos exemplares filatélicos. O mesmo princípio se deve aplicar às transcrições de obras monográficas que tomaram a vida e a obra de Camilo

Castelo Branco por objecto. Assim, à décima segunda página, fala-se da atribulada passagem do autor pela Universidade de Coimbra para introduzir um selo sobre os setecentos anos daquele estabelecimento de ensino. À vigésima aborda-se a cáustica ironia de que Camilo fez uso, ao tratar de personagens socialmente privilegiadas, para ao lado apresentar uma série de selos alusivos aos palácios de Portugal. Vira-se a página e o que se encontra é uma referência ao Camilo ignorante confesso em matéria de artes plásticas. Ao lado, os selinhos da ordem tendo como tema «Pintura Portuguesa do Século XX», quando o escritor se suicidou ainda no século anterior. Convenhamos que há em

tudo isto uma certa incoerência. Valha-nos, porém, a honestidade da edição que, ao contrário de muitas biografias lançadas com a pompa e circunstância devida aos grandes acontecimentos, não pretende vender gato por lebre. «Portugal em Selos» toma Camilo por mote, mas não é uma introdução à obra de... Trata-se, sim, de um bom livro de selos, destinado a um público específico e coleccionador.

Refira-se ainda que, ao mesmo tempo que se apresentava esta edição, foi inaugurada no Forum Picoas uma pequena exposição sobre a relação de Camilo com os Correios e ainda sobre o modo como estes funcionavam no tempo em que D. Carlos reinava em Portugal. Reunindo peças da Casa-Museu do escritor e do Museu dos C.T.T., dela se poderá dizer o mesmo que do livro: muita beleza e pouca pretensão...

Maria João Martins



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA

TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

SALA 1

3.º MÊS
O ESTRANGEIRO EM CASA

TEXTOS • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO

M/12

ENCENAÇÃO • JOÃO MOTA

M/16

UM
ELECTRICO CHAMADO DESEJO

TEXTOS • TENNESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES

«... brilhantes interpretações.»
— O JORNAL
«... excelente encenação.»
— A CAPITAL
«... surrealista, absurdo, épico, cruel.»
— O EXPRESSO

«... verdadeira fruição teatral.»
— O EXPRESSO
«... um espectáculo perturbador, pujante de força.»
— A CAPITAL

APÓIOS • GIBBANK AN • PÊNELO DE MÚSICA

CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO

SUBSIDIO S E C

MARCAÇÕES T. 726 08 18

CITY PUBLICO

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Livros espanhóis em Lisboa

Um lugar fora do mundo

Na continuação do programa de actividades paralelas à exposição «Livros de Espanha - 10 anos de criação e pensamento», realizou-se ontem à noite, num bar de Lisboa, o primeiro da longa série de lançamentos previstos no decorrer do certame: o do romance «Todas as almas», de Javier Marias, publicado em Espanha no ano passado.

«Todas as almas» («All Souls») é o nome de um famoso «college» da Universidade de Oxford, um lugar onde se vive «fora do mundo e fora do tempo». Esta versão portuguesa, apresentada por Salvato Telles de Menezes, traz a chancela de Quetzal Editores. Javier Marias é um madrilenho de 39 anos que fez a sua estreia literária aos 19 com o romance «Los dominios del lobo». Recebeu o Prémio Herralde de Romance, em 1986, o Prémio Nacional de Tradução, em 1979, pela sua versão de «Tristram Shandy», de Sterne, e foi finalista, já este ano, do Prémio Nacional de Narrativa. Além dos já citados «Los dominios del lobo» (1971) e «Todas as almas» (1989), publicou «Travesía del horizonte» (1972), «El monarca del tiempo» (1978), «El Siglo» (1983), «El hombre sentimental» (1986) e «Mientras ellas duermen» (1990).

Um pouco antes, ao fim da tarde, no Forum Picoas, realizou-se mais uma das habituais mesas-redondas, com a presença do mesmo Javier Marias, do galego José Maria Merino, da aragonesa Soledad Puértolas, e dos portugueses Francisco José Viegas e David Mourão-Ferreira. Moderado por Pilar Gómez Bedate, o debate versou o tema «Novas abordagens narrativas da realidade», destacando-se as intervenções de José Maria Merino, notável contista, poeta e ensaísta, cuja obra é percorrida em grande parte pela obstinada procura da identidade oculta nos mitos ancestrais e por um constante confronto entre o quotidiano e o mundo do sonho, da contista e romancista Soledad Pu-

értolas, com uma particular predilecção, segundo ela confessa, «pela realidade frágil e fugitiva», e de David Mourão-Ferreira, sempre aclarador e consensual.

Quanto ao tema propriamente dito, os diversos intervenientes no debate não deixaram de pôr em relevo o caos anterior à transição para a democracia e a dificuldade, já na década de 80, da restauração do tecido cultural espanhol, abruptamente rasgado em 1936.

O regresso à narração de enredo, a persistência da falta de um romance

urbano actual, a assimilação da linguagem poética, um certo imediatismo despreocupado da abordagem de realidades sociais ou ideológicas mais profundas, foram alguns dos traços apontados como característicos da actual prosa narrativa espanhola, que não se distingue precisamente pela inovação, mas por uma alta qualidade média.

Aliás, já no texto de Fernando Valls, inserto no catálogo, sobre «A narrativa espanhola nos anos 80», havíamos podido ler que «em grande parte dos romances que hoje se publicam em Espanha predominam os problemas pessoais, os individuais mais do que os colectivos, o tempo narrativo dilatado mais do que o tempo reduzido».

Abordar narrativamente a realidade, nos tempos que correm, significa antes de mais nada torná-la legível sem a questionar, posto que o cepticismo foi erigido em filosofia do momento e a preocupação dominante da maioria dos autores é «explorar o mundo, as relações humanas, como um processo terapêutico de conhecimento pessoal».

Voltando a Javier Marias e ao seu «Todas as almas», Salvato Telles de Menezes, que é o autor da versão portuguesa, falaria de «um tempo fragmentado e remontado», de «inquietantes e cada vez maiores espaços em branco na realidade», de «falência da noção de que apenas o que é visível é real», para finalmente sublinhar o que a escrita elegante do autor evidencia: a filtragem do passado pelo presente, de um tempo e de um espaço nebulosos por um lugar concreto e tangível, Madrid.

Neste sentido, a ficção de Javier Marias, poética e distanciada, cheia de humor e de atmosferas fantasmagóricas, recria um mundo interior em que sempre e de maneira imprevisível a «outra» realidade, a «realidade real» introduz um elemento de surpresa.

Ernesto Sampaio



Johnny Guitar: Fiel ao rock

Inauguração do bar Johnny Guitar

O rock é eterno

Com a presença de algumas centenas de pessoas, muitas das quais ligadas aos meios artísticos - em especial, da cena rock portuguesa -, ao som de muitas guitarras e bom rock 'n' roll, no meio da projecção de slides, foi inaugurado, na passada quarta-feira o bar Johnny Guitar, de Zé Pedro, guitarrista dos Xutos e Pontapés, Alexandre, baixista dos Rádio Macau e Luís Tomás, agente deste último grupo.

Para que tudo ficasse claro, desde início, a estreia musical verificou-se ao som de Jimi Hendrix (inédito, convenhamos, pelo menos de há uns anos para cá...). De facto, este não é um bar qualquer: a capital vai ficar enriquecida com um espaço nocturno bem diferente.

Aonde é que em Lisboa, agarrado a um copo de uma qualquer «poção», mais ou menos alcoólica (e na quarta-feira escorreram vários litros de «matéria-prima escocesa», para ajudar à animação...), se pode ouvir «Starway to Heaven», dos Led Zeppelin, Clash, Guns' n' Roses, The Cult, Motorhead ou os novíssimos psicadélicos?

Com um ar de satisfação compreensível, Zé Pedro, em jeito de afirmação, perguntava-nos, quando se começaram a ouvir os acordes de «Voodoo Chile», aonde é que, na noite de Lisboa, se podia ouvir «aquilo».

No Johnny Guitar os frequentadores ouvirão sempre, e apenas, rock de qualidade pelas mãos, e ao gosto, do DJ Nuno Lionel, de Zé Pedro, às terças-feiras, e de Nuno Franco e Fernando Rascão que alternarão aos domingos.

É um espaço diferente, também, porque pretende ser um local de divulgação de alguma cultura que, fora dos circuitos habituais, se encontra, essencialmente, ligada ao rock. Mas não apenas.

Assim, a partir, aproximadamente, do fim do mês, haverá teatro às segundas-feiras; música ao vivo; projecção diária de slides da autoria de excelentes fotógrafos portugueses.

Muito importante, como disse Zé Pedro ao DL, é a oportunidade que aquele espaço vai proporcionar aos músicos portugueses de realizarem «jam sessions»: «há muitos músicos de diversas bandas que sempre desejaram tocar juntos e nunca tiveram possibilidade de o fazer. Eu próprio, que já ando nestas coisas há um dezena de anos, só o consegui fazer uma única vez».

Trata-se, enfim, de um espaço dotado de uma filosofia muito especial, uma espécie de clube de rock 'n' roll, coisa inexistente na cena cultural portuguesa. Aconselhamos vivamente que passe por lá e se divirta: junte-se ao clube, porque as guitarras são eternas.

Mário Rocha

Estados Gerais do Cinema

A Associação Portuguesa de Produtores de Filmes de Longa Metragem (APF) vai reunir, entre 7 e 9 de Dezembro, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, os «Estados Gerais do Cinema Português».

A iniciativa foi anunciada em conferência de Imprensa realizada no Centro Jean Monet, a qual contou com as presenças da vice-presidente da APF, Ana Luísa Guimarães, e dos produtores Paulo Branco e António Macedo.

Os «Estados Gerais do Cinema Português» vão constituir, segundo a APF, «o principal momento de reflexão de todas as personalidades nacionais e estrangeiras, empresas e instituições do meio cinematográfico e audiovisual, sobre o presente e futuro do sector nas suas diferentes áreas».

Os peritos estrangeiros,

convidados por um secretário, deverão trabalhar com as comissões portuguesas por forma a obter um conjunto de informações sobre cada uma das áreas da sua especialidade, criando um confronto entre a sua experiência e perspectivas profissionais, e a realidade e aspirações do meio cinematográfico português.

Em foco vão estar a «produção, financiamento, comercialização / distribuição, estabelecimentos técnicos e novas tecnologias, legislação, formação e património».

Os organizadores pretendem que deste encontro «possa resultar um estudo que não só aprofunde uma análise da situação existente, mas também contenha propostas concretas capazes de estabelecer fundamentos sólidos para uma nova programática do cinema e do audiovisual».

SECRETARIA DE CULTURA

ULTIMOS DIAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

MINETTI

Interpretação de um actor quando velho

de THOMAS BERNHARD

TRAD. JOAO BARRENTO

ENCENAÇÃO RICARDO PAIS

SALA GARRETT

"UM ADMIRAVEL ESPECTACULO A VER OBRIGATORIAMENTE."

Duarte de Castro

"RUY DE CARVALHO, O ACTOR, BRILHANTE."

Imagem de teatro

"UMA HOMENAGEM AO TEATRO E AOS ACTORES."

Teatro

DESCONTO DE 50%

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Hoje e amanhã na SPA

II Encontro Nacional de Jovens Escritores

O II Encontro Nacional de Jovens Escritores iniciou-se hoje, às 10.30 horas, no Auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa.

Esta iniciativa, organizada no âmbito do Programa Cultura e Desenvolvimento, reúne cerca de 150 jovens ligados à Literatura, muitos deles ligados à criação da Associação de Jovens Escritores. Esta entidade surgiu com maior expressividade, aquando da realização do I Encontro Nacional de Jovens Escritores, em Novembro de 1989.

Promovido pelo Instituto da Juventude e pela Sociedade Portuguesa de Autores, neles foram debatidos os problemas de divulgação e edição que se colocam aos jovens autores, assim como outros temas ligados ao universo da escrita.

Entre a heterogeneidade das manifestações presentes, resultou a determinação de fundar uma Associação de Jovens Escritores, que assim procurasse facilitar, a divulgação das suas obras, e propiciar a a difusão de novos fluxos culturais.

Este II Encontro reedita os objectivos da primeira iniciativa e apresenta, hoje e amanhã, um programa intenso e variado:

Tem como oradores convidados, entre outros, Lúcia Jorge, João de Melo, Ernesto Melo e Castro, Maria Cancela e Al Berto.

São debatidos os temas «Jovens Escritores Idiossincrasias e Impulsos para o Diálogo», «A Ética da Escrita», «Literatura, Tecnologia e Europa» e «Raízes e Influências da Literatura Portuguesa Contemporânea».

No programa deste encontro está ainda prevista a divulgação dos prémios do concurso Literatura e Desenvolvimento, assim como a primeira divulgação oficial da Associação dos Jovens Escritores de Portugal (AJEP). A sessão de abertura foi presidida pelo secretário da Juventude, Miguel Macedo.

RTP em 1989

Quatro canais transmitiram programas para dois anos

Transmitidas num único canal, todas as emissões da RTP (1.º programa, 2.º programa, Madeira e Açores) durante o ano de 1989 prolongar-se-iam, sem interrupção por cerca de dois anos e três meses.

Segundo o anuário da RTP referente aquele ano, os tempos totais de emissão da estação atingiram as 19 800 horas, cabendo o maior tempo de emissão ao 1.º programa (5926 horas) e o menor ao 2.º programa (4152), enquanto os seus congéneres dos Açores e da Madeira emitiram 4701 e 5019 horas, respectivamente.

Em qualquer dos programas, o «grosso» da emissão coube ao conjunto denominado por documentários, filmes e séries, com maior destaque para a RTP/Madeira que preencheu 48 por cento da emissão com aquele género de programas, seguida da sua congénere açoriana com 46 por cento.

No Continente, coube ao 2.º programa a apresentação da maior percentagem de

filmes e séries (36,5 por cento do total da programação), remetendo para último lugar o 1.º programa (32,6 por cento).

A origem da maioria dos documentários, séries e filmes apresentados pela RTP é dos Estados Unidos, seguidos do Brasil, Reino Unido e Austrália.

Por canais, a produção americana ocupou 920 horas do Canal 1 (com uma média diária de quase três horas), 476 no Canal 2, não especificando a RTP os números correspondentes às emissões para as Regiões Autónomas.

Do Brasil vieram essencialmente telenovelas, que propiciaram aos apreciadores do género um total de 732 horas, maioritariamente exibidas no 2.º Canal (396).

As produções inglesas e australianas totalizaram, nos dois canais, 676 horas.

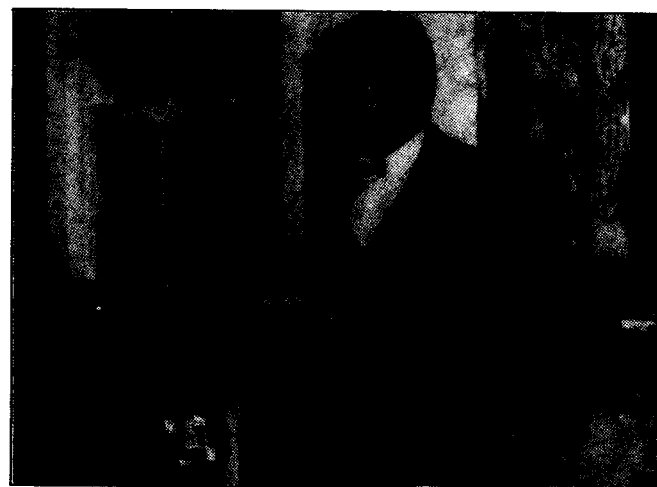
Excluindo outras produções menos expressivas em quantidade, vindas de outros países anglófonos, a RTP dispensou às séries e filmes de língua inglesa 2072 horas da sua programação, excluindo os programas dos Açores e da Madeira.

Ao nível das co-produções, o investimento da RTP permitiu o preenchimento de 19 horas da sua programação, durante todo o ano, exclusivamente no 1.º Canal.

No tocante às produções externas apresentadas pela única estação de televisão existente em Portugal, o seu tempo total atingiu as 954 horas, com cerca de dois terços exibidos no programa 1 e o restante no 2.

O segundo maior espaço de emissão da RTP (2748 horas) em 1989 foi para a Informação, excepção feita ao 2.º Canal onde esse lugar foi ocupado pelos programas desportivos, com 22 por cento do tempo de antena.

Assim, o primeiro canal destinou 1200 horas aos pro-



Os espaços recreativos atingiram 2329 horas

gramas informativos diários e não diários (cerca de 20 por cento da emissão), a RTP/Madeira 554 horas (11 por cento) e a RTP/Açores 649 horas (13,8 por cento).

A RTP/2, para além de ter dispensado menos tempo à Informação, teve ainda a particularidade de ter sido o único canal a emitir um maior número de horas de programas informativos não diários — 202 horas — contra 143 de informação diária.

No desporto, onde foram exibidas 1984 horas de programas, o grande destaque foi-lhe concedido pelo Canal 2, com 919 horas, seguido dos programas da Madeira (476 horas), Açores (403) e Canal 1 (186).

Diferenças significativas foram as suportadas pelos espectadores em relação ao espaço publicitário de cada um dos programas da televisão portuguesa.

Quem tenha assistido a toda a programação do Canal 1 — o que maior percentagem de publicidade emitiu (4,1 por cento) — viu quase quatro vezes mais anúncios do que os espectadores de cada um dos restantes programas, «desfrutando», na totalidade, de anúncios que totalizaram precisamente dez dias seguidos de emissão (240 horas).

Nos restantes, a totalidade, dos anúncios apresentados, percentualmente, ficou aquém do índice do 1.º programa, com valores entre 1,1 e 1,2 por cento, emitindo a RTP/Madeira 65 horas de anúncios e a RTP/Açores 55 horas. No segundo programa, a publicidade não ultrapassou as 45 horas.

Os produtos alimentares foram os mais anunciados em toda a programação com um espaço de 44 horas, seguidos dos produtos de higiene e limpeza (25), máquinas, veículos e acessórios (25) e as publicações (22).

Na área dos programas culturais, a RTP emitiu 457 horas nos quatro canais, os musicais ocuparam 224 horas da emissão e o teatro 125, tempos estes repartidos por todos os programas.

Os espaços recreativos atingiram as 2329 horas.

Os mais jovens dispuseram, durante 1989, de 1423 horas de programação da RTP que lhe foram especialmente destinados, com destaque para o Canal 1 (530 horas) e RTP/Açores (498).

O espaço religioso foi contemplado com 408 horas, com a RTP/Açores a dedicar-lhe 147 horas, o 1.º programa 124, a RTP/Madeira 111 e o 2.º programa 26.



Do Brasil, vieram essencialmente telenovelas

CONCERTOS

Ciclo

Luiz
de Freitas
Branco

S E X T A - F E I R A

NOVEMBRO 21h30

Canções e obras para piano de
Viana da Mota e Francisco de LacerdaESTÚDIO A — Rua do Quelhas 2
ENTRADA LIVRE

antena2

Design MJF

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Teatro nos Festivais de Lisboa

Algumas surpresas

O Teatro dos Festivais de Lisboa promete espectáculos que poderão constituir, para os desprevenidos, surpresas capazes de pôr o coração a bater mais depressa. A começar logo pela abertura com o espectáculo de La Cuadra de Sevilla, grupo conhecido em Lisboa, que traz desta vez a reescrita, por Salvador Távora, do romance de Gabriel Garcia Marquez *Crónica de uma Morte Anunciada*. Admito que o espectáculo, que me deixou algumas reservas, possa ser recebido com as reservas todas pelos mais exigentes e sem reservas nenhuma (com olés) pelos outros. Por isso mesmo será um espectáculo para criar polémica. Este, como os outros espectáculos será apresentado no Teatro Maria Matos, às 21.30. (Datas: 9 e 10 de Novembro.)

Sobre o espectáculo seguinte não disponho de grandes informações mas dada a tradição alemã no género, admito que o Teatro Musical Cabaret Alemão seja digno das referidas tradições, tanto mais quanto vem recomendado pelo Instituto Alemão em Lisboa. (13 e 14 de Nov.)

Segue-se um espectáculo de dança com o Ballet Euskadi. (16 e 17 de Nov.)

João Grosso, com a *Ode Marítima*, não será propriamente uma surpresa. No entanto, e mesmo num espaço que não é o mais indicado, este trabalho é duma tal qualidade, duma tal sublimidade, que a sua presença não pode deixar de suscitar a atenção apaixonada de quem o viu e a expectativa absoluta de quem

vai agora vê-lo. (21 de Nov.)

A técnica do teatro negro não é desconhecida em Portugal. Desta vez vamos ver o Teatro Negro de Praga na *Galeria de Emma Srncova* que nos promete «pantomima, dança, música, som, efeitos luminosos e fantásticos acessórios de cores brilhantes... Um mundo surreal, livre da força da gravidade, um mundo de sonhos acordados e de imaginação delirante». É muito. Oxalá assim seja. (Dia 23 de Nov. e 24 às 16.30)

Uma das surpresas deste festival vem da Arménia. Trata-se do Teatro Kirovakan, considerado um grupo de vanguarda, que traz uma obra-prima de Tchekhov, *As Três Irmãs*, 1.º Prémio do Festival Tchekhov deste ano. Ver representar Tchekhov por um grupo da Arménia é algo que não pode deixar de ser emocionante. (27 e 28 de Nov.)

Els Comediants, que encheram o Terreiro do Paço com o brilho e o ruído das suas luzes, voltam a Lisboa com um espectáculo muito diferente embora com a mesma marca de festa e de invenção.

La Nit é um espectáculo espantoso que teve oportunidade de ver em Caracas como então aqui contei. («DL»/31-5-88) Permito-me a liberdade de transcrever: «é uma manifestação teatral duma originalidade, duma capacidade de invenção, duma energia ao nível da capacidade de relacionamento com o público, duma intensidade e duma beleza extraordinárias; representa uma prova do nível atingido pelo teatro que se faz

aqui ao lado em Espanha, mais propriamente na Catalunha, ao mesmo tempo que abre perspectivas, até pelas investigações que implica, para a descoberta de um teatro outro.»

Embora o Maria Matos não seja o espaço adequado para este espectáculo, trata-se de uma manifestação teatral imperdível (!). (30 de Nov., 1 e 2 de Dez.) Marcel Marceau não é uma surpresa. Ainda esteve recentemente em Lisboa. Nem por isso deixará de ser uma visita obrigatória. (3 de Dez.)

Devia acabar com o Marceau o Festival de Teatro de Lisboa. Entretanto, chegou-nos a notícia da confirmação da vinda a Lisboa daquela que foi considerada uma das melhores companhias do teatro europeu e o seu director um dos grandes criadores do teatro contemporâneo. Refiro-me ao Teatro Za Branu e ao encenador Otmar Krejka, o primeiro dos quais reapareceu depois de um período de encerramento ordenado pelo antigo governo comunista. Um e outro foram das grandes revelações do final dos anos 60 e dos anos 70 e os seus espectáculos abalaram alguns dos princípios do teatro do tempo. O Za Branu traz a Lisboa um dos seus autores favoritos e que tem merecido ao grupo um trabalho de grande produtividade. Tchekhov, precisamente, com outra das suas obras-primas, *O Cerejal*. A grande expectativa deste festival, além das outras claro. (Dias 8, o e 10 de Dez.)

Carlos Porto



«Els Comediants» apresentam «La Nit»

Independência de Angola festejada no Ritz Club

O 15º aniversário da independência de Angola vai ser assinalado em Lisboa no próximo domingo, dia 11, no Ritz Club, por iniciativa da Associação Cultural e Recreativa Angolana (ACRA).

A festa decorre a partir do

jantar, às 21 horas, com pratos típicos da gastronomia angolana, designadamente moamba e mufete, cada prato ao preço (quase inacreditável) de 500 escudos.

O baile será animado pelos Demónios da Rua da Glória e pelo grupo de Eduardo

Paim, estando a ser aguardada com expectativa a eventual participação dos Irmãos Kafala, se chegarem a tempo de Luanda.

Até às quatro da madrugada poderão ainda ser visionados diversos vídeos com música e aspectos cultu-

rais da vida angolana.

O produto da festa reverterá inteiramente para a comissão organizadora da campanha contra a fome em Angola, sendo entregue publicamente antes do encerramento desta jornada comemorativa.

«Maximo Gorki»
traz a Portugal
«misses», moda
e arte soviéticas

Portugal está na rota do navio «Maximo Gorki» que está a realizar, durante o mês de Novembro, um cruzeiro publicitário para promover a moda e a arte soviéticas em diversas cidades da Europa Ocidental.

Com um friso de «misses» vencedoras de concursos de beleza nacionais e internacionais encabeçado por Miss URSS-90, bailarinos de dança clássica e conjuntos de música e danças populares e um contingente de homens de negócios, o «Maximo Gorki» deverá aportar a Lisboa no dia 14 para conquistar, num estilo «perestroika», os empresários portugueses.

A bordo do paquete, em que decorreu a Cimeira de Malta entre Mikhail Gorbachev e George Bush, o público português poderá visitar uma exposição-venda de pintura e de artesanato, com obras originárias de diversas Repúblicas soviéticas e assistir a um espectáculo musical e a uma passagem de modelos.

O programa de música e dança compreende as exhibições de bailarinos que fazem parte do colectivo Jovens Talentos da Rússia e dos grupos folclóricos Fantasia Russa e Jang, este último de origem cigana.

Do naipe de modelos que vai passar as colecções dos estilistas soviéticos fazem parte, além de Maria Keja, Miss URSS-90, Ana Gorbunova, eleita Miss Fotogenia no concurso Miss-Mundo 89 e Irina Vassilenko, eleita Miss Fotogenia-90 no Japão, onde se classificou em 4.º lugar no concurso Miss Internacional-90.

Os encontros entre os empresários portugueses e soviéticos decorrerão no Business-Clube do «Maximo Gorki».

O cruzeiro Mundo sem Fronteiras que teve início no passado dia 4, em Odessa, e terminará no dia 27 do corrente em Riga, capital da Letónia, inclui no seu itinerário a Grécia, Itália, Espanha, França, Holanda, Dinamarca e Alemanha.

GRUPO TEATRO HOJE, TEATRO DA GRAÇA

Quem tem

Medo
de
VIRGÍNIA WOOLF ?

de EDWARD ALBIE

Com: Fernando Jose Oliveira - *Encenador* - Fernanda Lapa
Isabel de Castro - *Cenografia* - Jose Manuel
Maria Jose Pascoal - *Figurino* - Castanheira
Mario Jacques - *Figurino* - Jasmin de Matos

«Um trabalho cuidado e inteligente.» — Fernando Midões — *Diário de Notícias*

«... quatro interpretações magistrais.» — Anabela Mendes — *Público*

EM CENA de terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00.
Marcações pelos telef.: 87 56 26/87 58 00
APOIOS: Câmara Municipal Lisboa; C.C.C. — Creative Business; Conde & C.A.; Robbialac; Vítor Hugo; Voz do Operário; Antena-1; Jornal de Letras; Rádio Comercial

PATROCÍNIO: Círculo de Leitores

TERMINAL BAR — Pórtico
BREVEMENTE

DESPORTO

Arbitragem

Bom senso

«fora-de-jogo»

Vai de mal a pior o que se passa no Conselho de Arbitragem de Futebol e daí que não surpreenda a ameaça já feita («Gazeta dos Desportos», na sua edição de hoje) pelo presidente da Associação de Futebol de Lisboa (dr. Mendes Palitos): «Se for preciso derrubamos a federação».

Relativamente ao que vai ocorrendo no sector ainda liderado por Lourenço Pinto, o presidente da associação lisboeta faz avertência bem concreta:

Tenho conhecimento de que alguns árbitros nacionais andam apavorados com o mais diverso tipo de pressões e não podem apitar com a clareza que desejariam. No próprio seio do CNA já há vozes que se levantam contra o funcionamento desse organismo e até já se verificaram clivagens. Isto não pode continuar e apesar da prepotência de algumas pessoas não podemos fechar os olhos a estas situações.

Entretanto, Vieira de Carvalho (presidente da assembleia geral do arcópio da bola) deu andamento à pretensão de Lourenço Pinto, declarando César Correia (antigo e muito prestigioso árbitro internacional e dirigente de mérito inquestionável e idoneidade intocável) com perda de mandato no Conselho de Arbitragem. Uma decisão que se

nos afigura colocada à margem da legalidade por não ter sido precedida do correspondente processo disciplinar. O acusado não foi ouvido, surgindo a punição à revelia da ética. E estará ela (decisão) fincada nas normas do Direito? Uma coisa é certa: César Correia não irá cruzar os braços: «Vou até ao fim. Se não encontrar eco dentro da federação para chegar à verdade, então recorrerei aos tribunais. Será a forma de pôr cá fora tudo o que sei».

É bom que aquele dirigente não silencie o que julga ser uma injustiça advinda de métodos prepotentes. A arbitragem pretende-se fora do cinzentismo em que mergulha o futebol.

Hoje haverá reunião plenária do sector da arbitragem, César Correia estará presente e o assunto do seu afastamento não deixará de ser colocado sobre a mesa.

Entretanto, o dr. Lourenço Pinto (a avaliar por notícia dada hoje pelo «JN») terá apresentado queixa-crime contra os dirigentes do Benfica, João Santos e Gaspar Ramos por alegadas afirmações «gravosas» e difamações «que atentam contra o seu bom nome».

Quem foi que disse que a 18.ª lei do futebol era a lei do bom-senso?

Alves Henriques

Por denúncia do Conselho de Arbitragem da FPF o Conselho de Disciplina decidiu instaurar diversos processos disciplinares. Mihaylov, expulso indevidamente no jogo Belenenses-Guimarães não foi castigado

Belenenses: protesto «sobre rodas»

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, decidiu mandar instaurar três processos disciplinares por denúncia do Conselho Nacional de Arbitragem.

Segundo o porta-voz daquele órgão, Chumbita Nunes, os processos destinam-se a António Monteiro (presidente do Maia), Luciano Gomes (dirigente do Tirsense) e Dito (futebolista do Vitória de Setúbal).

Todos estes processos têm como denominador comum, resultarem de críticas ao funcionamento do Conselho Nacional de Arbitragem e à actuação de alguns «juizes de campo».

O presidente substituto do Belenenses, Joaquim Cabrita, foi também visado com um processo disciplinar por «declarações indiciariamente injuriosas para o Conselho de Disciplina, proferidas no jornal A Bola do dia 1 de Novembro».

O Conselho de Disciplina da FPF decidiu ainda não castigar o guarda-redes do Belenenses Mihaylov, expulso domingo frente ao Vitória de Guimarães, por entender que a infracção por si cometida

(jogar a bola com a mão fora da sua grande área) era apenas punível como «falta leve».

Porém, e ainda relacionado com a expulsão de Mihaylov, o mesmo órgão federativo deliberou castigar com três meses de suspensão e multa de 30 mil escudos o dirigente do clube de Belém, António Viegas por «injúrias e ameaças ao árbitro do encontro Belenenses-Vitória de Guimarães».

De referir que a direcção do Belenenses já protestou o encontro com os vimeiranos por alegado erro técnico do árbitro Bento Marques, de Évora, ao expulsar Mihaylov quando, no seu entender, apenas lhe deveria ter exibido o cartão amarelo.

Multas e suspensões

O treinador Eurico Gomes, do Torrecense, clube da segunda Divisão de Honra, foi suspenso por 10 dias pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol.

O ex-jogador internacional, o único futebolista campeão nacional pelos «três grandes» (Benfica, Sporting, FC Porto) tendo ainda jogado pelo Vitó-

ria de Setúbal, foi ainda multado em cinco mil escudos, enquanto o clube foi sujeito a uma sanção pecuniária de 10 mil escudos.

Os dirigentes do Tirsense Luciano Gomes e Armando Gonçalves foram suspensos por 10 dias e multados em cinco mil escudos no seguimento do encontro Chaves-Tirsense. Luciano Gomes foi ainda sujeito a um processo disciplinar.

O órgão disciplinar federativo decidiu ainda castigar o dirigente do Tirsense, José Oliveira Silva, com dez dias de suspensão e cinco mil escudos de multa.

Curiosamente nenhum jogador da primeira Divisão foi admoestado, tendo sido castigado com três jogos de suspensão Rosário, do Estoril, enquanto com dois encontros foram suspensos Ferrinho, do Louletano, e Jorge Cardoso, do Maia, todos da segunda Divisão de Honra.

Carlos Valente
foi à escola

O árbitro internacional Carlos Valente, defendeu o papel da escola na formação desportiva do indivíduo, durante uma «lição» ministrada aos alunos da Escola Secundária de Benfica, em Lisboa.

«É muito importante a acção que a escola poderá ter na formação desportiva dos seus alunos», afirmou Carlos Valente perante uma plateia atenta e participativa.

O árbitro internacional, que falava sobre a temática da «violência no desporto»,

reportando-se à sua experiência nos meandros do futebol, fez a apologia da classe a que pertence.

«Eu (árbitro) não erro, equivoco-me. Posso apenas equivocar-me perante uma determinada situação, nada mais. A arbitragem está na origem da violência de certos espectadores, mas porque a encaram de forma errada», explicou Carlos Valente, acrescentando que «o árbitro tem de julgar numa fracção de segundos, e poder-se-á, quando muito equivocar, o que não significa que erre».

Este encontro de Carlos Valente com os jovens estudantes de Benfica, insere-se numa vasta campanha lançada pelo CNID — Clube Nacional de Imprensa Desportiva em colaboração com o Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

Jorge Gomes reforça
Recreio de Águeda

O futebolista brasileiro Jorge Gomes que em Portugal representou, entre outros clubes, o Boavista, Benfica, Sporting de Braga e Fafe, assinou contrato com o Recreio de Águeda, válido até final da época.

UEFA: Partizan apurado

O Partizan de Belgrado venceu a Real Sociedad, de Espanha, por 1-0, no encontro da segunda mão da segunda eliminatória da Taça UEFA, mas qualificou-se para os oitavos de final na marcação de grandes penalidades (4-3).

Taça UEFA: Sorteio dos «oitavos»

Realizou-se, esta manhã, em Zurique, o sorteio correspondente aos encontros dos oitavos de final da Taça UEFA (cuja eliminatória decorrerá nos dias 28 do corrente e 12 de Dezembro). Eis o programa: Bayer Leverkusen-Broundby; Inter de Milão-Partizan; Roma-Bordéus; Admira Wacker-Bolonha; Anderlecht-Borússia; Colónia-Atalanta; Torpedo de Moscovo-Mónaco (de Rui Barros); e Vitesse da Holanda-SPORTING.

NA SUA AGENDA

Amanhã

Andebol: Francisco da Holanda-Sporting, no Pavilhão do Francisco da Holanda, às 21 horas; Boavista-Vitória de Setúbal, no Pavilhão Garcia da Horta, às 21 horas; e Belenenses-Académico do Funchal, às 21 horas.

Automobilismo: Campeonato Nacional de Fórmula Ford e Troféus BMW, Citroën, Toyota Consagrados e Toyota Iniciados, no Autódromo do Estoril.

Futebol — Campeonato Nacional da I Divisão: Salgueiros-Boavista; Penafiel-Belenenses (21 horas); Vitória de Guimarães-Estrela da Amadora; Beira Mar-Nacional; Benfica-Famalicão (21.30 horas); e Sporting Farense-Tirsense.

Campeonato Nacional da III Divisão — Série A: Académico de Braga-Maria da Fonte; e Taipas-Ronfe. **Série F:** Vasco da Gama-Imortal.

Ruguebi — Campeonato Nacional da I Divisão: Benfica-Académica, no Estádio Nacional, Campo 2, às 15 horas; CRAV-Universidade livre, no Campo da Coutada, às 15 horas; CDUL-Técnico, no Estádio Universitário de Lisboa, às 14 horas; e Belenenses-Direito, no Estádio Nacional, Campo 3, às 14 horas.

Domingo

Naturalmente que o dia será dominado pelos restantes quatro encontros do «Nacional» da 1.ª Divisão e porque na Divisão de Honra e 2.ª Divisão não haverá qualquer antecipação todos os jogos se realizam no domingo.

Outro acontecimento relevante é a Meia-Maratona da Nazaré. Será a 16.ª edição e a «serpentina» será formada por cerca de dois mil praticantes. Uma curiosidade: no Casino da Nazaré será lançado o livro «A Mulher na Corrida» de autoria do brasileiro Ayrton Ferreira com prefácio de Rosa Mota.



Depois da goleada aplicada ao Dinamo de Bucareste os «dragões» preparam-se para o confronto, de domingo, com o Chaves

TOTOBOLA

A chave

FC Porto-Dinamo Bucareste	1
Stredetz Sofia-B Munique	2
Spartak Moscovo-Nápoles	X
FC Tirol-Real Madrid	X
Bruges-A.C. Milão	2
E Amadora-FC Liège	1
Dukla Praga-D Kiev	X
P Timisoara-Sporting	1
Lucerna-Admira	X
Real Sociedad-Partizan	2
Roma-Valência	1
Inter Bratislava-Colónia	2
Aston Villa-Inter Milão	2

A nossa aposta

Concurso n.º 88/90	
14 de Novembro de 1990	
Chaves-Sporting	2
Braga-Benfica	2
Boavista-Farense	1
E Amadora-Penafiel	1
U Madeira-Guimarães	X
Nacional-Gil Vicente	1
Setúbal-Beira Mar	1
Famalicão-Marítimo	1
Feirense-Leixões	X
Portimon.-Torrecense	1
Águeda-A Viseu	1
Freamunde-U Leiria	X
Barreirense-Maia	1

Quatro totalistas

De acordo com informações obtidas, esta manhã, junto dos serviços de escrutínio do Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foram encontrados quatro concorrentes que acertaram no «13» pelo que irão receber um pouco mais de 900 contos cada. Com 12 resultados foram apurados 63 a que corresponderá 57 472\$00 e com 11, encontraram-se 683 apostadores cabendo a cada um 3301\$00.

DESPORTO



Rego Mendes: «Valeu a pena o investimento nas obras de um clube que saberá servir a população da zona»

Lisboa: Câmara apoia clubes

O Centro de Atletismo dos Olivais, procedeu à inauguração das obras de recuperação da sede, que beneficiaram de um subsídio do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito do plano de emergência «Um Chapéu de Chuva para as Colectividades».

O CAO foi fundado em 1977 e chegou a ter grande prestígio no atletismo. A sua vida degradou-se, chegando a encerrar as suas portas por falta de dirigentes. Em 1981, iniciou-se um novo ciclo da sua vida e, hoje, o clube usufrui de instalações funcionais. «Passamos a ter um espaço onde os sócios se sentem em boas condições de comodidade, depois de um período em que havia entre eles o temor de um dia qualquer o tecto abater», disse o presidente da direcção, Adriano Santos.

O clube tem neste momento

mais de sete dezenas de atletas divididos pelas modalidades de atletismo e futebol de cinco, cuja equipa sénior participa no Campeonato Nacional, com actuações meritorias.

Na cerimónia de inauguração esteve presente o vereador do Pelouro do Desporto da CML, Rego Mendes; o vogal para o desporto da Junta de Freguesia dos Olivais, Luís Jorge, para além de representantes de outras colectividades, associados e atletas.

Entretanto, no âmbito do apoio às colectividades de Lisboa, o Pelouro do Desporto da CML, atribuiu em equipamentos desportivos, numa segunda distribuição, cerca de 20 mil contos, que contemplam 30 colectividades entre elas o CF «Os Belenenses», Casa Pia Atlético Clube (ténis de mesa), Clube Skate de Lisboa, Carnide Clube e GD de Direito. Lisboa.

Hóquei em patins: Europeu de juvenis

Nossos «meninos» vão goleando

Na jornada de ontem, a selecção portuguesa de juvenis venceu as suas congéneres de Inglaterra (10-0) e de Andorra (37-0) em jogos respeitantes ao Campeonato Europeu de Hóquei em Patins. Depois desta ronda, Portugal lidera a Série A com seis pontos correspondentes a três triunfos e assegurou já a passagem à segunda fase da competição, independentemente do resultado do confronto de hoje com a Alemanha.

Recorde-se o nome dos jovens hoquistas que Portugal tem incluído no torneio: Francisco Gomes, Adriano Santos, Bruno Adrião, Luís Pina, Nelson Silva, Mário Conceição, Cândido Oliveira,

Jorge Godinho e Henrique Gonçalves.

A classificação da Série A está assim ordenada:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	3	-	-	60	2
Inglaterra	2	1	-	1	7	13
Andorra	3	1	-	2	10	40
França	2	1	-	1	9	16
Alemanha	2	-	-	2	8	14

Campeonato nacional: próxima jornada

Bom Sucesso-Juventude de Viana, às 21.30 horas; Turquel-Quimigal, às 21 horas; Sanjoanense-Valongo, às 21 horas; Física-Paço de Ar-

cos, às 21 horas; Sporting-Barcelos, às 21 horas; Académica-Benfica, às 17.30 horas; e FC Porto-Oliveirense, às 16 horas.

Portugal ausente no «Mundial» de Velocidade

A falta de segurança e os excessivos encargos orçamentais estão na origem da ausência de Portugal do Campeonato do Mundo de Patinagem em Velocidade, que se realiza em Bello, na Colômbia, a partir do próximo dia 15.

«Portugal não estará presente na prova por problemas de ordem política que surgiram na Colômbia, nomeadamente

por falta de segurança», disse o coordenador do Comité de Corrida da Federação Portuguesa de Patinagem, Neves de Carvalho.

Os encargos financeiros relacionados com a deslocação de uma comitiva portuguesa àquele país sul-americano foi outra das questões invocadas por aquele responsável, para justificar a ausência na competição de uma equipa nacional.

«Estivemos presentes no 'Mundial' de 1988, na Austrália. No entanto, essa deslocação foi extremamente vultuosa e em relação a uma viagem à Colômbia, ela seria também extremamente elevada», acrescentou Neves de Carvalho.

Golfe: Open TAP no Algarve

Trezentos participantes em desfile

O décimo terceiro Open da TAP em golfe vai disputar-se entre 27 e 30 do corrente em quatro campos do Algarve, com a participação recorde de 300 jogadores de 18 países, anunciou a organização.

«Este ano temos uma participação mais diversificada, com jogadores da Finlândia a Moçambique e Estados Unidos», disse António Pinto Santos, director da transportadora aérea nacional, na apresentação da prova, salientando que este ano, e devido à limitação de espaço nos quatro campos, houve necessidade de limitar as inscrições.

O Open da TAP, que faz deslocar mais de 400 estrangeiros a Portugal, deixando cada um cerca de 1500 dólares em divisas, disputa-se nos três

campos de Vilamoura e na Quinta do Lago, e durante uma semana vai ocupar os dois principais hotéis de Vilamoura.

Além dos concorrentes de países europeus já habituais neste torneio anual, destaca-se este ano a participação de jogadores da Argentina, Estados Unidos, Canadá, Moçambique, e o regresso a este torneio de jogadores do Zimbábue e da África do Sul, ausentes na anterior edição.

«Este torneio representa também para nós, uma motivação grande na promoção de Portugal como destino turístico privilegiado», acrescentou Pinto Santos, que estava acompanhado de Maia Malta e outros responsáveis pelo torneio de

golfe, que tem este ano o apoio da Região de Turismo do Algarve.

Os países participantes no Open da TAP são a África do Sul, Alemanha, Argentina, Bélgica, Canadá, Dinamarca, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Marrocos, Moçambique, Noruega, Suíça, Zimbábue, Finlândia e Portugal, com jogadores do continente, dos Açores e da Madeira.

O Open da TAP, considerado como o maior torneio amador da Europa, decorre durante toda a semana, com os primeiros dias para treinos, e os últimos quatro para o torneio. Os acompanhantes dos jogadores terão um programa turístico próprio, com visitas à região de Vilamoura.

The Glenlivet Golf Cup

A final nacional da The Glenlivet Golf Cup vai realizar-se amanhã no Oporto Golf Club, em Espinho, com a participação de 50 concorrentes de todo o País.

Entre os participantes, apurados em cinco torneios nacionais, encontram-se o campeão nacional absoluto José Granja, e ainda credenciados amadores como Manuel Oliveira, Alexandre Barroso, Patrícia Brito e Cunha, Patrícia Nunes Pedro, Carlos Marta, António Sobrinho e Henrique Paulino Jr.

A final nacional será disputada em 18 buracos na modalidade de «medal», havendo prémios para os cinco melhores «net», três primeiros «gross» e para as duas primeiras senhoras.

B R E V E J O R N A L

Nannini: nova operação

O piloto italiano de Fórmula Um Alessandro Nannini foi submetido quarta-feira a uma nova operação para conseguir a total recuperação do antebraço direito.

Nannini perdeu o antebraço direito num acidente de helicóptero, no último dia 13 de Outubro, tendo sido depois reimplantado.

O piloto italiano permanece praticamente imobilizado, segundo disse a sua mulher (Paola) ao canal de Televisão «Retequattro», porque foi necessário amarrar-lhe o braço ao peito e assim deverá ficar 15 dias para evitar complicações. «A sua maior dificuldade é controlar os nervos», afirmou Paola Nannini.

ASSIM VAI O

totobola

Penalti: 221 121 1X1 1221; Jornal da Beira: 221 1X1 111 1X21; O Comércio de Leixões: 221 1X1 1XX 1X2X; De Tudo Um Pouco/O Comércio de Leixões: 221 111 111 1X1X1; Correo de Coimbra: 221 111 1X1 11X1; Correo do Vouga: 221 1XX 1X1 1XX1; A Defesa: 221 111 1X1 1XXX; Diário de Coimbra: 221 XX1 XXX 1XX1; Diário de Viseu: XX1 1XX 111 1222; Ecos de Cacia: 221 1X1 1X1 1X21; Eu Sei Tudo: 221 1X2 1X1 122X; Jornal da Graça: 2X1 121 1X1 2XX1; Rádio Totobola: 2X1 111 1X1 1X21; Linhas de Elvas: 221 111 111 1122; O Jornal da Lixa: 221 1XX 111 1X1X; Maria da Fonte: 221 1X1 111 1XX1; No Estúdio e No Estádio: 221 1X1 111 1X1; Notícias de Chaves: 221 1X2 1X1 1XX; Notícias de Gouveia: 2X1 1X1 121 1X22; Jornal 1X2: 221 1X1 11X 1XX; Notícias de Viseu: 22X 1X1 1X1 1X221; Quadrante Norte: 221 1X1 111

1XX1; Semanário da Região Bairrada: 221 1X1 1X1 12XX; Bom Dia: 2X1 11X 22X 11X1; Resenha Desportiva: 221 11X 111 111X; Desporto/Rádio Renascença: 2X1 1X1 111 1X2X; Bola Branca: 2X1 1X1 11X 1X21; Frente Desportiva: 221 121 1X1 1XX21; Jornal de Santo Tirso: 221 1XX 111 1111; A Voz do Domingo: 221 111 111 1121; Voz de Lamego: 221 11X 1X2 112X; A Voz dos Ridículos: 2X1 1X1 111 1X11; Desporto/Rádio Guarda: 21X 2X2 122 1221; Contacto: 2X1 1X2 11X 1X2X; Meia Tarde: 222 121 1X1 1X2X; Encontro Com a Manhã: 111 11X 21X 1X2X; Freguesias do Nosso Distrito: 111 212 111 21X1; Primeiro Continente: 221 121 1X1 1XX1; Tarde Desportiva: 221 12X 111 1XX; Livre e Directo: 221 1XX 111 11X2; Rádio Viriato: 221 1X1 1X1 122X; Um Caso Por Semana: 221 1XX 111 1XX; Foi Notícia: 221 1X1 111 1X11;

Desporto e Música: 221 1X1 1XX 1X221; Cultura e Recreio: 22X 1X1 1X1 1X1X1; De Tudo Um Pouco/Rádio Covilhã: 221 111 21X 1X2X; Manhãs Informativas: XX1 111 1X1 1XX1; Jornal do Almoço: 221 1XX 111 1111; Jornal das 8H30: 2X1 111 1X1 1111; Jogo Limpo: 221 11X 11X 1112; Jornal do Jantar: 22X 1XX 1XX 1X2X; As Noites da Efe: 2X1 11X 1X2 1X2X; Escape Livre: 221 2X1 1X1 11X1; Rádio Guarda: 2XX 2X2 1X2 11X1; Cardeal Saraiva: 221 1XX 111 1111; O Jornal de Felgueiras: 2X1 1X1 1X1 11X1; Jornal de Gaia: 22X 1X1 1X1 1X21; O Almoço: 22X 1XX 11X 121X; Jornal de Notícias: 2X1 1X1 1XX 1XX1; Notícias de Felgueiras: 2X1 1X1 1X1 11X1; Notícias de Viana: XX1 2X2 111 1X21; Alvo Desportivo: 211 111 111 1111; Rádio Alvo: 121 XXX XXX

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 88/90 DE 14 DE NOVEMBRO

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. Chaves-Sporting	5	14	50	1	2	9
2. Braga-Benfica	8	9	52	1	1	10
3. Boavista-Farense	59	8	2	10	1	1
4. E. Amadora-Penafiel	57	8	4	10	1	1
5. U. Madeira-Guimarães	20	38	11	3	7	2
6. Nacional-G. Vicente	44	19	6	8	3	1
7. Setúbal-B. Mar	57	9	3	10	1	1
8. Famalicão-Marítimo	36	27	6	6	5	1
9. Farense-Leixões	50	15	4	9	2	1
10. Portimon.-Torreense	57	10	2	10	1	1
11. Águeda-A. Viseu	26	32	11	5	6	1
12. Freamunde-U. Leiria	15	29	25	3	5	4
13. Barreirense-Maia	43	20	6	7	4	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
221 1X1 111 1XX1

1XX1; Alvo: X11 221 121 1111; Alvo Suplemento: 2X1 111 111 1121; Regional 7: 111 1X1 1X1

1XX1; Sons da Telefunção: 22X 121 2X1 1111; Bom Dia Manhã: 2X1 1X1 1X1 1XX1; O Jornal de

Amarante: 221 1X1 111 1X11; Diário de Lisboa: 221 1X1 11X 11X1.

O ESTADO
DO TEMPO

CONTINENTE

Regões do Norte: Ao longo da madrugada passagem gradual do regime de períodos de chuva para céu com aberturas e aguaceiros esporádicos até ao fim da manhã. Vento moderado de Sudoeste tornando-se fraco. A partir da noite, céu muito nublado e períodos de chuva fraca.

Regões do Centro e Sul: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do quadrante Oeste. Pequena descida da temperatura mínima. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Oeste de 2 a 3 metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

Amanhã
Céu pouco nublado temporariamente muito nublado durante a madrugada nas regiões do Norte, onde há possibilidade de aguaceiros. Vento fraco. Neblinas matinais e pequena descida da temperatura mínima.

Depois de amanhã
Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Norte e no litoral Centro, com períodos de chuva a partir da tarde. Vento fraco por vezes moderado do quadrante Sul. Nevoeiros matinais.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante Norte. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 a 3 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação sudoeste de 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. **Amanhã**

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Depois de amanhã
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste.

AÇORES

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Sudoeste mas, a partir da noite o céu estará encoberto e o vento será forte de Sudoeste. Períodos de chuva. Mar grosso a alteroso tornando-se cavado com ondulação oes-noroeste de 4 metros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Aguaceiros fracos. Mar grosso a alteroso, tornando-se cavado, com ondulação oes-noroeste de 4 metros.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste. Períodos de chuva. Durante a manhã, passagem a céu com aberturas. Vento fraco a moderado de Oeste. Aguaceiros fracos. Mar grosso tornando-se de pequena vaga com ondulação noroeste de 3 metros.

Amanhã
Céu muito nublado. Vento forte de Sudoeste. Períodos de chuva.

Depois de amanhã
Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Oeste. Aguaceiros.

Hoje			
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
07.58	3,4m	01.08	1,4m
20.46	3,1m	14.18	1,3m

Amanhã			
09.12	3,3m	02.34	1,5m
22.02	3,1m	15.44	1,3m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

AGENDA

HÁ 20 ANOS

Diário de Lisboa

Ovinos contra a fome

SERVIÇO DOMICILIÁRIO PARA TRATAMENTO DE DOENTES PULMONARES

Menino abandonado na escada de um prédio

Ovinos contra a fome

Aumentar os índices de produtividade da ovinicultura em Portugal, não só para satisfazer plenamente as exigências alimentares do povo português, mas também com vista a exportar, contribuindo assim para a luta contra a fome que ameaça o futuro da Humanidade, foi o objectivo definido, esta manhã, pelos secretários de Estado da Agricultura, ao inaugurar, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, o Colóquio sobre Perspectivas de Criação de Ovinos nos Países do Medirerrâneo, membros da OCDE.

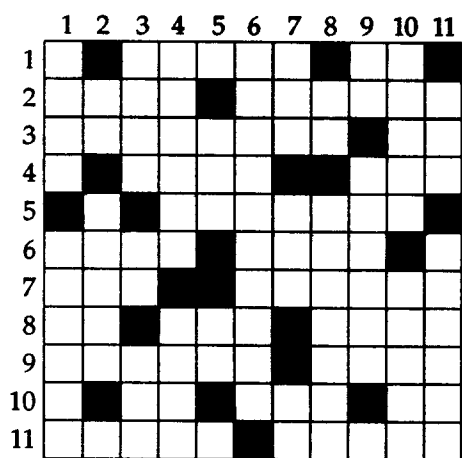
Tratamento de doentes pulmonares

- Cerca de 50 por cento dos internados no Serviço de Doenças Pulmonares são doentes bronco-pulmonares crónicos e insuficientes respiratórios, que ocupam camas durante longos meses e são reinternados várias vezes durante o ano - afirmou esta manhã o prof. Tomé Vilar, na inauguração do IV Curso de Pneumologia para Pós-Graduados, de que é director.

Menino abandonado na escada de um prédio

Ignora-se ainda quem abandonou uma criança, ontem encontrada nas escadas de um edifício da Avenida Defensores de Chaves. O menino foi entregue à casa Maternal da Misericórdia, onde recebeu agasalho e alimento. E o resto, por enquanto, é silêncio...

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18041

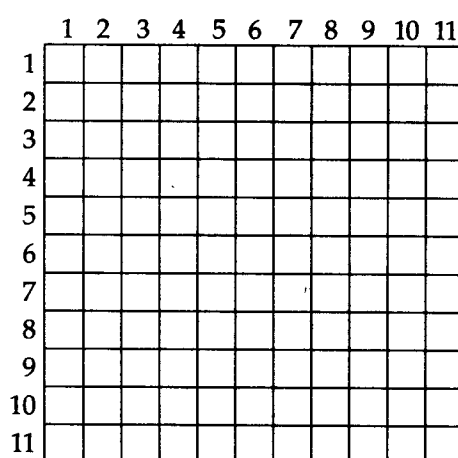
HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Participação. Concede.
- Deus supremo da religião fenícia. Falseada.
- Acanciarão. Rio da Rússia.
- Espécie de feijão de Moçambique. Acredita.
- Piedade.
- Leito. Boatos.
- Ilha da Polinésia. Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
- Abreviatura de Santíssimo. Utensílios domésticos. Anual.
- Cobrir. Ave também chamada fura-buchos.
- Brisa. Medida agrícola inglesa, equivalente a 25 m quadrados. Ondas curtas.
- Curar. O mesmo que bebedeira (prov. minh.).

VERTICAIS:

- Nome do Nilo Azul na sua origem. Lombos.
- Antes do meio-dia. Rei de Israel.
- Origem. Mulo. Igual.
- Cidade de Portugal. Um dos estados do Brasil.
- Estime. Brisa.
- Cruzar.
- Agora. Palhoça dos índios tupis. Abreviatura que se usa em música.
- Preposição e artigo. Medroso.
- Quinhentos e um em romano. Casa de reunião para jogar, dançar, dar espectáculos.
- Venero. Rio do Cantábrico.
- Manto real. Dor violenta no cólon ou em qualquer parte da cavidade abdominal.

Resolveu completamente este problema?
Procure, agora em segundo passatempo,
o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16851

HORIZONTAIS:

- Dança. Letra grega.
- Duradouro.
- Jogo também chamado quino. Camareiras.
- Cólera. Provação.
- Envolver em pão ralado. Acrescentando uma vogal é pequena península russa, entre o mar de Azove e o mar Negro.
- Inflamação da membrana íris. Capa sem mangas.
- O mesmo que dromedário. Brisa.
- Der. massagens a. (ex-Índ. Port.). Zomba.
- Apelido. Serra de Portugal. Idem.
- Possuir. Oferece. Tribo dos Nagas, que habita em Assame.
- Hólmio (s.q.). Membro de ave. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.

VERTICAIS:

- Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- Habitar. Charneca.
- Ciência que trata das plantas.
- Anel. Carregara.
- Item. Incinerar.
- Nome de mulher. Freguesia do concelho da Covilhã.
- Alumínio (s.q.). Separada de outro.
- Carta de jogar. Sufixo que designa abundância (pl.).
- Cidade do Japão.
- Ocultarias.
- Seguio. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 18 040

HORIZONTAIS: 1 - A. RIQUEZA. 2 - Unir. Traste. 3 - Lamas. El. 4 - Ao. Dornas. 5 - Coleara. 6 - Afã. Rimai. 7 - Abater. 8 - Zara. Aramã. 9 - Nara. Arad. 10 - Avá. Alape. 11 - Sasão. Gama.

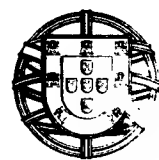
VERTICAIS: 1 - Aula. Mas. 2 - NÃO. FAZ. VA. 3 - Rim. Cabanas. 4 - Irado. Ara. A. 5 - Solitário. 6 - Ut. Re. 7 - Er. Narra. Ag. 8 - Zagari. Rala. 9 - As. Sam-baram. 10 - Te. Mapa. 11 - FELICIDADE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 850

HORIZONTAIS: 1 - Jammaica. Has. 2 - Ópio. Lias. 3 - Man. Rui. Ras. 4 - Orates. Caso. 5 - Tremarão. 6 - Ba. Me. Ir. Ad. 7 - Am. És. Alara. 8 - Be. SSS. Ar. 9 - An. Sa. Atada. 10 - It. Escoa. Os. 11 - Soam. Rs. Cs.

VERTICAIS: 1 - Jomo. Babais. 2 - Apartamento. 3 - Minar. 4 - Ao. Temessem. 5 - Remessas. 6 - Use. Cr. 7 - Ali. Ria. Aos. 8 - Carlota. 9 - Harão. 10 - Asas. Arados. 11 - Soldaras.

PROVÉRBIO:
A RIQUEZA
NÃO FAZ
A FELICIDADE



I Série N.º 259
Dia 9 de Novembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 43/90:
Promove a execução dos projectos de obras públicas do vale do Ave inscritos nos programas operacionais/sectoriais de âmbito nacional.

Ministério da Indústria e Energia

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério para o ano de 1990 no montante de 245 698 contos.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério para o ano de 1990 no montante de 319 370 contos.

Ministério do Ambiente e Recursos Naturais

Decreto-Lei n.º 352/90:
Estabelece o regime de protecção e controlo da qualidade do ar. Revoga o Decreto-Lei n.º 255/80, de 30 de Julho, e a Portaria n.º 508/81, de 25 de Junho.

N.º 252
Dia 31 de Outubro

SUPLEMENTO

Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

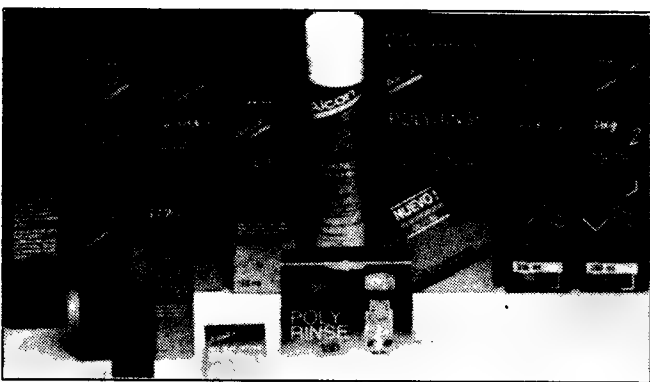
Portaria n.º 1101-A/90:
Fixa o coeficiente de actualização das rendas livres para vigorar durante o ano de 1991.

Portaria n.º 1101-B/90:
Fixa o coeficiente de actualização das rendas condicionadas para vigorar durante o ano de 1991.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1101-C/90:
Fixa as classes das autorizações contidas nos alvarás de empreiteiros de obras públicas e de industriais da construção civil.

PESSOAS & FACTOS



Alcon: meio século a cuidar da visão

Dedicando-se desde 1945 à investigação, desenvolvimento e fabricação de produtos para diagnóstico, tratamento e prevenção de visão, Alcon é actualmente uma das companhias líder mundiais nos campos de oftalmologia, cirurgia e contactologia.

Alcon está presente em cerca de 110 países, sendo os seus produtos adquiridos mais de 300 mil vezes por dia em todo o mundo, sem incluir o continente americano. Pioneira na comercialização de produtos para o cuidado das lentes de contacto, Alcon está presente em Portugal há mais de 20 anos, com uma linha de produtos de elevada qualidade e segurança.

A constante renovação e lançamento de produtos cada vez mais eficazes, modernos e seguros fazem de Alcon a marca mais recomendada por oftalmologistas e ópticos, bem como preferida por milhões de pessoas que usam lentes de contacto.

CINEMAS

ALFA

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

SALA 1

O LEGIONÁRIO

Filme de Sheldon Lettich
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

SALA 2

UM SONHO DE MULHER

Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 3

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

Filme de Jerry Zucker
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 4

PRESUMÍVEL INOCENTE

Filme de Alan Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

SALA 5

O EXPRESSO DOS MALDITOS

Filme de Peter Hyams
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496

ROBOCOP 2

Filme de Irvin Kershner
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS

Shopping Center de Lisboa
T. 691275

SALA 1

O LEGIONÁRIO

M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

SALA 2

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,

CINE PORTELA

ESTÚDIO AMUSA

T. 9434762

GREMLINS 2 - A NOVA GERAÇÃO

Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

ASSALTO AO AEROPORTO

Filme de Renny Harlin
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407

COMPETIÇÃO SEXUAL

Hard-core - 1.ª escalação (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
T. 546085

CICLO EMERIC PRESSBURGER

VIDA PARISIENSE

Filme de Robert Siodmak, às
18.30

CICLO DE CINEMA SUIÇO

LA MERIDIENNE

Filme de Jean-François Amiguet,
às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Alonso Henriques, 35
T. 3525133

OLHA QUEM FALA

M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

SUGERIMOS

«Non ou A Vã Glória de Mandar»
o destino português, segundo Oliveira

«Maridos à Água»

Greenaway antes de «O Cozinheiro...»

«Sweetie»

estreia de uma cineasta neo-zelandesa. Salvé!

«Na Pele do Urso»

fábula urbana luso-britânica

«Um Sonho de Mulher»

Julia Roberts enche o ecran...

«Encruzilhada de Ilusões»

edificação do amor pelo melodrama

«Henry e June»

...só para ver Maria (Anais) de Medeiros



«Presumível Inocente», um filme de Alan J. Pakula

LAS VEGAS

SALA 1

Pingo Doce - Alcântara

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 15.15, 18.30 e
21.30

SALA 2

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e
21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313

HENRY E JUNE

Filme de Philip Kaufman
M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL

R. Martens Ferrão - T. 538743

SALA 1

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

SALA 3

HENRY E JUNE

M/18 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B

DICK TRACY

Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e
21.30

EXPRESSO DOS MALDITOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283

HERÓIS U.S.A.

M/16 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLÍMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309

ORGIA SENSACIONAL

Filme porno
M/18 anos

Sessões contínuas a partir das
14.00

PLAZA

Centro Com. Alvalade

SALA 1

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

SALA 2

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St. António

O LEGIONÁRIO

M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378

SALA 1

MARIDOS À ÁGUA

Filme de Peter Greenaway
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30, 21.45 e 24.00

SALA 2

NO TRILHO DA DROGA

Filme de Gus van Sant
M/18 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SALA 3

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SALA 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES

Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e
21.15

SALA 2

HENRY E JUNE

M/18 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SALA 3

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715

NON OU A Vã GLÓRIA DE MANDAR

M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

GHOST - ESPÍRITO DO AMOR

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TEATRO SLUJZ

R. António M. Cardoso

CICLO - A FESTA DO CINEMA

UMA OUTRA MULHER
Filme de Woody Allen
Às 18.00

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573

O EXPRESSO DOS MALDITOS

M/16 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666

DICK TRACY

Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e
21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 346846

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Tel. 2752127

ASSALTO AO AEROPORTO

M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado

SALA 1

O LEGIONÁRIO

M/18 anos - Às 15.45 e 21.30

SALA 2

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Tel. 2905350

A VINGANÇA

Filme de Tony Scott

M/16 anos - Às 15.30 e 21.45

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Tel. 2465653

PRESUMÍVEL INOCENTE

M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASCAIS MIRAMAR

SALA 1

UM SONHO DE MULHER

M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

SALA 2

ROBOCOP 2

M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027

O LEGIONÁRIO

M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OELAS

CINE PALMEIRAS

Tel. 2479144

SALA 1

O LEGIONÁRIO

M/18 anos - Às 15.15 e 21.30

SALA 2

JACKIE

M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

FARMÁCIAS

Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; Castelo: Silva, Calçada Santo André, 16, Tel. 863074; Entre Sete Rios e 2.ª Circular: Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263139; Estrela: Gama, Calçada da Estrela, 130, Tel. 3690339; Feira Popular: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; Oliveira Sul: Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, Tel. 310026; Picheleira: Marfuz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MARF, Tel. 880703; Rato - Príncipe Real:

Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; Castelo: Silva, Calçada Santo André, 16, Tel. 863074; Entre Sete Rios e 2.ª Circular: Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263139; Estrela: Gama, Calçada da Estrela, 130, Tel. 3690339; Feira Popular: Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016; Oliveira Sul: Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43, Tel. 310026; Picheleira: Marfuz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MARF, Tel. 880703; Rato - Príncipe Real:

Calçada Boa Hora, 94-A, Tel. 3631958; Castelo: Silva, Calçada Santo André, 16, Tel. 863074; Entre Sete Rios e 2.ª Circular: Da Luz, Estrada da Luz, 124-A, Tel. 7263139; Estrela: Gama, Calçada da Estrela, 130, Tel. 369

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O Linho e a Seda; 15.00: Praça dos Sons;
17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

15.00: Antena 1 - 15/17; 17.00: Sete Mares;
19.00: Música; 20.00: Musical; 21.00: Passos Perdidos;
21.30: Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

15.00: Trajectórias; 17.00: Obras de autores menos conhecidos. William Alwyn, Carl Friedrich Abel e Thomas Arne; 17.30: Canções. Mahler: canções de um viandante. (16'29"). Dietrich Fischer - Dieskau (barit.). Brahms: 5 canções (12'24"). Mitsuko Shirai (canto). Hartmut Holl (p.); 18.15: Ângulos e Reflexos.
19.00: Ciclo Luís de Freitas Branco. O papel da Bélgica na renovação musical portuguesa;
19.30: Álbum Musical; 20.10: Álbum Musical. (cont.);
20.30: Esta Madrugada na Antena 2;
21.00: Uma Sinfonia de Beethoven. Sinfonia n.º 8, fá maior, op. 93 (26'32"); 21.30: Concerto ao vivo no estúdio «A» da RDP. Os antecessores de Luís de Freitas Branco - canções e obras p/piano de Viana da Mota e Francisco Lacerda; 23.00: Formas musicais no séc. XX; 23.30: Música Antiga. Obras de Handel, Orlando Gibbons, Tallis, Henry Purcell e Blow e Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL

Onda Média 283, 290 e 397 m

14.00: Estúdio Três; 16.30 e 19.30: Quando o Telefone Toca; 17.00: Contacto; 19.00 e 23.00: Jornais - informação; 20.00: Praça de Táxis; 21.00: Estrada Fora; 23.00: Desporto.

RC-FM - Estéreo 97.4 MHz

14.00: Ar Condicionado, c/blues, rock, folk, country, derivadas e derivantes; 15.00: 4.º Bairro, de Eduardo Guerra e Miguel Quintão; 16.00: Rock em Stock;
17.00: A Ilha dos Tesouros, com velhas e novas pérolas da música; 18.00: RDS - Rádio das Seis, de Adelino Gonçalves; 19.00: Quatro Tempos, de Pedro Castelar; 20.00: Nova Geração, de Fernando Quinas; 21.00: Mercado de Sonhos, de Jaime Lopes; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL DA LINHA/RCL

102.4 FM

10.00: Paulo Soares selecciona a melhor música;
13.00: Tons suaves, com Francisco Gil;
16.00: «Surf», um programa de Augusto Fernandes;
18.00: Nuno Soares dos Reis escolhe música suave;
20.00: Paraísos perturbantes, de António Coelho;
21.00: Sonoridades acústicas escolhidas por Jorge Pimentel; 23.00: Música romântica.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

101.5 FM

13.00: Música pop seleccionada por Teresa Fernandes e Informação editada por Pedro Coelho;
15.00: Espaço dedicado aos mais jovens, da responsabilidade do João Vaz; 18.00: Informação geral e desportiva; 21.00: Música suave;
00.00: Espaço dedicado à música de vanguarda;
02.00: Música na madrugada seleccionada por Paulo Oliveira, até às 07.00.

RADIOGESTE

96.6 FM

10.00: Oitava Colina; 17.00: Fim de Tarde;
20.00: A Flauta Mágica; 21.00: Terna é a Noite;
01.00: O Feitiço da Lua.

RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM-FM

15.00: Hora da Música; 16.00: Banda da Amizade;
18.00: Bola Branca; 18.30: Transmissão do Terço;
19.00: A Viagem Continua; 20.00: Inf. Religiosa;
20.10: Boa Nova; 20.30: Conversa de Amigos;
21.00: Sequência; 22.00: Coleccionismo;
22.30: Bola Branca; 23.30: Suplemento Especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM - Canal 2 - Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: Fórmula Três; 18.00: Ideiafix;
19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas;
22.00: Oceano Pacífico.

TSF/RÁDIO JORNAL

89.5 FM

Manhã informativa das 06.30 às 10.00 com animação de António Macedo, edição de Miguel Monteiro e Paulo Bastos; 06.45: Conversa de Vizinhos, texto de Filipe La Féria interpretado por Lídia Franco e Rita Ribeiro; 07.15: Sons com história; 07.30, 08.30, 09.30: Discos pedidos por personalidades convidadas;
07.50, 08.50: O humor de Herman José; 08.45: Economia dia-a-dia, por António Peres Metelo; 08.30: Conversas de escárnio e maldizer, por Narana Coissoró, Artur Portela, Dinah Alhandra, Natália Correia e Fernando Ribeiro de Mello, por esta ordem, de 2.ª a 6.ª-feira; 12.15: Síntese desportiva; 12.45: Grande Prémio, editado por João Gabriel; 18.00: O acontecimento do dia, por Carlos Andrade; 19.00: Desporto em directo, por José Manuel Mestre. Aos sábados e domingos, noticiário produzido por uma equipa liderada por Fernando Alves e que inclui João Paulo Guerra; às 12.00 de sábado, Grande Júri TSF, com uma entrevista de fundo a uma personalidade em foco; às 12.00 de domingo, «Flash-Back» com José Magalhães, José Pacheco Pereira e Vasco Pulido Valente, sendo moderador Emídio Rangel.

TELEVISÃO



14.30 - PRIMEIRA MATINÉE

«Annie Hall»

16.15 - PONTO POR PONTO

16.50 - TRANSANTÁRTICA

1.º Episódio: Jean-Louis Etienne e Will Steger propõem-nos uma aventura sem fronteiras vividas no continente gelado da Antártida, que é percorrido, com a ajuda de cães e trenós, por seis exploradores.

17.20 - BRINCA BRINCANDO

Os Segredos de Mimix: «Super-Rato», «Contos da Mãe Ganso», «O Inspector Engenhocas» e «Caderno Diário».

18.17 - RUA SÊSAMO

18.40 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL

18.45 - RODA DA SORTE

19.20 - BOLETIM AGRÁRIO

19.30 - TELEJORNAL

20.00 - BOLSA DIA A DIA

20.05 - O TEMPO

20.10 - DIREITO DE ANTENA

«Sindicato dos Trabalhadores

de Impostos»

20.17 - TIETA

10.º Episódio

21.15 - DESENHOS ANIMADOS

21.25 - SESSÃO DA NOITE

«Aliens, O Reencontro Final»

23.50 - CHEFE, MAS POUCO

39.º Episódio: Angela nomeia-se a ela própria como treinadora de boxe de Tony para um combate de caridade onde ele terá que defrontar um adversário de Brookleyn com a alcunha de «O Exterminador»...

00.20 - 24 HORAS

00.50 - O TEMPO

00.55 - REMATE

01.20 - PELA NOITE DENTRO

8.º Episódio da série «Sexta Feira 13»: um misterioso par de luvas de boxe tornam os punhos de um vulgar lutador em autênticas armas letais
Realização: Timothy Bond

Artigo de fundo

Na sequência do que tem feito com os outros mandatários nacionais, *Jornal de Domingo* entrevistou Carlos Macedo, mandatário de Basílio Horta.

Nada a opor, tudo a aplaudir. Mãe para uns, madrastra para outros, nunca.

Só que aconteceu depois aquele «frente a frente» (!) entre dois apoiantes... de Mário Soares: Manuel José Homem de Melo e Vasco da Graça Moura. E eis que este último (campeão da dialéctica de faca e alguidar) se entretem a rebater afirmações de Carlos Macedo... que não estava presente e que não podia explicar ou contra-atacar!

É feio. É muito feio bater em quem não pode defender-se. Mais que feio: é sórdido. O Moura não o devia ter feito. Mário Crespo não o devia ter consentido — ou devia ter-se demarcado.

Por isso mesmo. Porque é muito feio.

Jorge Sampaio, responsável

Regresso ao tema do *Artigo de Fundo* que acabaram de ler.

Sucedeu assim. O *Telejornal* fez a reportagem da comunicação feita pelo dr. Jorge Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sobre a falta de habitação em Lisboa. Disse que a Câmara, a médio prazo, iria

mandar construir 16 500 fogos, o que, sublinhou, só seria possível com a ajuda do Governo. Uma frase: «Acreditado na colaboração institucional.»

Pois logo a seguir *Telejornal* descobriu uma conferência do PSD em que um senhor chamado Vítor Reis desancava Jorge Sampaio pelo ataque que fizera ao Governo, a Câmara é que desperdiça os auxílios do Governo, Sampaio estava desesperado e desorientado, o que ele pretende é *desresponsabilizar-se pelo actual estado de coisas na capital*.

O dr. Jorge Sampaio não precisa que eu o defenda. Nem é isso o que está em causa. Quem está em casa é o processo. Não deixar que qualquer crítica ao Governo fique sem resposta imediata. Aliás, no *Jornal das 9*, foi o ministro Ferreira do Amaral quem, a pedido do jornalista, opinou sobre o mesmo assunto...

O interessante da questão é que *Telejornal* não mostrou nada que, da parte de Jorge Sampaio, indiciasse tal sanha! Pelo contrário. O atacado e ofendido foi ele. Malhas que o empório tece!

Quando ao mais, certo. O dr. Jorge Sampaio é responsável do estado actual de Lisboa. Está farto de lhe dizer isso nestes 10 dez anos que leva de presidência. Não me deu ouvidos. Agora apanha pela medida

grande.

Bem feito!

Dez libras

A História não se repete. Não é por ser História, é porque nada se repete. Aquela coisa da água que corre debaixo da ponte estão a ver?

Não sei se já repararam no ar eufórico com que no *Telejornal* se anuncia a escalada da guerra no Golfo — e no ar macabundo e desiludido como, nos dias seguintes vão dizendo que não há nada, que tudo continua na mesma. Uma chatice. Uma seca. Que monotonia!

Leio a carta que Eça de Queirós mandou de Londres, em data de 30 de Maio de 1877:

Um jornal satírico de Londres, o *Fun*, publicava há dias o seguinte anúncio:

Dez libras de recompensa

Aos Exércitos russo e turco, oferecidas pelos correspondentes dos jornais e repórteres se os ditos Exércitos se comprometerem ao seguinte: Travar uma batalha digna de um telegrama.»

E continua:

A monotonia da guerra com efeito faz a infelicidade dos correspondentes. Eu mesmo estive demorando uns dias esta carta, na esperança que russos, turcos, na Ásia ou no Danúbio, me oferecessem caritativamente algum episódio comovente

A unha

ou algum feito decisivo. Mas nada!

Eu sei que a História não se repete. Mas lá que há bruxas, isso há.

Sumário do «Joaquim Letria»

1

Chama-se Manuel Teixeira. Levava a existência pacata e anónima de qualquer cidadão. Mas uma vez ficou soterrado nos escombros de um prédio e salvou-se. *Telejornal* deu a sua libertação. Letria entrevistou-o. É célebre.

Nos escombros, engasgou-se a meio do Padre Nosso, mas rezou a Avé-Maria. Aliás, não é um «católico ferrenho». Vai passar a ir à missa mais vezes... Está safo é o que se quer. E ri.

2

Teresa Rita fala-nos de Fernando Pessoa, de cujo Álvaro de Campos publicou uma data de poemas inéditos.

Opiniões controversas. Que já se disse tudo sobre Pessoa... Hum! Eu, por mim, não sei se já se começou a falar dele. Reconheço que tem andado muito na boca dos ensaístas — enquanto outros poetas vão sendo esquecidos — o Jorge de Sena, o Régio, o Saul Dias, o Teixeira de Pascoais, Carlos de Oliveira, José Gomes Ferreira, António Boto, Carlos Queirós, sei lá, sei lá. Mas ele não tem culpa de ser tão

Malhas que o Direito tece...

O acontecimento televisivo do dia é o reencontro com «As Teias da Lei». A partir das 23 e 40, na RTP 2, a bela Susan Dey e o não menos apreciável Harry Hamlin voltam a dar vida às rocambolescas aventuras de um grupo de belos, ricos e promissores advogados de Los Angeles. Produzida por Steve Bochco, o mesmo responsável de «Hill Street Blues», esta série norte-americana ainda não parou de conquistar prémios e é um exemplo raro de qualidade.

Hoje, a aventura mete um caso de roubo e violação numa empresa, cujo alarme não funcionou.

Mas não espere por hora tão tardia para ligar para a RTP 2. Às 18 e 30, por exemplo, é transmitido mais um episódio de «Charlot» e, às 20 em ponto, não se desculpe com o jantar. Se é fã de Paulo de Carvalho, veja o programa em que o cantor vai actuar: trata-se de «Nunca Mais É Sábado», com apresentação de

Sérgio Figueira. Durante os 45 minutos do programa, haverá, por outro lado, outros motivos de interesse. A juntar ao novo disco de Paulo, tratar-se-á do Festival de Cinema de Animação (Cinanima), a decorrer em Espinho.

Na RTP 1, o importante é o cinema. Se gosta de ficção científica, faça favor de não perder «Aliens, o Recontro Final», com Sigourney Weaver no principal papel. Realizado por James

Cameron (o homem que dirigiu «O Abismo»), a segunda parte de «Aliens» não é propriamente uma obra-prima: peca, talvez, por excessiva violência e abuso dos efeitos especiais. No entanto, é de seguir o duelo da astronauta Ripley contra extraterrestres muito menos simpáticos que o adorável ET. À uma e vinte cinco da madrugada já sabe com o que conta: mais um episódio de «Sexta-Feira, 13». Não é verdade tanto pugilista assassinado...



AMANHÃ
RTP-1

- 09.02 - À MÃO DE SEMEAR
- 09.25 - CANAL JOVEM
- 13.00 - ENCONTRO À UMA
- 13.50 - O TEMPO
- 13.55 - OS MELHORES ANOS
- 14.20 - KNEB WORTH
- 15.35 - REGRESSO ÀS ORIGENS
- 16.25 - PRIMEIRA MATINÉE
- 18.05 - MAGIA DE PAUL DANIELS
- 18.30 - FOGO GREGO
- 18.55 - HOOPERMAN
- 19.25 - T'VER
- 19.40 - BOLETIM DAS PESCAS
- 19.45 - TOTOLOTO
- 20.00 - JORNAL DE SÁBADO
- 21.15 - O TEMPO
- 21.20 - DESENHOS ANIMADOS / BOA NOITE
- 21.20 - NAPOLEÃO E A EUROPA
- 22.25 - CASA CHEIA
- 23.10 - CHAMPAGNE CHARLIE
- 24.00 - O TEMPO
- 00.10 - ÚLTIMA SESSÃO



- 14.30 - AGORA, ESCOLHA!
- 15.55 - HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL 5º Episódio
- 16.20 - NOVOS HORIZONTES
- 16.50 - RECREIO DO 2 «Cristal Tipps e Allistair» e «Bia a Pequena Feiticeira»
- 17.30 - ETERNO FEMININO 40º Episódio
- 18.35 - CHARLOT
- 19.00 - TI-TI-TI 60º Episódio
- 19.30 - CIRCO
- 19.50 - VIA RÁPIDA
- 20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
- 20.45 - DICK TRACY 40º Episódio: Hemlock Holmes e os Retouchables vão em perseguição de Pruneface e Itchy que estão a roubar todos os parquímetros da cidade.
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.30 - A TENDA DOS MILAGRES 8º Episódio
- 22.10 - ROTAÇÕES A actualidade desportiva automóvel serve de pretexto para mais uma edição de «Rotações», sendo apresentadas imagens da Rampa da Arrábida, Rali do Centro e, entre outras reportagens, uma retrospectiva do Grande Prémio da Austrália de Fórmula 1.
- 23.10 - POP-OFF
- 23.40 - AS TEIAS DA LEI 1º Episódio: o pessoal reúne-se e Brackman anuncia as inspecções que em breve irão ter lugar. Sifuentes menciona o caso de Alex e Marcia contra o alarme que falhou durante um roubo e violação na casa deles.
- 00.25 - O TEMPO

partida

grande. Os ensaístas é que têm culpa de serem tão pequenos. Teresa Rita. Que recordações... Há anos, ganhou dois prémios de teatro instituídos pela RTP. As peças nunca foram realizadas. E Teresa Rita? Ter-se-á realizado a si própria?

Diogo Dória leu dois poemas de Álvaro de Campos. Leu. Disse. Não recitou. Não teatralizou. É preferível assim.

Carlos Guilherme, da ópera para a música ligeira. Vimo-lo há dias, já nem me lembro onde. Eterno Feminino, creio. Chato. Os programas de televisão cavam todos na mesma courela.

O arquitecto Pimenta da Gama, o 29, outro caso. Começou no Joaquim Letria e transitou depois para o Eterno feminino — numa entrevista, aliás, com mais interesse. Vejam lá como são as coisas!

Este Joaquim Letria foi a sessão dos soterrados. Um, soterrado no prédio; outro, sepultado no fortíssimo acompanhamento musical.

A presença de Elsa Galvão serviu principalmente para falar

da peça *O Papá não Estava lá*, de Fernando Gomes, da qual ouvimos algumas canções. Foi o melhor que aconteceu no Joaquim Letria. O humor, a qualidade, a arte. Compara-se isto com a pessegada do Euronico e pasma-se com as perversões da RTP!

Maria Emauz iniciou a rubrica de revelações artísticas no Joaquim Letria. Não seria bem uma revelação, foi mais um degrau subido. Talvez por isso o nervosismo de Maria Emauz. O que é bom sinal. Em geral, calmos são os mediócras.

Esteve bem patente a sua formação de jazz. A canção não teve nenhum sabor a Rui Veloso. Outro bom sinal...

De costas, uma senhora do S.O.S., telefone 54 45 45. Não quer ser reconhecida. É um trabalho de alto risco. Compreende-se.

Problemas. Os jovens. Os vel-



Diogo Dória leu, não recitou. É preferível assim

hos. A falta de tempo para falarmos uns com os outros. Em resumo: uma sociedade que não está pensada à medida dos homens.

Ficamos a saber que a organização não conta com o mínimo apoio do Governo. Tem graça que, há dias, um responsável do Jardim Zoológico disse exactamente o mesmo: do Governo, nem um tostão!

Coitado do Governo! Tem tantos para onde lhe vá...

Os apanhados foram uma chatice. Não resultaram. Teria sido boa ideia ressuscitá-los? Duvido. As coisas têm a sua época, a época passa e eles também.

Como não resultaram os intermédios cómicos. Nem um sorriso! Tão frias, as palmas de plástico no estúdio...

Cousa mais estranha! Aqueles actores vão tão bem quando trabalham com o Herman José...

Como não resultaram os bailados. Sem expressão, tudo se passa muito longe...

Como dificilmente resultaram aqueles diálogos tão ao jeito intimista, humano de Joaquim Letria que, ele sim, está igual a si próprio.

Porquê? Porque os diálogos não estão no seu ambiente. Para ali, para aquele estúdio, davam as entrevistas espectaculares, agressivas, de um Arsénio Hall. Os que estão ali, não estão ali. Não participam: assistem. Pouco mais dão do que caras bonitas. Isso não é Joaquim Letria.

Temo que seja mais um soterrado. Tem de libertar-se. Talvez também com uma partida. Não é grave.

Mário Castrim

PARABÓLICAS ALBA

- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor esteréofónico com 18 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelho com todas as funções.

Poder de captação: — Actual: 8 canais — A partir do final do ano: 24. Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Algés

RTP-2

- 09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
- 10.15 - FORA DE HORAS
- 10.55 - NACIONAL GEOGRAPHIC
- 11.55 - FORUM MUSICAL
- 13.10 - AGARRA O 2
- 14.10 - CINE-SÁBADO
- 16.00 - ESTÁDIO
- 18.30 - JORNAL FIM DE SEMANA
- 19.00 - A ARCA DE NOÉ
- 19.45 - STRINGER, O CORRESPONDENTE
- 20.35 - TAURAMAQUIA
- 21.00 - ESTÁDIO
- 23.30 - MUSICAL
- 00.25 - O DECÁLOGO
- 01.20 - O TEMPO

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

eles não usavam capacete de protecção



«Quer se queira quer não, o dr. Mário Soares já está eleito com o agrado geral do País»

José Pacheco Pereira, «Diário de Notícias», 08.11.90

A PERGUNTA DO DIA



Pedro Passos Coelho
presidente da JSD

Acha que um serviço militar obrigatório de quatro meses poderá ser útil do ponto de vista da operacionalidade das Forças Armadas?

«Enquanto o serviço militar for obrigatório, não há que discutir a sua utilidade e qualquer que seja a sua duração tem que se cumprir. Do ponto de vista dos jovens, é sempre útil que esse tempo seja o mais curto possível. No entanto, um serviço militar obrigatório de quatro meses para uma estrutura das Forças Armadas, seja a que temos actualmente seja a que vamos ter no futuro, após a reformulação, só é útil se caminarmos para a profissionalização e para o voluntariado. Se esta solução se efectivar, podemos pôr de lado os fantasmas da profissionalização e, na próxima revisão constitucional, estou certo que os partidos chegarão a um consenso para acabar com a obrigatoriedade do serviço militar.»

O FILME DO DIA

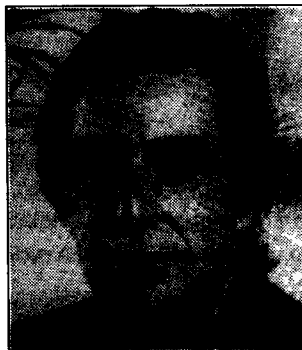
a José Brandão

Reveja OS HOMENS DO PRESIDENTE, um filme de Alain Pakula que conta a história do famoso caso Watergate. Se acha que tem razão nas suspeições que lançou sobre o funcionamento interno da UGT, este filme poder-lhe-á dar alento para continuar empenhado em tão complicado processo. Recorde que o desfecho deste caso levou à demissão do Presidente norte-americano Richard Nixon, e que as dúvidas que está a levantar, caso tenha razão, também poderão destronar o líder da central sindical...



a Abel Pereira Delgado

Não perca o filme E JUSTIÇA PARA TODOS, uma obra já antiga em que o actor Al Pacino encarna a personagem de um advogado que, impotente perante a pesada máquina da Justiça, vê o seu constituinte, inocente, ser condenado acabando por se suicidar na cadeia. Agora que foi eleito presidente do Supremo Tribunal de Justiça, talvez possa fazer alguma coisa para evitar que situações como esta e outras igualmente revoltantes, aconteçam nos tribunais portugueses!



a Costa Freire

Veja O FIO DO SUSPEITO, que a RTP exibiu recentemente mas que se pode encontrar em qualquer clube de vídeo. Protagonizado por Jeff Bridges e Glenn Close, este filme mostra como, com um bom advogado, é possível ilibar um réu mesmo quando todas as provas parecem estar contra ele. Assistir a um filme é sempre uma boa maneira de passar o tempo que tem livres entre uma carta e outra, e no seu caso concreto, poderá ser-lhe bastante útil...



TEATRO MAIZUM

«A TEIA»

Menina ou Heroína

de

Graça Gonçalves

... um adolescente na «teia» da DROGA!



Venda p/ escolas e grupos

a Arlindo de Carvalho

Vá ao teatro ver «A TEIA, MENINA OU HEROÍNA», uma peça de Graça Gonçalves levada à cena pelo teatro Maizum. A peça fala de um adolescente apanhado na teia da droga e é acompanhada por debates sobre o problema da toxicod dependência. Poderá ser uma boa oportunidade para o ministro da Saúde recolher mais informação sobre este grave problema que afecta cada vez mais jovens em Portugal e, simultaneamente, encontrar ideias novas para dinamizar o Projecto Vida

VAI

ACONTECER

Moda e sociedade discutidas na APCD

A Associação Portuguesa de Ciências Domésticas (APCD) vai realizar amanhã uma conferência intitulada «Moda e sociedade: objectivo ano 2000», que será proferida pela jornalista Covadonga O'Shea, directora da revista feminina espanhola «Telva». Depois da conferência, que tem lugar às 17 horas, haverá uma passagem de moda da boutique Ayer. A APCD é uma associação que visa a promoção de cursos profissionais dirigidos à qualificação do trabalho de casa e da sua gestão, bem como a realização de actividades culturais directamente relacionadas com os interesses da mulher e da família.

Azulejos expostos em Benavente

O Museu Municipal de Benavente vai inaugurar amanhã uma exposição denominada «O azulejo - uma intervenção». O material exposto - que inclui obras desde o século XVI até aos nossos dias - faz parte do espólio do Museu Municipal de Benavente, do Museu

Nacional do Azulejo e da Câmara Municipal daquela localidade. O objectivo fundamental desta exposição consiste em divulgar o azulejo como objecto artístico e decorativo e em realçar o seu valor como fonte histórica.

Combatentes comemoram armistício da I Guerra

A Liga dos Combatentes comemora no próximo domingo mais um aniversário do armistício da I Guerra. À semelhança do que vem acontecendo desde 1924, a Liga vai homenagear o esforço dos portugueses naquele conflito mundial e a memória daqueles que nele pereceram. As comemorações, que terão um carácter nacional, serão presididas, em Lisboa, pelo secretário de Estado adjunto do ministro da Defesa Nacional. O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, os chefes de Estado-Maior dos três ramos, o governador Civil e o presidente da Câmara de Lisboa e os adidos militares acreditados na capital deverão igualmente estar presentes na cerimónia que vai ter lugar junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

O consolo dos infelizes

«Não vos inquieteis. A realidade é que se engana!».

Qual será o lugar da dúvida?

Nos factos estranhos que nos inquietam e a que chamam realidade? Na legitimidade da inquietação e na diferença da resposta de cada indivíduo?

A postura perante cada uma das questões pode levar, paradoxalmente, à mais contraditória das conclusões. O facto de aceitarmos, e apenas sob a forma de valores, as proposições enunciadas acima, não implica necessariamente posições mais ou menos tolerantes perante a resposta de outro indivíduo, mesmo que, e radicalizando, se ponha em jogo a sua própria realidade.

O primeiro-ministro afirmou em tempos raramente se enganar, reforçando a afirmação com o facto de nunca ter dúvidas.

Exprimia uma ideia que, a sersincera, coloca todos os seus actos, por mais deploráveis que os consideremos, defendidos pela força da sua convicção.

Se sou tolerante e aceito outra realidade, mais plural, tenho que aceitar a possibilidade de existência de intolerância nos outros, terei que defender o seu direito a exprimi-la. Direi: estou convencido que o primeiro-ministro se engana mas aceito como possível a sua própria concepção acerca do erro e da verdade.

Na prática mantenho-me céptico pela possibilidade de engano daquilo que julgo ser a realidade.

A realidade dos que não têm dúvidas não os engana - é evidente - e coerentemente justifica a sua atitude intolerante.

A outra, mais plural, pode ser à partida mentirosa, pode enganar-nos. Nunca a podemos impôr como concepção única.

A frase inscrita nas paredes do Júlio de Matos dirige-se, sob a forma de consolação, àqueles que duvidam de tudo e são infelizes.

«A realidade engana-se, a tua dúvida pode dar-te gozo em vez de inquietação». Consola-nos a intolerância da própria afirmação acerca do erro para que a realidade nos conduza. É um paradoxo!

Vitor Manuel Rodrigues

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio

18 304

70 000 contos

2.º Prémio

32 220

10 000 contos

3.º Prémio

55 595

2 500 contos

3.º Prémio

Vendido hoje

aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

LOTARIA DO NATAL

40 000\$ = 500 000 CONTOS

2000\$ = 120 000 CONTOS

CASA VIOLA — A sorte que

«Toca»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

Sexta-feira no

Diário de Lisboa

As treze guerras de África em Grande Angular

Miguel Arraes entrevistado em Lisboa

«A nossa pobreza e a Europa» por Alfredo Margarido

Os filmes de fim-de-semana na RTP

Altos vôos

A RTP regressou à melhor forma. Depois de um fim-de-semana negro em matéria de cinema na TV, voltaremos a marcar encontro com

diversos clássicos. Atenção, pois, vídeogravadores a trabalhar: Wenders e Ford, no seu melhor, merecem que deles se guarde memória.

A GRAVAR

«As Asas do Desejo»
de Wim Wenders

Sábado, Meia-noite.

Fotografia: Cor e preto-e-branco,
132 minutos

Primeiro filme de Wenders realizado na Alemanha após uma longa estada na América, «As Asas do Desejo» é também uma das mais belas obras-de-arte das que nos foram dadas a apreciar nos últimos tempos, sendo, por isso, irresumível ou inexplicável. Poder-se-à adiantar, porém, que esta é a história do desejo humano, materializada em dois anjos que, cansados de «viver só em espírito», pretendem ter uma história própria e humanizada, uma história como a que busca a jovem trapezista ou como a das crianças quando realmente o são e ignoram os limites do «tu» e do «eu».

De destacar o facto da sua acção decorrer e valorizar uma Berlim que é só de Wenders, a única cidade que, para ele, mantém vivo o passado. A interpretação está a cargo de actores «irresistíveis»: Bruno Ganz (o marinheiro de «A Cidade Branca»), Solveig Dommartin e Peter Falk, interpretando aquilo que ele próprio é: um actor universalmente famoso, mas não conformado com o muito que tal estatuto lhe garantiu.

«A Taberna do Irlandês»
de John Ford

Sábado, RTP 2, 14 horas

Fotografia: Cor, 108 minutos

Se, em Hollywood, houve dois John inseparáveis, eles eram, com certeza, John Ford e John Wayne. Só que «A Taberna do Irlandês» não é propriamente um *western*. Trata-se, sim, de uma película em que o realizador de «O Homem Tranquilo», dá a conhecer a sua famosa costela irlandesa. Em filmes como «Histórias Irlandesas» ou «O Denunciante» (recentemente transmitidos na rubrica Cineclube), o tema é a luta pela independência. Em «A Taberna do Irlandês» o tema é outro, mais subtil: os irlandeses zangados, viris e dados a bebidas fortes. Para tais papeis, Ford escolheu os actores a dedo: para além do seu (e nosso) querido Wayne, poderemos ver Lee Marvin, um actor a quem a História do Cinema não rendeu a devida homenagem.

«A Desaparecida»

de John Ford

Domingo, RTP 2, 22 e 50

Fotografia: Cor, 119 minutos

O filme apresentado nesta noite de cinema é um dos mais afamados *westerns* de todos os tempos. O caso não é para menos. Da ficha técnica constam, nada mais, nada menos que os nomes maiores da história do género (e-los de novo): John Ford dirige, John Wayne interpreta. Ao lado deste, está uma jovem estrela que, em 1956, (data de «A Desaparecida»), parecia vocacionada para altos vôos. Falamos de Natalie Wood, a mesma actriz que, em 55, contracenara com James Dean em «Fúria de Viver» de Nicholas Ray.

A desaparecida da história é, no caso, uma donzela cara-pálida a quem os índios levaram, ainda pequena, para uma das suas comunidades. O tio, inconformado com o sucedido, e, ao que parece, pouco simpático da causa comanche, desafia tudo e todos até que a sobrinha lhe seja devolvida. O ódio de índios e *cow-boys* em todo o seu esplendor cinematográfico.



John Wayne, protagonista de «A Taberna do Irlandês»

A VER

«No País da Alegria»

de Norman Panama e Melvin Frank

Sábado, 16 e 35

Cor, 113 minutos

A passagem dos anos cinquenta aos sessenta marcou, conforme se sabe, uma idade de ouro para o cinema musical. Foi nesta época, recorde-se a propósito, que «Gigi», «My Fair Lady» e «West Side Story» deslumbraram os cinéfilos. Datado de 1959, produzido nos gloriosos estúdios Para-

mount, «No País da Alegria» é, no entanto, um filme de que o cinema não guardou memória. Trata-se, na verdade, (outra moda da época) de uma adaptação inspirada nas célebres tirinhas de banda desenhada, realizada por Norman Panama e Melvin Frank. A ver se nos pregam uma surpresa.

«A Banda do Cidadão»
de Jonathan Demme

Domingo, 15 e 30

Fotografia: Cor, 98 minutos

Jonathan Demme provou, nos últimos anos, ser um dos realizadores mais capazes

da Meca do Cinema. Com «Selvagem e Perigosa» e «Viúva, mas não muito» teve a oportunidade de mostrar o que vale. Dirigiu duas estrelas do nosso tempo (Melanie Griffith e Michelle Pfeiffer), mas conseguiu obra de monta. «A Banda do Cidadão», agora transmitido pela RTP, sendo anterior a qualquer um destes trabalhos, é uma das primeiras realizações de Demme. Conta-nos a história de um homem entusiasmado com a Banda do Cidadão e merece, pelo menos, um olhar atento.

Maria João Martins

TELEVISÃO

DOMI

SÁBADO

RTP-1

09.02
À MÃO DE SEMEAR09.25
CANAL JOVEM

«Os Flintstones», «O Urso Yogi», «O Castelo Fantástico», «Miúdos & Cª», «Transformers», «Lecas - Mais Certo que Sem Dúvida», e «Acontecimentos, Lª»

13.00



«Os Flintstones», no Canal Jovem

ENCONTRO À UMA

13.50

O TEMPO

13.55

OS MELHORES ANOS

8º Episódio

14.20

KNEBORTH

(III Parte)

15.35

REGRESSO ÀS ORIGENS

Último episódio: Wilf Carter, uma lenda da música «country», que consegue reviver nas suas canções todo o romance e o drama do velho Oeste, revela-nos, o fantástico mundo de Calgary.

16.25

PRIMEIRA MATINÉE

«Balada ao Luar» (By the Light of the Silvery Moon): é uma comédia situada no pós-Primeira Guerra Mundial, que conta a história de um soldado que, ao voltar à pátria, se tenta reajustar a uma

vida completamente diferente, em companhia da noiva.

Um filme de David Butler, com Doris Day, Gordon MacRae, Leon Ames, Rosemary DeCamp e Mary Wickes.

Duração: 102 minutos.

18.05

MAGIA DE PAUL DANIELS

18.30

FOGO GREGO

2º Episódio

18.55

HOOPEPERMAN

8º Episódio: quando as testemunhas indicadas para depôr contra um chefe do mundo do crime começam a ser intimidadas violentamente para não cooperarem com a polícia, Hooperman é o resultado voluntário para resolver este caso.

19.25

T'VER

19.40

BOLETIM DAS PESCAS

19.45

TOTOLOTO

20.00

JORNAL DE SÁBADO

21.15

O TEMPO

21.20

DESENHOS ANIMADOS/BOA

NOITE

21.30

NAPOLEÃO E A EUROPA

Uma série de seis episódios, o segundo dos quais rodado em Portugal sob orientação de José Fonseca e Costa, com interpretação de Herman José, Nicolau Breyner, Mário Viegas, João Grosso, Paula Guedes, Ana Padrão, Filipe Ferrer, Guilherme Filipe, Alexandre de Sousa, António Victorino de Almeida, Carlos César e António Rama. Baseada em factos históricos, traça toda a trajetória de Napoleão, desde a subida ao poder em 1799 até à rendição em 1815, apresentando um retrato inteiramente novo da sua personalidade controversa. Cada

etapa de «Napoleão e a Europa», da autoria de Jean Gruault, Krzysztof Zanussi, Jacke Fuksiewicz e Carlos Saboga, tem atrás de si o trabalho de um consultor histórico, Jean Tulard.

22.25

CASA CHEIA

7ª Sessão

23.10

CHAMPANHE CHARLIE

2º Episódio: ao saber que Pauline se prepara para regressar à América, Charles tenta convencê-la a ficar, chegando mesmo a pedi-la em casamento. Perante a resposta negativa, não tem outro remédio senão acreditar nas palavras de Pauline, que está convencida de que o destino voltará a reuni-los.

24.00

O TEMPO

00.10

ÚLTIMA SESSÃO

«As Asas do Desejo» (Der Himmel Über Berlin) R.F.A./França (1987): Daniel e Cassiel são dois anjos abandonados por Deus que deambulam por Berlim nos nossos dias, onde se vão envolvendo com os homens, os seus sentimentos e desejos, os seus receios e aspirações, sem que apesar de tudo estes possam dar pela sua presença. Co-produção-alemã «As Asas do Desejo» é de longe a obra-prima de Wim Wenders que nesta fábula insólita e fascinante eleva o seu cinema aos limites da perfeição do seu pessoalíssimo universo cinematográfico. Palma de Ouro em Cannes para a Melhor Realização «As Asas do Desejo» escrito por Wenders em colaboração com Peter Handke é um filme que se alimenta da matéria da prima magia do cinema: o sonho e o sortilégio. Intérpretes: Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander, Curt Bois, Peter Flak, Lajos Kovacs, Bruno Rosaz, Laurent Peyigand, Sigurd Rachaman, Beatrice Manowski, Teresa Harder, Daniella Nasincova, Bernard Eisenschitz. Duração: 120 minutos.

RTP-2

09.02

UNIVERSIDADE ABERTA

10.15

FORA DE HORAS

10.55

NATIONAL GEOGRAPHIC

Um documentário que nos dá a conhecer um pouco a obra humanitária de «Sir» Edward Hillary que, após ter escalado o Monte Everest, ajudou o povo Sherpa a construir as escolas e os hospitais de que necessitavam.



14º Episódio da série, «National Geographic»

11.55

FORUM MUSICAL

13.10

AGARRA O 2

«O Ás do Espaço», «O Conde Patrúcula» e «O Homem da Atlântida».

14.10

CINE - SÁBADO

«A Taberna do Irlandês» (The Donovan's) E.U.A. (1963): filme sobre a velha e viril camaradagem forjada na guerra e em especial na Marinha entre três homens que decidiram acabar as suas vidas num paraíso do Pacífico «A Taberna do Irlandês» é um filme de multiplas e ricas evocações, memórias e insólitas fabulosamente escrito e realizado sob a batuta de um velho mestre que reúne Wayne e Marvin numa história tão fordiana quanto pode ser um filme onde irlandeses se embebedam, esmurram e apaixonam nos antípodas da Irlanda a provar que entre as paixões e a amizade não é afectada por problemas geográficos. Realização: John Ford Intérpretes: John Wayne, Lee Marvin, Elisabeth Allen, Jack

Marden, Cesar Romero, Dorothy Lamour, Jacqueline Malouf, Mike Mazurki, Marcel Dalio, Jon Fong, Cheryline Lee, Tim Stafford. Duração: 105 minutos.

16.00

ESTÁDIO

A transmissão directa do jogo de Voleibol entre as equipas da Académica de S. Mamede e da Grundig para o «Nacional» de voleibol masculino da I Divisão, ocupa a primeira hora deste programa. Segue-se rãguebi, com um resumo alargado do jogo particular entre a França e a Nova Zelândia, e ciclismo, final da Taça do Mundo.

18.30

JORNAL FIM DE SEMANA

19.00

A ARCA DE NOÉ

19.45

STRINGER, O CORRESPONDENTE

Último episódio: Laura acaba por concluir que talvez esteja apaixonada por Frank. No entanto, ele está completamente empenhado na história que está a escrever sobre uma conhecida mulher de negócios com a qual tivera uma ligação infeliz vinte anos atrás.

20.35

TAUROMAQUIA

21.00

ESTÁDIO

Transmissão do jogo de futebol entre o Benfica e o Famalicão, encontro antecipado da 11ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão.

23.30

MUSICAL

«O Sonho de Jacques Higelin». Não há nem entrevistas nem sequências realistas neste filme. As canções de Jacques Higelin e as suas improvisações deslizam sobre imagens ficcionadas, conduzindo-nos através dos seus universos, quer reais, quer oníricos. Este filme escrito como uma história, como um livro ilustrado, uma série de quadros, é o primeiro «retrato» de Higelin alguma vez produzido. O filme mostra-nos largos excertos do espectáculo teatralizado na Villette em Novembro de 88 ou dos outros mais «rock» em Fevereiro, Março e Abril de 89.

00.30

O DECÁLOGO

7º Episódio

01.20

O TEMPO

RTP-1

17.00
QUE FAMÍLIA!

6º Episódio

17.30

REGRESSO AO PASSADO De regresso ao ano de 1919 paramos com o lançamento mini-saia, o vestuário que Mary Quant conheceu pessoalmente. Sobre o tema, Júlia apresenta um concurso de saia mais original. A mulher no espaço, o lançamento do famoso tema «Povo que no Rio» de Amália, o «Verdes Anos» de Paulo e com Rui Gomes e Isabel Ru Platers serão, igualmente, dados nesta emissão.

18.55

MCGYVER

59º Episódio: MacGyver tenta o alvo de um misterioso assassino quando ameaça destruição de uma nova máquina. Após ter sido atingido e temporariamente cego, ap se por uma rapariga, D



8º Episódio

RTP-2

09.02

OUTRAS MÚSICAS

Para a primeira parte desta emissão, José Duarte seleccionou: Marcus Roberts, Youssou N'Dour, Pointer Sisters e Jony Pacheco. O debate terá a presença dos convidados Fernando Chiote, Rui Pego, Mário Vieira de Carvalho e Pedro Moreira.

11.00

CAMINHOS

11.30

AGARRA O 2

«Ícaro» e «Quem Sai aos Seus»

12.30

COMPETIR

13.00

TROFEU

Regressam os jogos do campeonato de Basquetebol da NBA, Estados Unidos, seguindo-se mais

um programa da série que vindo a ser exibida sobre o americano. No plano musical, destaque vai para o jogo de futebol entre o ABC e a Académica de Coimbra, a contar para a 1ª parte da I Divisão, a transmissão recto.

18.05

VIDA NOVA

8º Episódio

19.00

NÓS 2

20.00

BISMARCK

1ª parte de uma série de res a vida de Otto von Bismarck (1815-1898). Um filme realizado por Tom Toelle (Das Millenspiel, Via Mala), a partir do pensamento de Helmut Pege procura seguir com o m



1º Ep da série «Bismarck»

DOMINGO

TELEVISÃO

SEGUNDA-FEIRA

RTP-1

1
0
MÍLIA!
ódio
0
PASSADO
o de 1963, de-
lançamento da
ário que tornou
hecida, mundi-
ma, Júlio Isidro
curso da mini-
al. A primeira
o lançamento
Povo que Lavas
ália, o filme
Paulo Rocha e
Isabel Ruth, e os
mente, recor-
ão.
5
VER
Gyver torna-se
oso assassino,
edeter a con-
nova Marina.
egido e ficado
ego, apaixon-
nga, Deborah,

cujo passado desconhece, mas que é o perigo em pessoa.

20.00
JORNAL DE DOMINGO
20.45
O TEMPO
20.50
DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.00
KANANGA DO JAPÃO
8º Episódio
22.35
DOMINGO DESPORTIVO
23.55
O TEMPO
24.00
CONTROVÉRSIAS
Sob o título «Que se espera das Presidências», o debate de ideias que irá marcar a sociedade portuguesa nos próximos cinco anos: o tempo e o modo da acção do futuro Presidente da República. Narana Coissoró e José Pacheco Pereira são os convidados de quem se esperam afirmações controversas.



1º episódio da série, «Kananga do Japão»

2

série que tem a sobre Baseball plano nacional o jogde ande a Acaémica de r para (nacional transmiir em di-

05
NOVA
ódio
00
5 2
00
ARK
rie de res, sobre
von Bismarck
filme realizado
(Das Millionen-
a partido argu-
aut Pgge, que
com o máximo

rigor permitido pelos registos da História o tempo de «reinado» do político. Desde os anos que assinalaram a sua vocação política até à fulgurante ascensão que o levou a tomar conta dos destinos da Alemanha, Bismarck surge aqui filmado à luz do seu estatuto de estadista e condutor da política alemã.

20.55
PALAVRA PUXA PALAVRA
Concurso - 7ª Sessão
21.40
ARTES E LETRAS
Retrato de Peggy Ashcroft (II Parte)
22.25
NOITE DE CINEMA
«A Desaparecida» (The Searcher): após a Guerra Civil, Ethan Edwards, um veterano do exército confederado, regressa ao rancho que ele e o seu irmão Aaron têm no Texas. Ethan reencontra a sua única família e sente-se especialmente ligado à mulher de Aaron, bem como aos filhos deste. Somente demonstra grande animosidade contra Martin, um rapaz mestiço com sangue Cherokee que foi adoptado pela família.
Um filme de John Ford, com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles, Ward Bond, Natalie Wood, John Qualen, Olive Carey e Dorothy Jordan. Duração: 113 minutos.

1º Episódio da série, «Bismarck»

00.20
O TEMPO

09.01
BOM DIA
10.00
RUA SÉSAMO
10.30
PONTO DE ENCONTRO
Madalena Balsa é a anfitriã deste espaço durante duas semanas. Para começar, escolheu o tema «S. Martinho e as Festas Populares». O espaço musical será preenchido por Ana e Quim Barreiros e não faltará a habitual rubrica «Faça você Mesmo», de Fernando Andrade.

11.55
CULINÁRIA
12.10
TOP MODEL
13º Episódio
13.00
JORNAL DA TARDE
13.25
BOLSA DIA A DIA
13.27
O TEMPO
13.30
SEM LEGENDAS
1º Episódio da série, «Clubissimo»: Henrique Viana, António Feio, Helena Isabel, Fernando Ferrão e José Pedro Gomes são os principais animadores deste «Clubissimo».

14.20
DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
14.25
PRIMEIRA MATINÉE
«A Rainha do Baile» (Queen of the Stardust Ballroom): Bea Asher, que sempre viveu dedicada à sua vida caseira, vê-se, repentinamente, numa situação difícil: viúva e sem conseguir, de facto, adaptar-se a um mundo que conhece mal. Um dia, ao acompanhar uma amiga ao Stardust, o salão de baile local, encontra um ambiente que parece saído das suas recordações da década de 40. O seu encontro com Al Gree inicia, por outro lado, um novo capítulo da sua existência.
Um filme de Sam O'Steen, com Maureen Stapleton, Charles Durning, Michael Brandon, Elizabeth Berger e Lewis Charles.
Duração: 97 minutos

16.00
PONTO POR PONTO
16.50
MARAVILHAS DO MUNDO SELVAGEM
As aves de rapina são o tema deste programa, que nos revela a variedade de espécies destas aves, assim como os seus «habitats» naturais.

17.15
BRINCA BRINCANDO
Os Segredos de Mimix: «Super Rato», «O Porquinho Huxley», «A Família Barenstain» e «Caderno Diário».

RTP-2

12.02
JONNY QUEST
9º Episódio: Na Tailândia o Dr. Quest tenta descobrir uma planta que resolva alguns problemas nas futuras expedições espaciais, pois, actuará como um tranquilizante que preservará a sanidade mental das tripulações em viagens longas. Com o mesmo intuito, de descobrir a planta está o Dr. Zin, só que este pretende dominar os habitantes de uma grande cidade tornando-os escravos das suas ordens ao serviço do mal. Jony e os amigos não o vão consentir e vão intervir.

12.25
ORA AGORA CONTO EU
12.40
FILHOS E FILHAS
13.05
ARSÉNIO HALL
9º Episódio: Barry Manilow é o primeiro convidado desta tarde de «Arsénio Hall», em cujo programa interpreta os seus dois últimos «hits»: «If You Remember Me» e «Some Good Things Never Last». O segundo convidado é o actor Richard Grenna, que trabalhou em

muitos filmes de acção, incluindo «Rambo».

14.00
PRIMEIRO JORNAL
14.30
AGORA, ESCOLHA!
15.55
MARAVILHAS DO PLANETA
4º Episódio
16.50
RECREIO DO 2
«Cristal Tipps e Allistair» e «Ana dos Cabelos Ruivos»
17.30
ETERNO FEMININO
41º Programa
18.30
FORA DE HORAS
18.55
TI-TI-TI
61º Episódio
19.20
CIRCO
19.40
VIA RÁPIDA
19.50
CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
20.45
DICK TRACY
40º Episódio
21.00
JORNAL DAS NOVE

18.15
RUA SÉSAMO
18.40
DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.45
RODA DA SORTE
41ª Sessão
19.20
BOLETIM AGRÁRIO
19.30
TELEJORNAL
20.00
BOLSA DIA A DIA
20.05
O TEMPO
20.15
TIETA
11º Episódio
21.10
DESENHOS ANIMADOS/BOA NOITE
21.25
ALF
9º Episódio: desde a chegada de Neal a casa dos Tanner que Alf está a viver no sótão sem poder sair de lá. Willie resolve então que já é altura de Alf ser apresentado ao seu irmão. E o facto é que eles se vão dar muito bem.



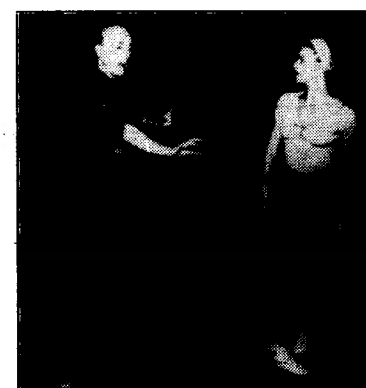
«Alf - Uma Coisa do Outro Mundo»

22.00
O PREÇO CERTO
6ª Sessão
23.15
O CÉU COMO HORIZONTE
5º Episódio: Fiel à sua honra de homem casado, July continua a perseguir a rota que o levará até à cidadezinha de Ogallala e à sua mulher, Elmira. Mas o reencontro entre o casal não é propriamente marcado pela felicidade...

00.20
24 HORAS
00.50
O TEMPO
00.55
REMATE

21.30
ACERTO DE CONTAS
22.20
BAILADO

«Dançando para o Senhor B...». Documentário produzido seis anos após a morte do coreógrafo e mestre de bailado George Balanchine, baseado no trabalho e depoimentos de seis bailarinas (Maria Tallchief, Mary Ellen Moylan, Melissa Hayden, Allegra

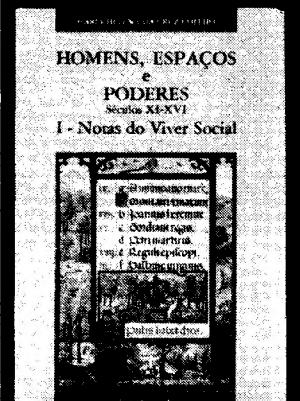


Kent, Merrill Ashley e Darci Kistler), que se notabilizaram como solistas do New York City Ballet, sob a tutela de George Balanchine.

23.55
O TEMPO

HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI

As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.



edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGILIVRO MOVILIVRO

CARTAZ

Você foi ver «Henry and June» e ficou a pensar em Anaïs Nin... Pois bem, descubra o que tanto queria saber num artigo publicado na versão portuguesa de «Marie Claire». Mas, leia ou não leia o texto em questão, não deixe é de acordar em beleza ou de redescobrir os gregos antigos, o povo que inventou o prazer...

Fogo Grego



Aos sábados (amanhã, portanto) transmite a RTP, no Canal 1, pelas 18 e 30, uma rubrica, de cerca de meia hora, intitulado «Fogo Grego», numa realização norte-americana de extremo rigor e saber.

Para todos aqueles que se interessam pela herança do passado cultural, desde já adiantamos que se trata de meia hora (pouco menos, aliás) a não perder. Numa linguagem cinematográfica a todos acessível, incluindo intervenções de professores universitários e projecções da eterna presença helénica, «Fogo Grego» prova por A mais B que de maneira nenhuma devemos descurar esse maravilhoso (e quase inacreditável) passo da Humanidade dado há mais de dois mil anos.

Estas palavras não são gratuitas: antes são ditadas pelo que da Civilização Grega impregna ainda os nossos dias - no pensamento, na literatura, na ética, nos sentimentos, no desporto...

Que se atente, por exemplo, em Rosa Mota quando corre a Maratona.

Talvez distraidamente, e levados pela emoção quando a RTP transmite aquela prova atlética, não nos apercebemos de que semelhante corrida vem do passado, quilómetro a quilómetro, de uma outra cultura que se imiscuiu na nossa.

Rosa, quando percorre aquela distância, está a partir de uma idade longínqua, de uma idade brilhante, áurea - e é precisamente por isso que, já por diversas vezes, com o fogo da sua juventude, ostentou ao peito o ouro da honra, da virtude e da velocidade a caminho do futuro...

P. A.

Anais, Anais...

Por causa dela, Cacharel criou um perfume clássico. Chamou-lhe Anaïs, Anaïs e fez uma lenda, sem que ao certo se soubesse da mulher que assinava tal nome.

«Henry and June» de Philip Kaufman devolveu Anaïs Nin às luzes da ribalta, rodeada de escândalo e incompreensão para uns, de aliciente mistério para outros. É, mais de uma década depois da morte, a mulher de quem se fala. Regina Louro, no último número de «Marie Claire», fá-lo com mal dissimulado fascínio num artigo intitulado «As Mil Vidas de Anaïs Nin». Não o perca por nada. Através dele poderá conhecer a vida, o pensamento, os sentimentos da que um dia escreveu: «Quero viver para o êxtase. As doses pequenas, os amores modera-

dos, as meias-sombras deixam-me gelada. Gosto de extravagância». Saiba como em pequena, ela começou a escrever para trazer o pai a casa, como confundia amor e entrega total, como uma vida de dissolução, descoberte parceria com Arthur Miller, significava uma ânsia de se tornar uma santa ou... uma mulher da rua. Sem meias-tintas, portanto.

O ideal, porém, é chegar-se à livraria mais próxima e procurar «Diário», «A Casa do Incesto», «Debaixo de Uma Redoma», «Uma Espia na Casa do Amor», «Escadas de Incêndio» e «Delta de Vénus». São os livros dela publicados por cá. Quanto mais não seja (e há, de facto, outros motivos) para detectar as razões do famigerado «X».

M.J.M



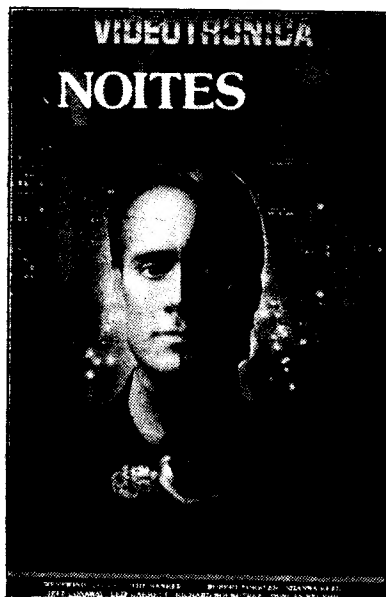
Música de outro tempo

As manhãs de sábado são merecidos momentos de lazer. Há que aproveitá-los e enchê-los de prazer e música. Sintonize a Antena 1, das 10 da manhã em diante e deleite-se com «Outro Tempo».

Os *habitués* são nada mais, nada menos que Marilyn Monroe, Carmen Miranda, Paul Anka, Adamo, Juliette Greco, Piaf, os Platters, a nossa Milu, entre outros nomes que associamos a melodias de sonho. Por vezes, os programas são subordinados a temas... de outro tempo, como não podia deixar de ser.

M.J.M

VENDA DIRECTA & ALUGUER



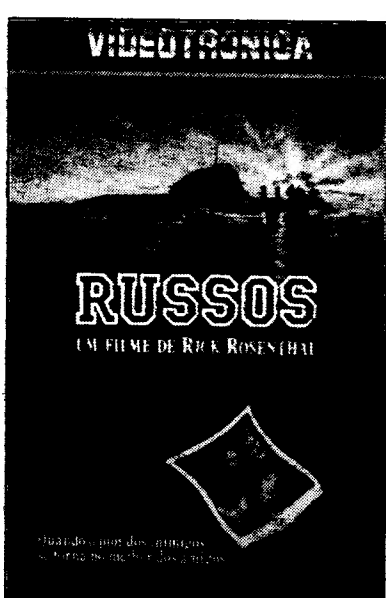
Noites do Crime

Uma espécie de Jack, o estripador (embora, menos porco) assola as ruas de uma qualquer metrópole norte-americana. As vítimas têm dois aspectos em comum: são mulheres e prostitutas. No encalço do criminoso, estão o Sargento Jefferson e o Delegado Eddie que, juntos, terão de enfrentar gente muito rica e influente. A realização e a interpretação estão a cargo de nomes inidentificáveis.



A Maldição Africana

Centenas de nigerianos emigram para Miami, para fugirem à perseguição dum poderoso feiticeiro que assassina todos os que lhe oferecem resistência. Após o aparecimento de alguns cadáveres, dois detectives são encarregues de investigar o caso. Introduzem-se então na comunidade negra e enfrentam um perturbante mundo de magia negra e feiticeiros tocados pelo demónio. A evitar.



Russos

É, porventura, o último filme produzido em tempo de Guerra Fria. A história resume-se assim: um navio de guerra soviético naufraga junto à costa dos Estados Unidos, em consequência de um temporal. Na sequência deste acontecimento, um marinheiro foi arrebitado para a praia. A sorte dele foi ser encontrado por três putos que nele encontram um amigo.



Festival MGM

É a melhor cassette da semana. Nela, a MGM apresenta-nos sete pequenos filmes de desenhos animados, pequenas fábulas de encantar a meninada, tais como «Os Bebés da Quinta» ou «O Pequeno Cesário». De notar que estes filmes datam todos dos anos quarenta, todos eles restaurados nas décadas de 60 e 70. O melhor dos desenhos animados...